





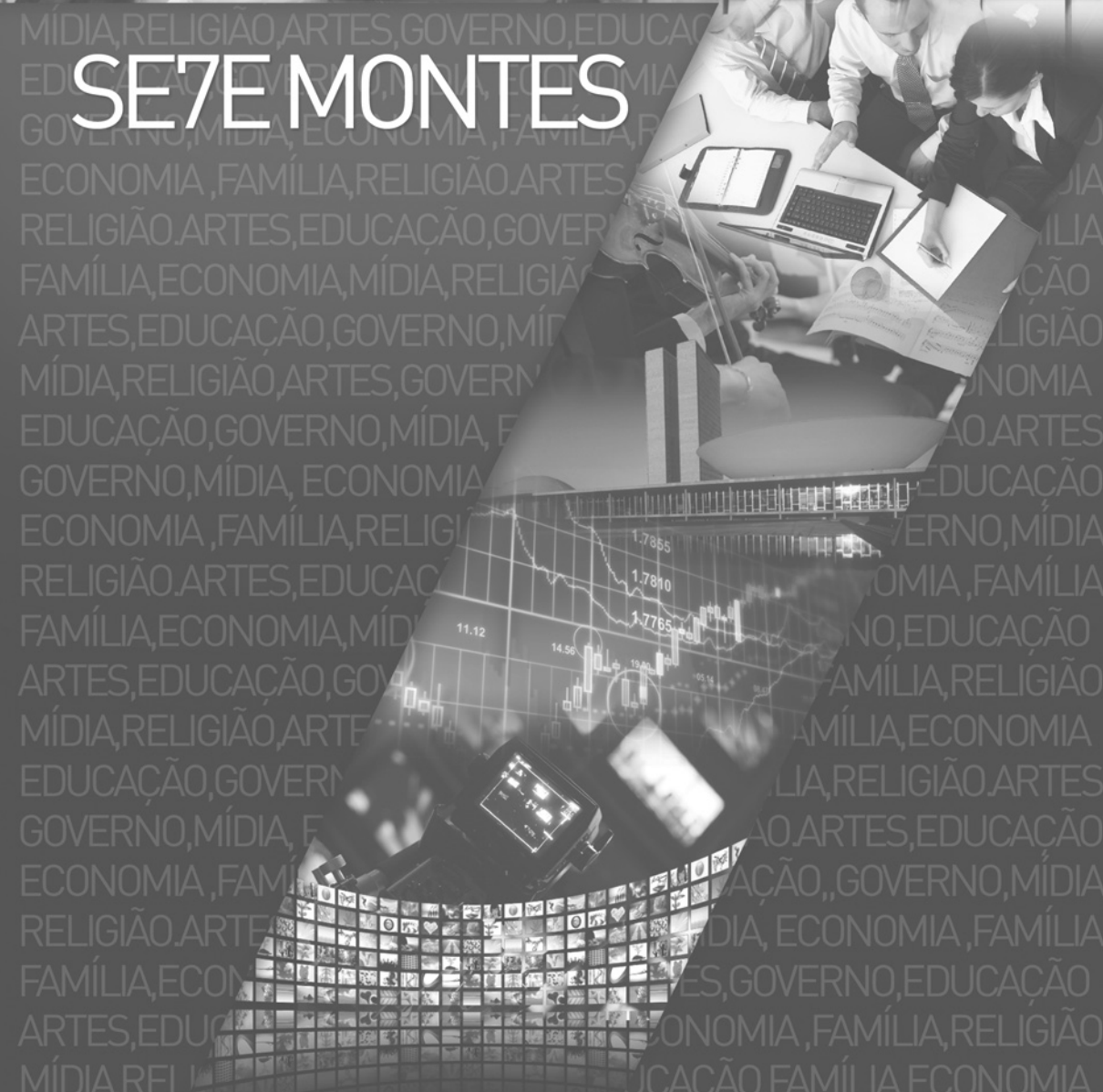
RELIGIAO,ARTES,EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA  
FAMÍLIA,ECONOMIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO  
ARTES,EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO

APÓSTOLO FERNANDO GUILLEN



MÍDIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO  
EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO  
GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO,ARTES  
ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO  
RELIGIÃO,ARTES,EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA  
FAMÍLIA,ECONOMIA,MÍDIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO  
ARTES,EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO  
MÍDIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO,ECONOMIA,FAMÍLIA  
EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO,ARTES  
GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO,ARTES,EDUCAÇÃO  
ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,MÍDIA,EDUCAÇÃO  
RELIGIÃO,ARTES,EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA  
FAMÍLIA,ECONOMIA,MÍDIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO  
ARTES,EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO  
MÍDIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO,ECONOMIA,FAMÍLIA  
EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO,ARTES  
GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO,ARTES,EDUCAÇÃO  
ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,MÍDIA,EDUCAÇÃO  
RELIGIÃO,ARTES,EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA  
FAMÍLIA,ECONOMIA,MÍDIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO  
ARTES,EDUCAÇÃO,GOVERNO,MÍDIA,ECONOMIA,FAMÍLIA,RELIGIÃO  
MÍDIA,RELIGIÃO,ARTES,GOVERNO,EDUCAÇÃO,ECONOMIA,FAMÍLIA

# SETE MONTES





## **DEDICATÓRIA**

*Ao autor e consumidor  
da minha fé Jesus Cristo,  
o Rei do Universo.*

## **7 MONTES**

Publicado no Brasil por Fernando Guillen  
© Copyright 2009 – 1ª edição no Brasil – 2009

**Capa, Projeto Gráfico & Editoração**  
Imaginar Design – [www.IMAGINAR.com.br](http://www.IMAGINAR.com.br)

### **Ilustrações**

John Wesley e Helen Christie

### **Revisão**

Valéria Ghezzi Rodrigues

### **Impressão e CTP**

Gráfica Del Rey

© Todos os Direitos Reservados a Fernando Guillen

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópias, etc. – sem a devida permissão do autor, podendo ser usada apenas para citações breves. Todas as referências são da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, exceto as versões indicadas.

7 MONTES  
Fernando Guillen  
Fernando Guillen, 2009.

1. Aspectos religiosos – Cristianismo – Reforma

# SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

Capítulo 1

Perspectiva Profética do Reino de Deus ..... 21

Capítulo 2

O Monte da Casa do Senhor..... 41

Capítulo 3

Monte da Igreja / Religião..... 55

Capítulo 4

Monte das Artes / Entretenimento / Celebração.....83

Capítulo 5

Monte da Família.....105

Capítulo 6

Monte da Mídia / Comunicação..... 133

Capítulo 7

Monte do Governo / Política..... 153

Capítulo 8

Monte da Ciência / Educação..... 171

Capítulo 9

Monte da Economia / Negócios..... 185

Conclusão ..... 201

Notas e Referências Bibliográficas ..... 207





# AGRADECIMENTOS

Ao precioso Espírito Santo de Deus, por ter me chamado a ser parte desta geração apostólica e profética dos últimos tempos, colocando o manto de revelação em minha vida e me impulsionando com o Seu amor a ser um guerreiro do Seu Reino.

A minha esposa Débora, por ter aceitado o desafio de ficar casada com um homem revolucionário e ser uma coluna no ministério que Deus me confiou. Através de seu esforço e dedicação, sobretudo sua paciência, fez com que este sonho tornasse realidade. Na verdade ela deveria ser autora deste livro junto comigo, mas como toda profetiza e intercessora decidiu permanecer nos bastidores, gerando o trabalho em segredo com Deus.

A meus pais Fernando e Maria Eugenia, por terem acreditado que Deus me chamou para ser um reformador no Seu Reino, investindo assim na minha formação espiritual. A intercessão de minha mãe tem se traduzido em respostas extraordinárias na minha vida.

Ao meu irmão David, por ter me inspirado através do seu exemplo de busca constante do Senhor em adoração e oração e pela sua humildade em me servir como verdadeiro filho espiritual, visto que já tinha um chamado.

A meu pai espiritual, o Apóstolo Márcio Valadão, por ter me acolhido com tanto amor debaixo de suas asas ministeriais. Ter-me feito parte de sua família, projetando o ministério que Deus me deu a novos horizontes e finalmente por abrir as portas desta maravilhosa nação que é o Brasil.



# INTRODUÇÃO

Através da história podemos considerar que Deus atua em todos os tempos, e mesmo que Sua revelação seja absoluta, também é progressiva, o que implica que em cada estação Deus vem restaurando a verdade do Seu Reino. Nesta introdução, o nosso objetivo não é analisar a fundo a história da Igreja, mas apenas dar um panorama profético dos distintos movimentos de restauração que Deus promoveu no decorrer dos anos.

Podemos examinar que a Igreja Primitiva veio a se erguer depois da ressurreição de Jesus, permanecendo até o ano 300 DC, no meio do Império Romano. Ela abalou as estruturas do Império Romano e, no ano de 64, o imperador Nero inicia as perseguições contra os cristãos. Halley assinala que “Milhares foram mortos de maneiras mais cruéis, entre eles Paulo e possivelmente Pedro.” Mas ainda que as perseguições existissem e muitos mártires fossem sacrificados, essa foi a Igreja que estabeleceu a cultura do Reino de Deus levando a que no ano de 313, após o término das perseguições imperiais, mais da metade da população do Império Romano se tornasse cristã.

Nesta época dos anos 300, apareceu uma figura que mudaria a essência da Igreja; o imperador Constantino. Este ao ver que o avanço da cultura do Reino tinha alcançado muita territorialidade e que apesar da perseguição, o número de pessoas que adotavam esta cultura como estilo de vida continuava crescendo, decidiu fazer um édito de tolerância no ano 313. Através deste édito, Constantino deu aos cristãos e a todos os demais a plena liberdade de seguir a religião que cada pessoa escolhesse. Ele apoiou os cristãos e os colocou em muitos lugares proeminentes; eximiu os ministros cristãos de impostos e do serviço militar; impulsionou a construção de Igrejas; fez do cristianismo a religião oficial de sua corte, e no ano 325 emitiu uma exortação geral para que todos abraçassem o cristianismo como cultura

de vida. A estratégia usada por ele para deter o avanço da cultura cristã foi a de misturar a religião romana com o cristianismo, trazendo dessa maneira um sincretismo religioso. No ano 321, ele mudou o quarto mandamento da lei de Moisés, declarando dia de descanso o domingo, dia de assembléia dos cristãos, ou venerável dia do sol.

Este período que começou com Constantino se tornou conhecido como o Obscurantismo e durou mais de 1000 anos, gerando uma grande apostasia na Igreja. Foi neste período que também surgiram várias figuras consideradas como os precursores da Reforma dentre os quais destacamos: João Wycliff, professor em Oxford Inglaterra, que pregava contra a tirania do clero e do Papa, defendia a leitura da Bíblia e fez a sua tradução para inglês; João Huss, que foi queimado vivo na fogueira, tendo sido declarado como um herege por exaltar as Escrituras acima dos dogmas e mandamentos da Igreja e Savoranola, que foi enforcado e queimado na praça maior de Florência por denunciar os vícios papais.

No entanto, no ano de 1517, Deus decide soar a trombeta da Reforma através de um jovem sacerdote católico chamado Martinho Lutero, o qual pastoreava uma paróquia e ensinava em uma pequena universidade. Este jovem tinha uma inquietação muito grande em seu coração de encontrar a paz. Quanto mais praticava as disciplinas que sua instituição afirmava, como a de encontrar a paz com o autoflagelo, jejuns prolongados e outra série de castigos pessoais, maior era a sua frustração, já que se deparava com um Deus severo que pedia muito e oferecia pouco. Foi nessa frustração que seus superiores sugeriram o estudo das Escrituras para ver se nelas ele acharia a tão anelada paz em seu coração. Após anos de estudo das Escrituras, a revelação divina iluminou os olhos do seu coração quando algumas passagens da Bíblia tomaram vida dentro de si mesmo (Romanos 1:17 e 5:1, Efésios 2:8-9 e Tito 3:5), e ele se sentiu renascido, ou nascido de novo. Lutero então

começou a pregar a verdade que ele havia encontrado nas Escrituras assim como a sua experiência do novo nascimento. Ele amava a sua denominação e queria levar as pessoas a experimentar a paz que ele havia encontrado através do novo nascimento. No dia 31 de outubro de 1517, em Wittemberg, ele decidiu cravar na porta de sua Igreja as suas noventa e cinco teses que falavam sobre a justificação pela fé e suas experiências espirituais. Depois que essas teses começaram a circular nos castelos dos príncipes alemães, seminários, na hierarquia religiosa e ainda nas câmaras do Papa em Roma, as palavras de Lutero causaram o maior conflito e controvérsia na história do Cristianismo. Nasceu então, a Reforma Protestante. Na Suíça, terra histórica da liberdade, a reforma começou por Zwinglio, e prosseguiu com João Calvino, o qual foi considerado o maior teólogo do cristianismo. A junção dos seus seguidores, em 1549 constituiu a Igreja Reformada, através da qual as reformas foram ainda mais completas do que as de Lutero. João Knox também aparece, e muitas denominações surgem neste período como: as luteranas e os presbiterianos.

Depois que a Reforma Protestante começou, no ano de 1600 apareceram os anabatistas, apregoando que o batismo era necessário para a salvação, restaurando desta maneira o batismo nas águas, e consolidando as Igrejas Batistas. É importante ressaltar que de 1500 a 1700 a doutrina da Igreja foi restaurada.

Em 1700 aparece John Wesley, quem pregava aos operários em praças e salões, embora ele não gostasse de pregar fora da Igreja. Sua frase se tornou famosa: “O mundo é a minha paróquia”. Influenciado pelos moravianos, John e seu irmão Carlos, organizaram pequenas sociedades e classes dentro da Igreja na Inglaterra, que era liderada por leigos com o objetivo de compartilhar, estudar a Bíblia, orar e pregar. Com Wesley foi restaurada a pregação do Evangelho e as missões. Ele

tornou-se o fundador da Igreja Metodista. Foi muito criticado, sendo até apedrejado pelos mesmos cristãos, por levar a Santa Palavra às ruas.

Em 1800 é restaurada a verdade da Santidade e santificação com grupos como os quáqueros, que estabeleceram as Igrejas de Santidade. Também neste período aparecem as doutrinas escatológicas da Segunda vinda de Cristo.

Em 1906 acontece um evento que marcaria a história da Igreja: O avivamento da Rua Azusa, na cidade de Los Angeles – EUA. Hoje, dos 660 milhões de cristãos protestantes e evangélicos no mundo, 600 milhões pertencem a igrejas que foram diretamente influenciadas pelo avivamento da Rua Azusa (Pentecostais, Carismáticos, Terceira-Onda etc.).

O início do avivamento começou com o ministério de Charles Fox Parham. Em 1898, Parham abriu um ministério incluindo uma escola Bíblica na cidade de Topeka, Kansas. Depois de estudar o livro de Atos, os alunos da escola começaram buscar o batismo no Espírito Santo, e no dia 1º de janeiro de 1901, uma aluna, Agnes Ozman, recebeu o batismo, com a manifestação do dom de falar em línguas estranhas. Nos dias seguintes, outros alunos, incluindo o próprio Parham, também receberam a experiência e falaram em outras línguas.

Nesta época, as igrejas de Santidade, descendentes da Igreja Metodista, ensinavam que o batismo no Espírito Santo, a chamada “segunda benção”, significava uma santificação e não uma experiência de capacitação de poder sobrenatural. Os dons do Espírito Santo, tal como falar em línguas estranhas, não faziam parte da sua teologia do batismo no Espírito. A mensagem de Parham, porém, era que o batismo no Espírito Santo devia ser acompanhado com o sinal miraculoso de falar em línguas.

Parham, com seu pequeno grupo de alunos e obreiros, começou pregar sobre o batismo no Espírito Santo, e também iniciou um jornal

chamado “The Apostolic Faith” (A Fé Apostólica). Em Janeiro de 1906 ele abriu outra escola Bíblica na cidade de Houston, Texas. Um dos alunos desta escola foi o William Seymour. Nascido em 1870, filho de escravos, Seymour estava pastoreando uma pequena igreja de Santidade na cidade. Orava cinco horas por dia a fim de receber a plenitude do Espírito Santo em sua vida.

Seymour enfrentou as leis de segregação racial da época para poder freqüentar a escola. Ele não foi autorizado a ficar na sala de aula com os alunos brancos, sendo obrigado a assistir as aulas do corredor. Seymour também não pôde orar nem receber oração dos outros alunos e conseqüentemente não recebeu o batismo no Espírito Santo na escola, mesmo concordando com a mensagem.

Uma pequena congregação de Santidade da cidade de Los Angeles ouviu sobre Seymour e o chamou para ministrar em sua igreja. Mas quando ele chegou e pregou sobre o batismo no Espírito Santo e o dom de línguas, Seymour logo foi excluído daquela congregação. Sozinho na cidade de Los Angeles, sem sustento financeiro e nem a passagem de volta para Houston, Seymour foi hospedado por Edward Lee, um membro daquela igreja, e mais tarde, por Richard Asbery. Seymour ficou em oração, aumentando seu tempo diário de oração para sete horas por dia, pedindo que Deus o desse aquilo que Parham pregou: “O verdadeiro Espírito Santo em fogo, com línguas, amor e o poder de Deus, como os apóstolos tiveram”.

Uma reunião de oração começou na casa da família Asbery, na Rua Bonnie Brae, número 214. O grupo levantou uma oferta para poder trazer Lucy Farrow, amiga de Seymour que já havia recebido o batismo no Espírito Santo, da cidade de Houston. Quando ela chegou, Farrow orou para Edward Lee, que caiu no chão e começou falar em línguas estranhas.

Naquela mesma noite, 9 de abril de 1906, o poder do Espírito Santo caiu na reunião de oração na Rua Bonnie Brae, e a maioria das pessoas presentes começaram falar em línguas. Jennie Moore, que mais tarde se casou com William Seymour, começou cantar e a tocar o piano, apesar de nunca ter aprendido a tocar. A partir dessa noite, a casa na Rua Bonnie ficou lotada de pessoas buscando o batismo no Espírito Santo. Dentro de poucos dias, o próprio Seymour também recebeu o batismo e o dom de línguas.

Sabendo que a casa na Rua Bonnie Brase estava ficando pequena demais para as multidões, Seymour e outros irmãos procuraram um lugar para se reunir. Eles acharam um prédio, na Rua Azusa, número 312. Era uma igreja Metodista Episcopal que após ter sido destruída por um incêndio, foi utilizada como estábulo e depósito. Depois de tirar os escombros e construir um púlpito de duas caixas de madeira e bancos de tábuas, o primeiro culto foi realizado na Rua Azusa no dia 14 de abril de 1906. Muitos cristãos da cidade de Los Angeles e cidades vizinhas já estavam esperando por um avivamento. Frank Bartleman e outros estiveram pregando e intercedendo por um avivamento como aquele que Deus estava derramando sobre o país de Gales. O avivamento da Rua Azusa durou apenas três anos, mas foi essencial na criação do movimento Pentecostal, que é o maior segmento da Igreja Evangélica hoje. William H. Durham recebeu o batismo no Espírito Santo em Azusa, formando missionários na sua igreja em Chicago, como E. N. Bell (fundador da Assembléia de Deus dos EUA), Daniel Burg (fundador da Assembléia de Deus no Brasil) e Luigi Francescon (fundador da Congregação Cristã no Brasil). Neste período foi restaurado o batismo no Espírito Santo com o dom de línguas estranhas, e surgiu o que hoje se conhece como o Movimento Pentecostal.

A partir de 1950 deu-se início ao processo de restauração ministerial. O primeiro ministério a ser restaurado foi o de Evangelismo.



Foi nesse tempo que Evangelistas como Oral Roberts celebraram grandes campanhas nas tendas. Este ministério foi acompanhado de uma ação dupla: a evangelística e a libertação. Práticas como a imposição de mãos eram freqüentes nesta época.

1960 foi a década designada para que o ministério Pastoral fosse enfatizado. Foi neste tempo que a renovação carismática sacudiu os alicerces da tradição e milhares abandonaram suas denominações para fazer parte deste mover do Espírito Santo. Nestes anos, igrejas foram fundadas por ministros carismáticos que, em curtos períodos de tempo, se tornaram Igrejas de milhares. Foi desta maneira que o ofício pastoral foi restaurado. Um exemplo disto foi a Igreja do Pastor David Yonggi Cho, que começou a ter um crescimento acelerado através de um modelo de discipulado. Na atualidade a Igreja pastoreada pelo Pastor Cho tem mais de um milhão de membros na Coréia do Sul.

A década de 70 foi marcada pela restauração do ofício do Mestre. Os ministros carismáticos começaram a receber revelação sobre certas porções da Palavra e transmitiam-nas através do ensino. Nesta época, a palavra de fé e prosperidade tomou lugar na Igreja com grandes expositores como Keneth Hagin, Keneth Copeland, dentre outros.

Na década de 80 houve a restauração do ofício Profético trazendo direção para a Igreja e entendimento sobre o mundo espiritual. Nesta época grandes vozes proféticas como o Dr. Bill Hamon, Micke Bickle, Bob Jones, Paul Cain, Cindy Jacobs, etc. começaram a ganhar respeito dentro da Igreja. Estes vieram a se constituir pais da companhia de profetas que começou a surgir depois deles. Neste período os movimentos de oração e intercessão começaram a se estabelecerem, e as verdades sobre a batalha espiritual tiveram grande importância dentro da Igreja.

Na década de 90, houve a restauração do ministério Apostólico, o qual trouxe ordem a Igreja, e também a paternidade espiritual. Muitas redes apostólicas foram constituídas desde então, tendo como precursores o Dr. Peter Wagner, Dr. Bill Hamon, Norman Parish, John Eckhardt, Rony Chaves, Harold Caballeros, entre outros. Desde então começou uma nova Reforma na Igreja, a Reforma Apostólica, que visa trazer funcionalidade aos cinco ofícios ministeriais, e ativar o propósito de cada pessoa dentro do ministério quártuplo.

Em 1995, Stephen Mc Dowell escreveu seu magnífico trabalho “Liberating the Nations” no qual aborda princípios bíblicos de Governo, Educação, Economia, Artes e Política. Este livro tem se constituído como um manual para a restauração, e implantação do Reino de Deus nas nações, abrindo a perspectiva a um evangelho transformador que toca várias áreas de influência. No ano de 2002, o Dr. Bill Hamon escreveu um livro intitulado “The day of the Saints” (O Dia dos Santos) que veio acrescentar mais uma peça importante no quebra-cabeças profético de Deus para Sua Igreja. O Dr. Hamon relata que “O Dia dos Santos” está chegando, onde Deus está equipando a cada crente para seu revolucionário papel no ministério. Ele também afirma que este será o evento agendado por Deus para os últimos tempos. Em 2005 Os Hillman escreve seu livro “The 9 to 5 window” no qual enfatiza a importância de equipar os filhos de Deus a fim de que possam operar no ambiente de trabalho, onde passam mais de 60% do seu tempo. Em 2006 Landa Cope escreve seu livro “The Old Testament Template - Rediscovering God’s Principles for Discipling Nations”. Ela mesma afirma a respeito desse livro: “Este livro está dedicado ao estudo daquilo que a Bíblia tem a dizer sobre todas as áreas da vida, incluindo o Governo, a Família, as Artes, a Educação, a Ciência, a Comunicação, a Economia e também sobre qual é o papel da Igreja. Queremos redescobrir uma fé que influencia nossas idéias e ações em cada uma dessas áreas.”

O Dr. Peter Wagner no ano de 2006, escreve seu revolucionário livro: “Os cristãos no ambiente de trabalho”, onde ele compartilha as mudanças de paradigma mais importantes desde a Reforma: a construção de pontes entre a Igreja Nuclear e a Igreja Estendida, com o objetivo de eliminar a distância entre a Igreja que se reúne uma vez por semana e o cristão no ambiente de trabalho. O povo de Deus é Igreja todos os dias, e não apenas aos domingos. Nos outros seis dias da semana, os seguidores de Cristo transformam-se na “Igreja Estendida”. Neste livro abrangente, Peter Wagner mostra aos cristãos como expandir sua visão e como viver sua fé tanto no dia-a-dia quanto nos bancos da Igreja, além de acrescentar mais uma peça na Reforma Apostólica: a importância dos apóstolos de mercado. E, nestes últimos anos, Deus continua acrescentando peças em Seu quebra-cabeças Divino.

Ministros como o Dr. Lance Wallnau, inspirado na revelação que Deus outorgou a Loren Cunningham e Bill Bright em 1975, vem trazendo mais uma luz sobre o papel da Igreja nestes últimos tempos, expressando a importância da Igreja na conquista de todos os segmentos da sociedade, o que tem se denominado a Visão dos 7 Montes.

Em 2007, ouvi ministrações do profeta Johnny Enlow acerca dos sete montes, trazendo uma esquematização mais organizada da visão e falando da importância de considerar as estruturas espirituais governantes em cada monte. Seu discurso, junto com os outros livros antes mencionados serviu de inspiração para este livro que você tem em suas mãos. Por muitos anos estudei acerca das sete nações que Josué deveria expulsar da Terra Prometida, fazendo uma profunda análise de cada uma delas, examinando as palavras originais no hebraico a fim de ter uma maior compreensão das mesmas. Também recebi revelação do Senhor a respeito da influência de determinados principados sobre as nações, requerendo ao Senhor estratégias novas para quebrar as

redes demoníacas que prendem as pessoas da sociedade. Estudei minuciosamente a importância da restauração do ministério quártuplo dentro da Igreja, contudo algo estava faltando, e era a junção de todas estas ferramentas em uma operação conjunta. Quando ouvi as pregações do Jonnny Enlow, falei para mim mesmo: “Ele esquematizou algumas das coisas que eu tenho pesquisado por anos de forma estratégica e conjunta”. Isso me motivou a escrever este livro, tomando parte da sinopse do que Johnny Enlow já havia mencionado. Embora fosse de muita ajuda conhecer sobre todos os autores já mencionados, senti que o Senhor queria adicionar mais uma peça a esse quebra-cabeça divino para a Sua Igreja através da minha vida. Isso foi confirmado na virada do ano 2008-2009, quando o Senhor me deu uma palavra profética sobre o ano 2009, na qual Ele me mostrou algumas das mudanças que acontecerão nos sete montes. Partes dessa palavra profética são incluídas nos capítulos correspondentes aos sete montes.

Estamos no tempo mais emocionante da história, onde Deus está contando com você e comigo para impactar a Sociedade, e é por isso que convido você leitor, a descobrir o seu propósito e a sua área de influência nesta maravilhosa jornada.



CAPÍTULO I  
PERSPECTIVA  
PROFÉTICA  
DO REINO  
DE DEUS



## UMA PERSPECTIVA PROFÉTICA DO REINO DE DEUS

Deus é um Deus de propósitos. E sendo um Deus eterno, Seus planos também são eternos, eles nunca mudam. Verificando a Palavra, certificamos que Deus tem como propósito eterno, a extensão do Seu Reino Celestial na terra, assim Ele designa o homem como aquele que cumprirá essa missão divina aqui na terra. Para o cumprimento desta missão, Deus constitui o que denominamos as Comunidades Proféticas, que é a reunião ou o agrupamento de pessoas ligadas pelo vínculo do amor, com uma essência familiar, aliançados aos princípios do Reino dos Céus. Esse agrupamento de pessoas possui uma missão profética bem definida. A Palavra do Senhor diz em Efésios 3: 14-15 que toda família tanto nos céus, quanto na terra toma nome no Pai celestial. A palavra família é a palavra *pátria* no grego, e se refere a uma descendência paternal, a um grupo de famílias, uma nação, uma raça e nos mostra que o Pai celestial decidiu que Seu Reino na terra esteja debaixo do controle de sua descendência, sua família.

Assim, temos o cumprimento do plano eterno do Pai de que o homem permaneça no controle, no domínio, no governo de todas as coisas e obedeça ao mandamento supremo de encher toda a terra. Essa Grande Comissão dada por Jesus Cristo à Sua igreja é encontrada explicitamente em Mateus 28:19, onde Jesus diz:

*“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;”*

Entretanto essa mesma Comissão tem a sua origem em Gênesis capítulo um, onde Deus cria o homem com um propósito e lhe concede

uma bênção. Ao criar o homem, Deus o fez a Sua imagem e a Sua semelhança como está escrito no livro de Gênesis.

*“E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.”*  
*Gênesis 1:26-28 (ARC)*

A palavra “imagem” nessa passagem é o mesmo que *tsélem* no hebraico, que se traduz como sombra, ilusão, fotografia. Podemos dizer que o homem foi criado a imagem, a essência, a natureza de Deus. Deus o fez com a mesma capacidade que Ele possuía. Isso se refere ao homem como sendo o representante de Deus na terra, chamado a falar e a atuar com a autoridade de Deus. O homem é o substituto, o agente, o mediador, o administrador de Deus na terra. A Bíblia também diz que Deus deu ao homem domínio, no hebraico *radá*, sobre o território que Ele tinha criado. Esse conceito é expresso através da idéia de que o homem foi feito para governar, para ser um mordomo, um governador da parte de Deus na terra, o que podemos conferir no livro de Salmos 8:6; 115:16.

Assim, nessa Comunidade Profética, a terra foi dada por Deus ao homem a fim de que ele cuidasse dela, a lavrasse e a guardasse. O homem seria o vigia, o guardião e o protetor desse território, vejamos:

*“Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.”* Gênesis 2:15

A autoridade delegada ao homem era tão completa que ele era comparado a Deus. O homem era como uma fotografia viva de Deus na terra. Era na verdade a vontade de Deus expressa na terra. Deus era



reconhecido em Adão, então Deus o coroou com o Seu esplendor. Ele levava o peso da glória do Senhor sobre si. A ele foi dada a autoridade sobre a terra e sobre tudo o que nela havia. E, após formá-lo segundo a Sua imagem, Deus lhe transmite uma bênção que expressaria Sua missão para com o homem. Todas as bênçãos de Deus sempre têm como objetivo a extensão do Seu Reino. Essa missão outorgada ao homem consistia em quatro palavras chaves para o entendimento da Grande Comissão. Deus determinou ao homem o cuidar e o lavrar do território que lhe tinha dado, e o abençoou para frutificar, multiplicar, dominar e sujeitar.

*“E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.”*  
Gênesis 1:26-28 (ARC)

E importante ressaltar que *frutificar* está relacionado a semente, já que toda árvore dá fruto segundo a seu gênero e o gênero está determinado pela semente. Portanto Deus colocou no homem a Sua semente divina, toda a Sua natureza, substância, todo o Seu potencial divino e toda a Sua imagem para que ele pudesse expandir o Reino. Ele desejava que o homem fosse frutífero, visto que cada semente se reproduz segundo a sua espécie, e que nenhuma de Suas sementes e estéril. Deus destinou ao homem a fertilidade, a capacidade de gerar vida, de gerar um fruto de vida, porque Aquele que é a vida, a Plenitude do Pai, estava nele.

*Multiplicar* se refere a capacidade de reprodução. Não há multiplicação sem semente. A multiplicação é a manifestação externa do potencial interno (semente). O homem tinha esse potencial de reproduzir a semente de vida que estava contida nele, já que Deus tinha ordenado ao homem encher a terra.

É essencial frutificar, bem como multiplicar, mas também é necessário governar sobre o multiplicado, isto é, sobre a colheita, a fim de que esta não se perca. O homem foi chamado a dominar, a exercer a autoridade sobre o ambiente. Havia um acordo entre o Criador e o homem no domínio do ambiente. Ele tinha a autoridade legítima para exercer o domínio sobre o multiplicado. *Dominar*, então implica em exercer a mordomia de algo, em dar direções, em estabelecer a autoridade sobre as três dimensões: céus, terra e mar: Isto quer dizer: “sobre as aves dos céus”, representando a altura da autoridade; “sobre os animais da terra”, representando a autoridade sobre toda a extensão terrestre e “sobre os peixes do mar”, representando a profundidade dessa autoridade.

*Sujeitar* traduz-se em legislar como um juiz; significa exercer legalidade. O homem tinha a capacidade de exercer a legalidade de Deus na terra. Ele era o poder executivo de Deus, o representante de Deus na terra. Era quem estabelecia a legitimidade do governo do céu na terra. No entanto, pela desobediência ao governo de Deus, o homem se rebela e cai experimentando a perda do seu domínio, pois o seu relacionamento com Deus, que era a principal fonte do seu poder, foi rompido. Dessa forma, o homem perde o poder da vida, a semente divina; o que era essencial ao governo no Reino de Deus. Perde também o seu lugar na primeira Comunidade Profética estabelecida por Deus.

Em meio a essa tragédia, Deus começa a se mover de forma redentora, e institui uma segunda Comunidade Profética, a fim de dar seguimento ao Seu propósito eterno para o homem. Em Gênesis 22:15-18 Deus dá uma promessa profética. Ele comissiona Abraão, determinando que em sua descendência todas as nações da terra seriam benditas:

*“Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do Senhor a Abraão e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isto e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.”*

Essa benção também tinha a ênfase em encher e estabelecer o Reino de Deus na terra, assim como a Primeira Comunidade. A semente que Deus colocou em Abraão tinha um mandamento de ser benção a todas as nações.

Percorrendo a Palavra, podemos verificar que Deus caminha em direção ao cumprimento do Seu plano eterno quando chama o povo de Israel, e lhes estabelece como um Reino de Sacerdotes e como Nação Santa, constituindo outra de Suas Comunidades Proféticas.

*“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel”. Êxodo 19:5-6*

Outra Comunidade Profética é criada quando Jesus Cristo recupera a autoridade e vem para salvar não somente os perdidos, mas sim, o que se havia perdido, ou seja, a imagem e a semelhança de Deus.

*“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.”  
Lucas 19:10 (ARC)*

A autoridade foi entregue à satanás através de um homem, por isso outro homem teria que restaurar essa autoridade. (Gálatas 4:4-5; I Timóteo 2:5-6).

*“Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.” I Coríntios 15:21*

Por essa razão Jesus foi chamado de Filho do Homem. Este era o direito legal Dele operar na terra, porque Deus tinha dado a terra aos filhos dos homens.

*“Os céus são os céus do Senhor, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.” Salmos 115:16*

Jesus veio a terra como o último Adão e como o segundo homem para tomar tudo quanto pertencia a Adão e tornar-se cabeça de uma nova espécie, uma nova raça, os chamados filhos do Deus Vivo. Por essa razão, podemos ler na Bíblia que quando Ele ressuscitou dentre os mortos, Maria o confundiu com um jardineiro. Isso foi um sinal profético de que tudo o que foi perdido pelo homem, no jardim do Éden, agora estava sendo restaurado pelo último Adão. Ele veio para que Nele todas as coisas fossem reconciliadas.

*“e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.” Colossenses 1:20*

Com a Sua morte e ressurreição, Jesus recuperou toda a autoridade que o homem havia perdido. Na verdade Ele não apenas recuperou a autoridade perdida como também a transferiu para a Sua Igreja.

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século.” Mateus 28:18-20*

Jesus restaura a permissão, a liberdade, a capacidade, o poder, a glória e a autoridade com que o homem tinha sido revestido no princípio. Desse modo podemos destacar Princípios de Representações tais como Adão, Abraão, Israel, que eram representantes de Deus aqui na terra, bem como Jesus, que veio para que o Pai pudesse ser representado Nele.

Podemos analisar que:

- ~ Era o Pai através do Seu Filho Jesus em João 14:10;
- ~ Jesus foi enviado pelo Pai em João 3:27; 4:34; 5:23;
- ~ Jesus fez a vontade do Pai em João 4:34; 5:30; 6:38 e em I Coríntios 11:13;
- ~ Jesus fez as obras do Pai em João 14:10;
- ~ Jesus deu a conhecer o Pai em João 1:18; 14:19; 17:6 e em Hebreus 1:13;
- ~ O Pai, em Jesus, estava reconciliando o mundo em II Coríntios 5: 13-21;
- ~ Jesus foi cheio do Espírito Santo em Lucas 4:1;
- ~ Jesus foi dirigido pelo Espírito Santo em Lucas 4:1;
- ~ Jesus foi cheio do poder do Espírito Santo em Lucas 4:14, Atos 10:38 e Mateus 5:30; 12:28;
- ~ Jesus foi ungido pelo Espírito Santo em Lucas 4:18 e Atos 10:38.

*“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.” Lucas 4:18*

Essa passagem nos revela que o Espírito do Senhor estava sobre Jesus para realizar cinco obras, que são figuras dos cinco ministérios encontrados em Efésios 4:11-12. A unção de Jesus era expressa através dos cinco ministérios:

- ~ Evangelizar os pobres. Está relacionado ao ministério dos Evangelistas;
- ~ Proclamar Libertação aos cativos. Nesse tempo os cativos tinham a ver com poços profundos. Isso caracteriza o trazer revelação, luz às pessoas e está relacionado ao ministério dos Mestres;
- ~ Restauração da vista aos cegos. Relacionado ao ministério Pastoral;
- ~ Pôr em liberdade os oprimidos. Relacionado ao ministério Profético e
- ~ Apregoar o ano aceitável do Senhor. Relacionado ao ministério Apostólico.

É magnífico saber como Jesus trouxe com Ele todo o Reino do Seu Pai. Ele resgatou todo o governo e domínio do Pai. Mais maravilhoso ainda é ver que, como Igreja, somos chamados a ser o Corpo de Cristo aqui na terra. É por esta razão que Deus colocou a Sua essência no homem.

Nas Escrituras se evidencia que através da vida de um discípulo, Jesus revela qual é a natureza que Ele transferiu a igreja. Todo o mover profético de Deus se dá através de ciclos, tempos proféticos, que são determinados por Ele. A vida de Pedro, por exemplo, foi caracterizada por ciclos proféticos determinados por Jesus. O primeiro desses ciclos se encontra em João 1: 42:

*“E o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).”*

Jesus marca um propósito na vida de Simão. “Simão” significa uma cana que é movida pelo vento, que se dobra, que não tem firmeza, estabilidade. Jesus via o começo, mas também o fim de um ciclo profético. Ele via a realidade de Simão, um homem instável e sem alicerces, contudo ele se tornaria Pedro, uma rocha inabalável. Jesus determinou que Simão não seria mais instável. Por isso mudou a sua identidade e lhe deu um novo nome, Pedro, vindo de “*petros*”, que significa um pedaço de rocha.

Quando este primeiro ciclo profético se cumpriu na vida de Pedro, Jesus se encontra novamente com ele.

*“Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do homem? E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas. Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.” Mateus 16:13-19*

Nesse diálogo Jesus levou Pedro e os demais discípulos a Cesaréia de Filipe, uma região localizada próxima ao monte Hermom. Foi nesse lugar onde Jesus mais uma vez revelou a natureza de Pedro, mas somente o fez após ele ter tido a capacidade de captar uma revelação acerca do próprio Jesus como o Cristo, o Filho do Deus Vivo. Naquele curto diálogo, como de costume, Jesus ensinava usando objetos a sua volta para trazer

a revelação do Reino dos Céus. Nesse contexto, ao abrir um novo ciclo na vida de Pedro, Jesus reafirmou que ele seria PEDRO, um pedaço da rocha, uma pequena pedra. Em seguida, Jesus declara que a igreja seria edificada sobre a mesma pedra pela qual Pedro tinha sido formado, isto é, Jesus Cristo, a “Pedra Angular”. Jesus relacionou Pedro com uma pequena pedra do grande monte Hermom. Embora pequena, ela possuía a mesma natureza da grande rocha de onde essa se despreendeu. A rocha foi cortada para que essa pequena pedra se desprendesse. O que Jesus queria dizer era que Ele, a grande rocha dos céus, tinha que ser fendido para que pedras vivas com sua mesma natureza surgissem, a fim de formar a Sua Igreja aqui na terra. Até mesmo o próprio monte que Jesus utilizava como exemplo era uma figura profética, pois o monte Hermom, simbolizava a unidade.

*“Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre.” Salmos 133:1-3*

Essa era uma situação onde Jesus não estava somente marcando o propósito de um indivíduo, mas o de toda a Igreja, a terceira comunidade profética. Sabendo que o propósito original de Deus sempre foi estabelecer o Seu Reino aqui na terra, Jesus viu em Pedro a representação da Igreja. Assim como ele era uma pequena pedra despreendida da “Pedra Angular”, a Igreja também seria edificada com o único material, pedras vivas, saídas do próprio Jesus e com Sua própria natureza.



*“Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.” I Pedro 2:4-6*

A Igreja do Senhor é o Templo de Pedras vivas, pedaços da Rocha Maior. Por isso Jesus disse que a essa Igreja Ele daria as chaves do Reino dos Céus para ligar e desligar as coisas na terra. Essas duas palavras no grego são: *deo* (ligar) e *luo* (desligar). Elas têm a ver com a dimensão de estabelecimento do Reino na terra. É importante considerar a revelação no processo de ligar e desligar. É através da revelação que podemos ter acesso ao conselho do Senhor e ver as coisas que precisam ser desligadas (*luo*). Coisas essas que não correspondem aos propósitos de Deus, removendo assim a ilegalidade de governo, assim como a quebra das estratégias demoníacas. No entanto, estar no conselho do Senhor também nos permite ver os planos nos céus que devem ser ligados (*deo*) na terra. Ativar o fluir profético, estabelecendo a legalidade do Reino dos Céus e inserir a cultura do Reino e a redefinição do plano original de Deus, trazendo dessa forma a volta das estratégias divinas.

A Igreja assim, se tornaria a extensão do Cristo aqui na terra. Analisando de forma geral vemos que a Grande Comissão dada por Jesus em Mateus 28 teve o seu princípio em Gênesis 1 com o objetivo de estabelecer o Reino de Deus sobre a terra. Esse plano continuou com Abraão e com Israel. Contudo, sendo homens falhos, o Pai enviou o Seu Único Filho, Jesus Cristo, para salvar o que se havia perdido desde o princípio. E em seu tempo aqui na terra, Jesus viu em Pedro um quadro

profético da Sua Igreja. Ele pôde contemplar que mesmo que ele tivesse uma aparência instável, Sua Igreja chegaria a ser um pedaço de rocha, inabalável. Jesus anunciou que ela seria edificada sobre Ele, a “Pedra Angular” e que as portas do inferno não poderiam prevalecer sobre ela, pois em suas mãos teria as chaves de autoridade do Reino dos Céus, tornando-a representante legal de Deus aqui na terra para derrubar tudo o que o império das trevas edificou.

O Pai realizava Suas obras em Jesus. Porém, antes de ser ascendido aos céus, Ele delegou a Sua autoridade (*exousía*) à Igreja. Essa é uma palavra grega composta de duas palavras que significam: de fora e de dentro. Isso se traduz como o Pai exercendo a Sua autoridade em Seu trono (de fora), como também exercendo Seu governo na terra por meio de Jesus, e agora da Sua Igreja (de dentro). A Igreja então, se torna a representação do próprio Jesus Cristo em Seu caráter e em Sua missão. Ela recebe o poder para ser testemunha de Jesus; o transporte de Jesus na terra escrito em Atos 1:8. Ela é a reprodução de Jesus, para fazer o que Ele viria para fazer.

Aqui temos algumas referências, a fim de que possamos entender melhor qual o papel da Igreja:

- ~ Jesus envia a Igreja em João 17:18; 20:21 e em Mateus 28:18-20;
- ~ A Igreja tem que fazer a vontade de Jesus em I Coríntios 11:13, Filipenses 1:22 e em II Timóteo 1:9;
- ~ A Igreja pode fazer as obras de Jesus em João 14:12 e em Gálatas 2:20;
- ~ A Igreja tem que revelar Jesus em Atos 5:42; 8:5,35 e em II Coríntios 3:18;
- ~ Jesus, na Igreja, reconcilia o mundo a Deus em II Coríntios 5:18-21.

Jesus intervém no mundo através da Sua Igreja. Ele envia a Sua Igreja da mesma forma como o Pai lhe enviou. Antes era o Pai através

do Filho, agora é o Filho através da Igreja. Sendo assim, é a Igreja do Senhor que deve estabelecer o Reino de Deus. Através dela a multiforme sabedoria de Deus deve ser conhecida pelo mundo.

*“...e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas, para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor.” Efésios 3:9-11.*

Assim como a unção de Jesus em Lucas 4, era voltada para realizar as cinco obras, a unção do Espírito Santo foi derramada sobre a Igreja para que essa também possa realizar as mesmas cinco obras que Jesus realizou, porque é Ele quem está se manifestando através dela. A Igreja recebe do Espírito Santo o mesmo que Jesus recebeu enquanto estava aqui na terra, conforme relata Paulo em Atos 1:8. Jesus se revela a Igreja através dos cinco ministérios, logo a Igreja também deve se revelar ao mundo através dos cinco ministérios. No decorrer deste livro veremos como a Igreja (você e eu) deve efetivar sua operação nos cinco ministérios encontrados em Efésios 4.

A fim de dar continuidade a Seu plano eterno que é exercer seu Reino, o Pai traz um ciclo profético na vida da Igreja nesses últimos dias, que se encontra no livro do profeta Daniel.

*“Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígio. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.” Daniel 2:34-35*

Nesse quadro profético registrado em Daniel vemos o retorno do Reino dos Céus através da pedra que foi cortada por uma intervenção sobrenatural, sem auxílio de mãos. Essa pedra representa Jesus Cristo, o qual anunciou o retorno do Reino dos Céus em sua mensagem apregoada em Mateus 4:17:

*“Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.”*

Ele é a Pedra principal sobre a qual a Igreja tem que ser edificada, debaixo de um fundamento edificador, o apostólico–profético, para que possa chegar a ser um edifício bem ajustado que cresce para templo santo no Senhor.

*“Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.” Efésios 2:19-22*

Esta pedra fere a estátua de Nabucodonozor, esmiuçando todos os reinos e tornando-se um grande monte que encheu toda a terra. Que revelação tremenda! Esse texto é exatamente uma figura profética da Igreja, que com a natureza de Jesus Cristo, a Rocha, enche toda a terra. A igreja representa esse monte, ou seja, o monte que encherá a terra.

A Grande Comissão desde Gênesis está relacionada com o encher toda a terra do domínio do Senhor. Jesus Cristo, a Pedra Angular, feriu todos os reinos deste mundo, estabelecendo o Governo de Deus sobre

a terra. Esta pedra foi cortada, gerando pedras vivas que juntas formam um grande monte enchendo toda a terra. A substância de Cristo, ou seja, a Rocha foi transferida à Sua igreja, para que essa possa encher toda a terra formando um grande monte. O mesmo monte que o profeta Isaías faz referência.

*“E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.” Isaías 2:2-4 (ACR)*

O profeta Daniel profetiza que Deus levantaria um reino que permaneceria para sempre, um reino inabalável.

*“Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.” Daniel 2:44-45*

Em Hebreus 12:28 Jesus veio trazer o Reino e a Igreja é chamada a estender esse reino inabalável, a estabelecer o governo de Deus. Somente assim se cumprirá a palavra profética contida no livro de Apocalipse.

*“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.” Apocalipse 11:15-17*

A tarefa da Igreja nesse ciclo profético é de discipular as nações como está descrito em Marcos 16:15. Isso implica em trazer os princípios de Deus em cada esfera da sociedade (ir por todo o mundo) e em todas as partes de sua existência (pregar o evangelho a toda criatura). Implica também em ter uma visão bíblica do mundo, seguir o modelo quádruplo de Efésios 4:11-12, bem como ser uma igreja para a comunidade. É a igreja a que tem que causar o maior impacto e espalhar-se na sociedade.

A Grande Comissão então, não significa somente ministrar a fim de que as pessoas sejam salvas. O propósito eterno de Deus vai mais além da salvação, essa é simplesmente a porta de entrada do Reino de Deus. Parte de discipular nações implica em remover os sistemas pelos quais o mundo atua. Eliminar os sistemas que controlam a nossa educação, economia, família, política, artes, mídia, entre outros, e inserir o sistema do Reino, de justiça e de verdade em todos os segmentos da sociedade. Entendemos que a Igreja do Senhor não está limitada somente ao domingo para a adoração e o ensino da Palavra dentro de um ambiente eclesialístico, mas também aos outros seis dias da semana,

quando seus membros se encontram no ambiente de trabalho. Sabemos que as pessoas passam entre 60 e 70 por cento do seu dia no ambiente de trabalho. Falaremos mais a respeito dessa grande chance de discipular pessoas no decorrer das seguintes páginas.

Nos demais capítulos desse livro, abordaremos sete pilares, que chamaremos aqui de sete montes, onde a sociedade está alicerçada, e onde nós, como Pedras Vivas, devemos firmar o Governo de Deus, a fim de que Seu Reino possa ser levantado sobre todos os demais reinos.

Convido você leitor, a se engajar nessa maravilhosa missão de estabelecer o Reino de Deus aqui na terra, através da exaltação do modelo do monte da Casa do Senhor sobre os demais montes fazendo com que este, encha toda a terra.







CAPÍTULO 2  
O MONTE  
DA CASA  
DO SENHOR



## O MONTE DA CASA DO SENHOR

E assim diz o Senhor ao profeta Isaías:

*“E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.” Isaías 2:2-4 (ARC)*



A profecia de Isaías prevê que nos últimos dias a Casa do Senhor será denominada a “cabeça” de todos os montes. Nessa passagem, podemos entender que a palavra “Casa” se refere ao povo de Deus, enquanto “Monte” se refere ao lugar de adoração. Nos tempos de Isaías esses lugares representavam o aspecto religioso das culturas pagãs, nas quais eram desenvolvidas todas as áreas da vida humana como: educação, arte, governo, economia e religião. Assim a casa do Senhor deve ser responsável em estabelecer os princípios do Reino de Deus dentro das múltiplas expressões culturais. Isso na verdade implica que nós, como povo de Deus, temos que adotar uma mentalidade de conquista com o propósito de alcançar a qualidade de ser *cabeça* de toda cultura, e nos posicionarmos no cume dos montes para dessa forma influenciar a sociedade.

Esse pensamento nasceu quando, em 1975, Bill Bright da *Cruzada Estudantil* e Loren Cunningham, da JOCUM, almoçavam juntos. Deus concedeu a cada um deles uma mensagem para compartilhar com o outro, baseada no fato de que a cultura está estabelecida sobre sete montes na sociedade; os modeladores de mentalidade ou formadores de opinião que são: Artes e Entretenimento, Economia e Negócios, Educação e Ciência, Mídia e Comunicação, Governo e Política, Religião e Igreja, e a Família. Após refletirem sobre as mensagens concluíram dizendo: “Se pudermos influenciar cada uma destas áreas para Cristo, ganharemos a cultura das nações”.

É possível comparar os dias atuais com o período em que Deus entregou a Moisés e ao povo de Israel a Terra Prometida. O Senhor disse a eles que deveriam possuir a terra, a qual era um direito de herança deles, e eliminar, por conseguinte as nações que exerciam o domínio sobre toda esta região. Moisés e o povo de Israel representam um quadro profético dos nossos dias, considerando que herdamos do Senhor a sociedade na qual estamos inseridos. Porém, em razão de sofrermos a influência de fortalezas

demoníacas, precisamos como filhos de Deus, orientar a comissão para exterminar essas fortalezas religiosas, a fim de que o Monte da Casa do Senhor exerça o Reino de Deus sobre todos os demais montes.

A Terra Prometida, isto é, a sociedade, é a nossa herança, o nosso destino profético. A intenção original de Deus sempre foi estabelecer Seu Reino sobre toda a terra. Para tal criou o homem à Sua imagem e semelhança, no intuito de torná-lo um administrador ou mordomo da terra, responsabilizado a cumprir todas as leis do Reino. A vontade do Senhor é de que Seu povo tenha domínio sobre toda a terra e ocupe a posição que Ele decretou.

*“O Senhor te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do Senhor, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir. Não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, seguindo outros deuses, para os servires.” Deuteronômio 28:13-14*

No entanto, é preciso ter em mente, que no contexto de possuir a terra e de receber o cumprimento da promessa de Deus para as nossas vidas, devemos antes nos despojar de toda incredulidade manifesta em nossos corações, a fim de que não sejamos como o povo de Israel. Um povo que vagou no deserto durante quarenta anos e não usufruiu da abundância que o Senhor preparou para eles.

*“Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos. Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação. Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por*

*intermédio de Moisés? E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto? E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes? Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.” Hebreus 3:14-19*

Vivemos numa época de cumprimento profético, uma estação de Deus distinta, um tempo de reforma. O que para a nação de Israel foi Canaã (a terra da promessa), para nós, que somos o Israel espiritual, são todas as áreas da sociedade. É tempo de abundância, do fluir leite e mel, da fertilidade. Essa abundância não será liberada somente quando estivermos no céu, mas usufruiremos dela ainda aqui na terra. É tempo de vivermos e estabelecermos o Reino de Deus hoje!

É importante ressaltar que para alcançarmos tais promessas, confrontaremos as estratégias que o império das trevas tem estabelecido como fortalezas espirituais de religiosidade que visam nos impedir de entrar na terra prometida. São esquemas e táticas do diabo para se opor a nós e nos privar de receber tudo o que Deus nos reservou. Neste livro, conforme aprofundarmos em cada monte traremos também um enfoque maior sobre essas fortalezas estabelecidas na sociedade que nos impedem de tomar posse daquilo que o Senhor nos entregou como herança.

Quando o Senhor falou a Moisés e à nação de Israel para entrar na terra prometida (Canaã), Ele os instruiu a fazerem planos e enviarem o líder de cada uma das 12 tribos para espiar a terra, como está escrito em Números 13:1-2.

*“Disse o Senhor a Moisés: Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles.”*

Após terem espiado a terra, notaram que toda a área havia sido conquistada pelos gigantes, os descendentes de Anaque.

*“E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).” Números 13:22*

Estes gigantes representavam autoridades demoníacas que fortaleciam os principados e poderes ao longo daquela região. É importante ressaltar que Hebrom significa “sede de associação”. Nesta região havia um ambiente espiritual muito dinâmico e era uma área onde o espírito de morte reinava, além de ser o lugar onde foram enterrados os patriarcas de Israel; Abraão e Sara, Isaque e Rebeca, Jacó e Lia. Essa terra recebera anteriormente as sementes de avivamento, porém, devido às fortalezas e opressões demoníacas que exerciam o controle desta área, esse avivamento foi sufocado e enterrado.

Tão logo os espias entraram naquela região, ao invés de realizarem um rompimento espiritual e lembrarem o que Deus lhes tinha prometido, eles sujeitaram-se ao controle das fortalezas demoníacas da região. Todos, com exceção de apenas dois dos espias, Josué e Calebe ficaram completamente intimidados pela enorme estatura dos gigantes. Por isto que quando voltaram, trouxeram um relatório pessimista e altamente negativo. Isto motivou a rebelião do povo contra Josué e Calebe, a ponto das pessoas desejarem apedrejá-los.

*“Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra, caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra. Relataram a Moisés e*

*disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela. O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque. Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão. Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela. Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós. E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura. Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.” Números 13:25-33*

Os dez espias não comeram do fruto da terra porque plantaram palavras negativas (Provérbios 18:21). Foram julgados pelo Senhor e morreram de praga, e como conseqüência, toda aquela geração pereceu no deserto devido à sua incredulidade.

Devemos enfatizar que o império das trevas trabalha através de operações cíclicas. Isso nos mostra que se nós, como povo de Deus, pretendemos possuir a terra da promessa, precisaremos ter o entendimento de que lutaremos contra as mesmas fortalezas, táticas e estratégias demoníacas que o povo de Israel enfrentou. Para vencermos este confronto espiritual precisamos nos assegurar da mesma mentalidade de conquista que Josué teve. Forças espirituais demoníacas se levantarão contra a vontade de Deus para a conquista da sociedade, contudo, se mantivermos o nosso foco no Senhor eles serão como “pão” para nós e os consumiremos pelo poder de Deus.



*“Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o Senhor é conosco; não os temais.” Números 14:9*

Estudar os inimigos da promessa de Deus nos proporciona ferramentas efetivas neste conflito e neste tempo de conquista da sociedade. No livro de Números 13:22, vemos Anaque e seus descendentes como inimigos da promessa. Anaque significa sufocar e estrangular. Assim é a atuação do diabo, ele busca estrangular e sufocar a promessa de Deus através da religiosidade. O inimigo quer asfixiar e estrangular a visão.

*“Não havendo profecia, [visão] o povo se corrompe;” Provérbios 29:18a*

Os descendentes de Anaque, a saber: Aimã, Sesai e Talmai, foram gigantes que pelejaram contra os filhos de Israel, estrangulando e asfixiando as promessas de Deus para eles. O inimigo das nossas almas ainda utiliza dessas mesmas táticas em nossas vidas, gerando fortalezas espirituais para nos limitar.

O espírito de religiosidade é o espírito que está sufocando a vida de Deus na Igreja. Ele gera resistência às mudanças, tentando manter as coisas na letargia, usando esquemas de manipulação, controle e engano, fazendo com que as pessoas pensem que pelo fato de fazerem obras e cumprirem com o ativismo religioso são salvas se esquecendo da graça salvadora de Jesus.

Para que possamos entender melhor como essas forças agem em nossas vidas, vamos analisar cada um desses gigantes individualmente:

1. *Aimã significa bloquear ou dificultar.* Essa fortaleza é criada pelo espírito de religiosidade e pretende bloquear e dificultar o mover de Deus. Algumas das características desta fortaleza espiritual são:

- Dificuldade de orar e manter uma comunhão com o Espírito Santo diariamente.
  - Bloqueio da revelação da Palavra de Deus, o que faz com que as pessoas fiquem na superficialidade do evangelho.
  - Legalismo com relação à santidade. Coloca regras humanas na conduta cristã, sem visualizar que a santidade é um produto da intimidade com o Espírito Santo.
  - Limitar o foco de atuação da vida espiritual. Faz com que o crente fique restrito as quatro paredes da Igreja Local, fazendo congressos, shows, seminários, reuniões de oração, mapeamento espiritual sobre as cidades. Essas atividades são importantes, mas devemos focar nossos esforços como Igreja para alcançar aqueles que têm autoridade sobre as cidades, para que eles possam impactar suas esferas de influência para Jesus.
2. *Sesai significa* embranquecer. Essa fortaleza pretende alterar algo com uma dada aparência, contrariando o que realmente é. O espírito de religiosidade aparenta beleza no exterior, porém quando vemos interiormente, encontramos ossos de mortos, são como os sepulcros caiados descritos em Mt 23:27. A isto chamamos de hipocrisia. São fortalezas que visam nos levar a fazer algo não autêntico. Conexo a isso, o espírito de apatia opera produzindo paradigmas de acomodação às realidades que vivemos, sem ânimo de procurar experimentar a verdade de Deus nas nossas vidas. Algumas das características desta fortaleza espiritual são:
- Fazer separação entre a vida na Igreja e a vida no ambiente de trabalho. A santidade não só deve ser vivida na Igreja, mas devemos ser sal e luz nos lugares onde Deus tem nos colocado.

- Auto-justificação através de uma rotina religiosa. Devemos nos congregar e ser parte de uma Igreja Local, mas o fato de sermos parte da Igreja Local não garante a nossa salvação.
  - Dar ênfase somente aos dons espirituais, e no exercício da fé sem priorizar o caráter e a integridade.
3. *Talmái significa acumular.* O diabo procura nos ocupar com o acúmulo de bens materiais e nos envolver tanto nos afazeres do dia a dia, em ativismos e entretenimentos que dispersam o nosso foco dos propósitos e promessas de Deus. Estas fortalezas procuram nos enganar, desviando-nos da vontade de Deus, roubando as Suas promessas para nós, e não nos permitindo usufruir de nosso destino profético.
- Ansiedade por adquirir riquezas e bens materiais.
  - Egoísmo. Pensar somente nos deleites próprios e não em estender o Reino de Deus.
  - Fazer a obra ministerial baseado em motivações monetárias.

Se essas fortalezas atingem o objetivo de nos enganar em algo que não é a vontade de Deus, então abandonamos o real plano Dele para as nossas vidas. Precisamos lutar contra elas para possuímos a Terra Prometida. Por isso, podemos tomar também para as nossas vidas a mesma promessa profética que Deus falou a Moisés.

*“Quando o Senhor, teu Deus, te introduzir na terra a qual passas a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de ti, os heteus, e os gírgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu;”  
Deuteronômio 7:1*

Examinaremos ao longo deste livro, cada uma dessas sete nações inimigas que os israelitas enfrentaram para possuir as promessas de Deus, uma vez que elas são um paralelo espiritual das fortalezas espirituais que se encontram nos sete montes da sociedade. Neste caminho de conquista da Sociedade não podemos ignorar também outro fator importante que é mostrado no Antigo Testamento como um quadro profético dos nossos dias. Estamos tratando aqui dos lugares altos, que eram lugares de adoração, sacrifício e culto a deuses. As montanhas eram lugares onde habitavam entidades espirituais demoníacas que se alimentavam do culto oferecido pelos moradores da região.

*“São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o Senhor, Deus de vossos pais, para a possuídes todos os dias que viverdes sobre a terra. Destruireis por completo todos os lugares onde as nações que ides desaposar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros, e debaixo de toda árvore frondosa; deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.” Deuteronômio 12:1-3*

Assim acontece também hoje em dia, em cada monte da sociedade. Em cada culto que os habitantes da sociedade oferecem na

ignorância e desobediência das leis do Reino de Deus, se encontra um principado exercendo um domínio determinado sob áreas de influência específicas. A palavra principado no grego é a palavra *arché*, da qual se derivam duas palavras, arquétipo e arquiteto. Isso nos mostra que os principados são espíritos demoníacos de alta patente que constroem ou arquitetam fortalezas (arquétipos) mentais, e que afetam diretamente no comportamento das pessoas levando-as a ter uma resistência aos princípios do Reino dos Céus, muitas vezes inconsciente, devido ao controle que exercem sobre as linhas de pensamento. O apóstolo Paulo afirmou que esta é uma batalha de destruição de fortalezas espirituais, mentais e nacionais. Devido a maneira como as pessoas pensam e atuam, essas fortalezas se manifestam na cultura ou na sociedade onde vivem.

*“Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir das fortalezas, anulando nós sofismas (raciocínios) e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo, e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.” II Coríntios 10:3-6*

Existem três palavras que devemos considerar: fortalezas, raciocínios e altivez. A palavra fortaleza é a palavra grega *ojúroma* que significa fortificar, sustentar com segurança, castelo. Castelo, nessa definição, ilustra fortalezas mentais que limitam e fecham a mente da pessoa, não permitindo que a luz de Cristo entre nessas fortificações.

A segunda palavra é, raciocínios que vem do grego *logismós* e significa computação, cálculo, argumento, raciocínio (consciência, arrogância). Este tipo de estrutura mental faz com que as pessoas fiquem

argumentando baseadas em seus próprios raciocínios arrogantes já programados.

A outra palavra é *altivez*, que é a palavra grega *supsuma* e significa lugar elevado, o qual nos mostra que esta estrutura se levanta para tomar o lugar da revelação da Palavra do Senhor.

Portanto é importante ter o entendimento de que não conseguiremos quebrar a influência dos principados operando somente a nível espiritual, mas sim removendo também as estruturas mentais através do estabelecimento de uma cultura de Reino, regida através dos princípios eternos da Palavra de Deus.

Trataremos da influência desses principados e as fortalezas que eles têm construído na sociedade na medida em que formos descrevendo em cada capítulo o foco de atuação de cada monte.



CAPÍTULO 3  
MONTE DA  
IGREJA OU  
RELIGIÃO





## MONTE DA IGREJA OU RELIGIÃO

Este monte abrange as distintas cosmovisões religiosas. A Igreja está dentro deste monte para que possa ser um modelo para a sociedade, cumprindo desta maneira sua função de ser sal e luz.



Conforme visto no capítulo I, Jesus Cristo nos comissionou a discipular nações, e isso não está relacionado somente com a salvação recebida pela graça através do sacrifício de Jesus. A mensagem bíblica completa é uma visão de mundo, uma visão de vida, a fim de explicar toda a realidade. Esta mensagem responde às grandes perguntas que fizeram os filósofos desde o começo dos tempos: De onde viemos? Por que estamos neste mundo? Existe uma saída? O mundo destruído pode ser restaurado? A resposta cristã surge quando se vive a verdade de Cristo em cada aspecto da vida. Esta é a mensagem que o mundo está ávido para ouvir. No entanto, temos abandonado a cosmovisão bíblica ininterrupta e permitido a brutal influência do secularismo que ingressou na sociedade. O surgimento da cultura pós-moderna ou um neo-animismo tem dominado e influenciado a Igreja em sua visão de mundo, na última década do século XX.

Se observarmos de uma maneira geral, vemos que a Igreja em nossa geração tem abandonado a cultura. Em outras palavras, a Igreja está esperando o céu e se esqueceu da missão que tem na terra. Isso se deve a não termos uma visão do que é o Reino de Deus e da falta de entendimento da nossa tarefa de discipular as nações.

E. Stanley Jones, um estadista missionário da Índia disse isto: “O reino é a resposta absoluta de Deus as necessidades absolutas do homem”. Gálatas 3:8 diz que as Escrituras, prevendo que Deus justificaria aos gentios pela fé, deu de antemão a boa nova a Abraão. Qual foi o Evangelho que Ele anunciou de antemão a Abraão? Que Nele todas as nações seriam abençoadas! Essa é a boa notícia do Reino de Deus. Por isso Jesus ensinou e pregou as boas novas do Reino de Deus e mostrou o Reino com a Sua vida.

O Reino de Deus é o governo de Deus que escolhe a um povo para estabelecer neles a Sua vontade e formar uma cultura que expresse o estilo de vida dos céus aqui na terra. Em palavras mais simples o Reino de Deus está onde quer que Cristo esteja governando através de Seus princípios.

Outra forma de dizer é que o Reino de Deus é o lugar onde a vontade de Deus é exercida. Na oração ensinada por Jesus, Ele disse: *“Venha o Teu Reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;”* (Mateus 6:10). Primeiro, devemos orar para que Cristo volte no poder do Seu Reino. Logo, por nós mesmos, para que o reino se manifeste hoje em nossas vidas.

O marco do Reino abrange toda a humanidade e todas as esferas da sociedade, e não é somente ganhar almas para o céu. O Pietismo diz que somente precisamos salvar almas para o céu. O Liberalismo diz que não precisamos nos ocupar da alma, precisamos sim, nos ocupar do nosso corpo. Mas, o Reino de Deus diz que tudo será remido. A totalidade será remida.

Por esta razão vemos que uma cosmovisão é a maneira absoluta de ver as coisas, e o Reino é a maneira absoluta de viver. Se grandes áreas das nossas vidas estão fora do governo de Jesus, então grandes áreas de nossa cultura não serão remidas. Nós conseguiremos remir a cultura somente no nível em que as nossas próprias vidas estiverem debaixo dos alinhamentos do Reino de Deus.

É necessário entender que o Reino de Deus outorga dignidade às coisas que o mundo diz serem domésticas (I Coríntios 10:31).

*“Portanto, quer comais quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para glória de Deus.”*

O que é que nós temos que santificar? Coisas comuns como comer e beber.

*“Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao Senhor; e as panelas da Casa do Senhor serão como as bacias diante do altar; sim, todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao Senhor dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, não haverá mais mercador (cananeu) na casa do Senhor dos Exércitos.” Zacarias 14:20-21*

Analisemos atentamente esta passagem. Primeiro ela diz que nas panelas de cozinhar se gravará SANTO AO SENHOR. Nas campainhas dos cavalos se gravará SANTO AO SENHOR. Isso nos mostra que quando o Reino de Deus entra em uma casa, até as coisas que são pequenas e insignificantes se fazem santas. Quando as pequenas coi-

sas são tratadas de maneira certa, estamos gravando nelas SANTO AO SENHOR. Em suma, devemos viver cada área das nossas vidas diante do Senhor.

Os reformadores usavam a frase latina *coram Deo*. Eles se cumprimentavam uns aos outros "Vive *coram Deo* hoje". Isso significa, vive diante da face de Deus hoje. Não só devemos viver diante de Deus quando estamos no prédio da Igreja, como também em todo momento e em todo lugar.

Alguns anos atrás, quando as pessoas entendiam esse conceito, uma mulher tinha uma placa colocada na sua cozinha na qual estava escrito: "Os serviços de adoração aqui são três vezes ao dia". Essa mulher entendeu que ela tinha que viver o tempo todo diante da face de Deus, não apenas quando se encontrava na Igreja. Assim, quando ela preparava uma comida para sua família e para os convidados de sua casa, ela entendia isto como um ato de adoração ao Deus vivente. Muitas vezes pensamos que Deus é somente Deus do espiritual, mas Ele é Deus de tudo. Se pensarmos como os gregos pensavam, só estaremos ocupados em sermos cristãos no reino espiritual.

O desejo de Deus é que sejamos cristãos em cada área das nossas vidas. Para alguns, isto pode soar como um novo conceito, mas analisando a palavra hebraica *avodah*, que significa tanto adoração como trabalho, entendemos que a adoração não está limitada a uma expressão eclesiástica, mas sim a todas as áreas nas quais trabalhamos ou desempenhamos uma atividade. Quando adotamos uma teologia bíblica, encontramos que a Bíblia abrange todos os temas concernentes aos segmentos da sociedade além da salvação. Normalmente não lemos com essa perspectiva, por isso é freqüente ver pessoas se comportando de uma maneira na reunião em um prédio da igreja, e de outra muito diferente no ambiente de trabalho. Hillman comenta em seu livro:

“Como você sabe, por muitos anos os cristãos têm investido na evangelização do maior grupo de pessoas não alcançadas que vivem no que é denominado a janela 10/40. Mas o que talvez você não saiba é que existe uma outra janela que está se abrindo a fim de permitir aos cristãos levarem as pessoas a Deus, a chamada janela 9/5, que é a janela do horário de trabalho.

Este é o número de pessoas que não estão sendo alcançadas, e que exercerão a influência e o poder para impactar a sociedade, uma vez que façam um compromisso com Jesus e comecem a caminhar segundo as obras que Ele já preparou de antemão para eles. Além disso, há um grande número de cristãos no ambiente de trabalho que não compreendem seu chamando ministerial e, este, é através da vida profissional.”[HILLMAN, 2005: 65. Tradução do autor]

É importante ressaltar que o ministério de Jesus esteve voltado para a sociedade, uma vez que de Suas mais de 100 aparições no Novo Testamento, a maioria aconteceu no ambiente de trabalho, assim como a maior parte de suas parábolas está relacionada ao contexto do ambiente de trabalho. A Igreja primitiva entendeu a missão profética de estender o Reino na terra, já que dos quase 40 milagres listados no livro de Atos, a maioria foi realizado fora dos ambientes religiosos.

A primeira Reforma de Martinho Lutero através da revelação da Palavra fez com que todos os seres humanos pudessem ter acesso a salvação mediante a graça redentora de Cristo, sem necessidade de pagar nenhum custo monetário, chamadas indulgências. Atualmente estamos vivendo outra reforma, a Reforma Apostólica, que apregoa que todos podemos ser ministros de Deus nas distintas esferas da sociedade, já que o ministério, ou seja, o serviço a Deus não está limitado a atividades eclesiais que acontecem dentro das quatro paredes de uma Igreja Local.

Por muitos anos a Igreja tem centrado as suas atividades dentro das esferas religiosas, e como consequência disso vemos que ela não tem causado um impacto considerável na sociedade, ainda que a porcentagem de pessoas que confessam uma fé evangélica tenha aumentado nas últimas décadas. A Igreja precisa acordar ante uma necessidade de equipar as pessoas a levar o Reino de Deus para as distintas esferas da sociedade, e demonstrar através de vidas íntegras que os princípios do Reino de Deus são a resposta para viver vidas plenas.

Não é por acaso que foi justamente a influência cristã que deu origem aos governos democráticos livres e ao império da lei que protege os Direitos Humanos. Por isso, os maiores batalhadores em favor dos Direitos Humanos ao longo dos séculos foram os cristãos. É em função disso, que a perspectiva de vida cristã crê ser o trabalho, uma vocação dada por Deus e que foi feito para Sua glória, já que oferece dignidade ao obreiro e significado ao trabalho desempenhado.

A verdade bíblica provê a única norma imutável capaz de sustentar um sistema ético. Todo outro intento de criar um marco ético fracassou. A verdade cristã assegura a ordem do universo, sem a qual seria impossível qualquer esforço científico.

Portanto, é importante para a Igreja entender que existem diversas cosmovisões ou sistemas de crenças, e que precisamos ser capazes de identificar e eliminar o que é falso, prosseguindo com o que é verdadeiro. O melhor exemplo do quão importante é entender as crenças de quem estamos evangelizando é o sermão de Paulo na colina de Marte. Quando pregava aos judeus, como fez em toda Ásia Menor, ele podia dar-se por convicto de que as pessoas entendiam uma perspectiva bíblica da vida, que estavam esperando um Messias, contudo não podia dar por convencido quando foi a Atenas, uma cidade repleta das grandes filosofias da época, mas sem conhecimento da história bíblica.

As Escrituras nos dizem no livro de Atos no capítulo 17 que Paulo discutia na sinagoga com os judeus e piedosos, e na praça a cada dia com os que concorriam. Logo ele pregou sua mensagem magnífica diante do Areópago, e baseando-se em suas crenças culturais, falou-lhes de sua adoração ao Deus desconhecido e citou a poesia grega. Relacionou sua mensagem com as crenças de tal forma que puderam entendê-lo. E, uma vez obtida a atenção de todos, mostrou-lhes porque sua adoração a um Deus desconhecido era falsa, apresentando primeiro a mensagem da criação, ou seja, a perspectiva bíblica do mundo. Em seguida lhes apresentou a maior de todas as mensagens: a ressurreição de Cristo dos mortos.

Através deste exemplo, vemos que isto é precisamente o que devemos fazer, por exemplo, nas culturas orientais onde tantas pessoas são absorvidas em suas próprias superstições e não têm nenhum conceito de um Deus criador. Também devemos fazer o mesmo nas culturas mulçumanas, onde as pessoas seguem um sistema repressivo e autoritário, assim como nas culturas ocidentais em que foi inclusive dito às pessoas, que Deus está morto. E finalmente devemos agir da mesma forma nas culturas dos países em desenvolvimento onde a violência, as enfermidades e a pobreza retiram das pessoas suas próprias esperanças.

Essas falsas cosmovisões devem ser expostas às pessoas juntamente com uma explicação através da qual as pessoas obtenham o entendimento e lhes seja apresentando o que é verdadeiro. Isto é o que o falecido Francis Schaeffer queria dizer quando afirmou que se precisamos ser efetivos como evangelistas devemos ser missionários em nossa própria cultura.

Outro ponto que devemos compreender a fim de cumprir a Grande Comissão é a luta existente entre as cosmovisões. O evangelismo é nosso chamado, no entanto, também devemos firmar a cosmovisão cultural que Deus nos deu na criação, ou seja, a de cultivar e lavrar, cuidando da ordem criada por Deus e ocupando-nos de que Deus seja refletido

em cada área da vida, e assim, que o Reino de Deus seja estabelecido na sociedade. E, para sermos instrumentos da graça de Deus para toda a criação, devemos entender como trabalha, em prol da humanidade, a verdade bíblica em cada aspecto da cultura. Abraham Kuyper, primeiro ministro da Holanda e um dos maiores teólogos, capturou essa verdade brilhantemente no final do século XIX na dedicação da Universidade Livre, em Amsterdam, dizendo: “Não existe um centímetro quadrado em todo o domínio da existência humana na qual Cristo, que é soberano, não diga: É meu”.

Assim, essa é a postura que devemos sustentar de que em todo aspecto, a cosmovisão cristã provê respostas que anelam as pessoas de uma forma que nenhuma outra religião ou cosmovisão pode fazer. Isso ocorre porque essa cosmovisão cristã é verdadeira e concorda com a forma como Deus fez o mundo. Então ela deve ser sustentada de duas formas: Primeiramente, aproveitando cada oportunidade para apresentar a verdade como resposta às necessidades humanas. Isso ocorrerá nas conversas com aqueles que estão ao nosso redor, e às vezes com pessoas de determinada importância social. Em cada área da nossa vida podemos defender a compreensão cristã, direcionando a melhor razão à esperança que está em nós. A segunda forma que nos relacionamos com a cultura é vivendo a verdade cristã de forma tal que nossos vizinhos seculares, sejam em culturas dominadas por crenças mulçumanas, hinduístas ou budistas, ou no ocidente pós-cristão, vejam com seus próprios olhos a verdade do evangelho. Claramente, este é um chamado ao povo de Deus para que seja sal e luz.

Fazemos isso como instrumentos da graça de Deus. Como explicou Calvino, a graça de Deus opera de duas formas: existe a graça salvadora mediante a qual Jesus se inclina sobre nós e nos dá o dom da fé, nos declarando justos. Mas também existe o dom da graça comum,



que Deus derrama através do Seu povo para manter Sua criação, para deter o pecado e a maldade que, de outra maneira, nos devoraria. Todo cristão deve ser um instrumento tanto da graça salvadora como da graça comum, isto é, da grande comissão e da comissão cultural.

Todas as vezes que os cristãos fizeram isto, mudaram o mundo. E este é o tempo em que se pode dizer dos cristãos como foi dito outrora em Atos 17:6:

*“..Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui”.*

Outro ponto importante é: Que tipo de igreja deve ser implantada?

A volta de Cristo como Rei é descrita em Mateus 25:31-46:

*“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo*

*forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.”*

Vemos que quando Ele voltar, Ele separará as ovelhas das cabras. O fator de distinção entre as duas é o ministério de compaixão. As ovelhas manifestam compaixão, as cabras não. Precisamos edificar igrejas do Reino, que sejam luz e sal em suas comunidades. Igrejas que estejam dispostas a criticar sua cultura e a levantar-se a favor da justiça e verdade em meio a corrupção. Precisamos de igrejas que entendam que devem santificar cada área de sua vida. Precisamos construir igrejas que entendam que o caráter de Deus é compaixão e que Ele quer manifestar a Sua compaixão através da Igreja. Precisamos discipular cristãos do Reino e edificar igrejas do Reino, se quisermos que Ele venha.

É tempo de edificar a Casa do Senhor dentro dessa perspectiva. Os cinco ministérios estabelecidos por Jesus Cristo em Sua ascensão trabalham para que o povo de Deus alcance a maturidade e desta maneira seja cabeça e não cauda. Somos chamados a levantar um edifício bem ajustado e unido, para que seja um templo santo para o Senhor.

*“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.” Efésios 2:20-22*

Essa edificação da casa de Deus se expressa de duas maneiras:

1. *A edificação do modelo da casa de Deus*, a qual implica que é necessário que se construa um modelo como referência e representação do plano de Deus estabelecido para Sua casa.
2. *O envio da grande comissão* conforme Mateus 28:19, em que pessoas e/ou equipes apostólicas são enviadas para alcançar os que estão distantes de Deus.

O primeiro ponto é tão necessário quanto o segundo. Aprendemos mais por um modelo do que por uma mensagem. Um modelo é superior a qualquer mensagem que possamos pregar. A mensagem sem modelo é ilusão. A mensagem sem método torna-se órfã, sem solidez e sem a direção correta para a sua edificação.

Para chegar a ser cabeça, há uma necessidade de elevar o nível constantemente, e ao mesmo tempo integrar com excelência todas as partes do plano da casa. A casa tem que alcançar um plano superior, distinto de todas as demais.

Por esta razão que como povo de Deus não somos escolhidos somente para marcar a diferença em nosso estilo de vida, mas também para ser um modelo para todas as nações, estabelecendo o Reino de Deus em cada cultura criada pelo homem.

Abraão, pela fé, esperava pela cidade que tem fundamentos sólidos, cujo arquiteto e construtor é Deus, denominada Igreja.

*“Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.” Hebreus 11:8-10*

Ela é construída conforme o plano e propósito eterno Dele. Estes são tempos nos quais o povo de Deus necessita de um modelo para seguir, tocar e imitar, para que desta maneira identifique o propósito de seu chamado e cresça coordenadamente até chegar a ser o edifício santo do Senhor. Verifique o que diz a palavra do Senhor com relação a isso em Isaías 2:3-4 (ARC):

*“E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR. E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear.”*

Analisando novamente o nosso texto padrão de Isaías 2, nos versículos 3 e 4 encontramos sete promessas proféticas que terão seu cumprimento neste tempo. Sete é o número de perfeição, plenitude, e é mencionado 387 vezes nas Escrituras, portanto devemos prestar muita atenção às referidas promessas.

**Primeira promessa profética:**

**“Muitos povos virão”**

Isto se cumprirá quando a casa do Senhor estiver bem edificada em todas as suas partes. Esta reestruturação atrai pessoas para a casa do Senhor; tanto ímpios como ministérios secos, caídos, mortos e desorganizados. Há uma grande multidão aguardando ver o modelo da Igreja funcionando, e às vezes consideramos a Igreja primitiva como o

modelo a seguir, mas esquecemos de que a glória da última casa será maior do que a primeira. Estamos vivendo tempos nos quais o Senhor está enviando fome e sede a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor como foi profetizado no livro do profeta Amós (Amós 8:11).

**Segunda promessa profética:**

**“Vinde e subamos ao monte do Senhor”.**

Esta é a atitude e determinação que tomarão os que forem impactados pela casa de Deus (o povo de Deus), a qual expandirá sua luz desde o cume do monte como um farol entre as nações. As pessoas serão motivadas e desafiadas a subir de nível, a escalar posições. Subirão sem importar o custo desta determinação.

A vida e a cultura do Reino surgem da comunhão constante com Deus e da obediência a Ele. A adoração levará o povo de Deus a servi-Lo conforme o plano celestial revelado nas Escrituras. Isto significa que daremos a luz a uma cultura que transformará as nações de acordo com os padrões de vida do Reino dos céus.

**Terceira promessa profética:**

**“Nos ensinará os seus caminhos”.**

Um dos aspectos que marcará estes tempos será o ensino. Isto significa que através da revelação das Escrituras aprenderemos a multiforme sabedoria de Deus, que implica em muitas partes bem coordenadas umas com as outras onde cada uma delas significará muitas possibilidades de serviço.

**Quarta promessa profética:**

**“Caminharemos pelas suas veredas”.**

O estupor e a letargia em que a Igreja se encontra serão transformados em atitude de esforço e perseverança nas veredas de Cristo. Na casa do Senhor seremos treinados a cursar o Caminho de Santidade, para que o que andar por este caminho, por mais torpe que seja não se extravie dele (Isaías 35:8).

**Quinta promessa profética:**

**“De Sião sairá à lei”.**

Sião é a figura da Igreja. Essa promessa relaciona-se com o governo que a Igreja exercerá, determinando que as leis do Reino de Deus rejam sobre as leis dos governos terrenos, já que, como Igreja fomos chamados a governar o ambiente, exercendo a legalidade do Reino de Deus na terra. Somos o poder executivo do Reino dos céus, portanto temos que fazer com que as leis estabelecidas por Deus se cumpram na terra segundo Mateus 16:19:

*“Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.”*

**Sexta promessa profética:**

**“E de Jerusalém a Palavra do Senhor”.**

Jerusalém é o tipo da Igreja de Jesus Cristo, em que o povo de Deus recebe, proclama, ensina e vive a palavra de Deus. É o lugar da

revelação da Palavra de Deus e de sua interiorização no espírito de cada pessoa, até que faça parte do seu caráter.

**Sétima promessa profética:**

**“E julgará entre os povos...”**

Deus, através da Sua Igreja, aportará o destino profético das nações debaixo de um esquema de justiça e paz, convertendo as armas de guerra em instrumentos para lavrar a terra e preparar o terreno para a maior colheita de pessoas. As pessoas do Reino estão chamadas a possuir a terra e a governá-la. É por esta razão que Ele quer levantar pessoas em todos os planos da sociedade.

*“Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus, o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus. Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu. Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus. E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas; Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.” Hebreus 3: 1-6*

Nessa passagem é mostrado que a cobertura da casa se recebe ao ser fiel à visão. Não pode haver um crescimento sem reconhecimento de autoridade. No reino de Deus somente recebe-se estatura quando se é fiel a casa através do tempo. E nessa passagem consideramos que

duas pessoas foram grandes fiéis na casa: Moisés, o tipo apostólico, e Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão de fé. Moisés foi fiel como servo, enquanto Jesus, como Filho. Nós temos a genética de Jesus, portanto, sejamos fiéis a casa. Não somente tenhamos cobertura, mas sim tenhamos paternidade, isto é, coração aberto à direção, correção, treinamento, comissões etc. A fidelidade e a obediência permitem construir o modelo. São a mesma fidelidade e obediência que produzem pessoas com a genética da paternidade apostólica que lhes dá cobertura.

*“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito”. Efésios 2:20-22*

Essa Escritura declara que todo edifício bem ajustado cresce fortemente. Isso se trata de ajuntar todas as partes e ao mesmo tempo adquirir um desenvolvimento pleno. Este edifício, sendo um templo santo do Senhor, deve influenciar todo âmbito da sociedade na qual está inserida. Deste modo, a casa edificada de Deus, Seu povo, constituiu-se num modelo que exhibe a presença de Deus e Sua multiforme graça manifestada nos santos.

Os cinco ministérios não trabalham por visitação esporádica de Deus, mas trabalham para estabelecer a casa onde Deus habite plena e permanentemente. No livro de João, capítulo 5, versículos de 1-3 podemos analisar uma abordagem profética do plano da casa do Senhor:



*“Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém. Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões. Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos esperando que se movesse a água.”*

Betesda (*Βηθεσδά*) significa “casa da misericórdia”. Aqui nós vemos o modelo da casa de Deus como “uma casa de misericórdia”. Ao redor do tanque existiam 5 alpendres (colunas) onde muitos enfermos se juntavam esperando o movimento das águas para serem curados. Através desses pavilhões temos uma representação significativa dos cinco ministérios que encontramos no livro de Efésios. Isso nos mostra que a misericórdia de Deus se expressa através de um modelo quádruplo, ou seja, um modelo que abrange os apóstolos, os profetas, os evangelistas, os pastores e os mestres, sendo cada um desses ofícios uma extensão de Cristo.

Podemos ver também que a multidão de enfermos, cegos, mancos, coxos e paralíticos que esperavam o movimento das águas, nos mostra um patamar profético dos nossos dias, no qual há uma multidão que espera beber das águas do avivamento na casa de Deus. Essas não são somente enfermidades físicas, mas simbolizam também uma grande quantidade de ministros que estão cegos (sem visão), mancos (sem operação ministerial), e paralíticos (sem o fluir do destino de Deus).

Os apóstolos e profetas são o fundamento edificador constituídos por Jesus para aperfeiçoar os santos e levá-los a uma plena maturidade a fim de manifestar a estatura da plenitude de Cristo conforme descrito em Efésios 4:13. Eles possuem uma graça dada por Deus para receber revelação e ao mesmo tempo a comissão de dar a conhecer os mistérios Dele. Isto implica não somente uma clareza para estabelecer doutrinas na igreja, mas também implica na recepção dos planos e estratégias

para desenvolver os diversos campos de missão dentro e fora da igreja. Por isso, Paulo entendia sua obra apostólica como a de um perito, um mestre construtor que sabe como descrever e executar um plano para a edificação.

*“Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica. Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já foi posto, o qual é Jesus Cristo.” I Coríntios 3:10-11*

Os que são edificados acima destes dois, são os outros três ministérios: evangelistas, pastores e mestres, apoiados por uma multidão de obreiros que operam com toda variedade de dons sobrenaturais e naturais postos à disposição do Senhor. Estes atuam em tarefas muito específicas da casa. Eles são discípulos que, havendo alcançado a maturidade do serviço, podem trabalhar como obreiros do Reino.

O destino da Igreja não é somente a mensagem apostólica, a unção, os milagres, as novas igrejas plantadas, mas principalmente o desenvolvimento de uma cultura de Reino.

Tendo uma lembrança de que em cada monte da sociedade existe um principado e uma fortaleza espiritual, faremos uma descrição das fortalezas espirituais, de acordo com as nações inimigas que Josué enfrentou para conquistar a Terra Prometida. Neste monte da Igreja & Religião apontaremos a fortaleza espiritual representada pela nação dos Amorreus.

## **FORTALEZA ESPIRITUAL: AMORREUS**

Amorreus significa montanhês, orgulho e rebelião, altivez, vanglória, amargura e rebeldia. Foi a nação que ofereceu mais resistência na

conquista da terra prometida. Eles construíram suas casas no ar rarefeito das montanhas, comiam carne crua e não sepultavam seus mortos.

Para entender a operação espiritual dos amorreus veremos uma passagem no livro de Josué, onde se faz menção a uma batalha que Josué participou, depois de conquistar Jericó e tomar a Ai.

*“Tendo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouvido que Josué tomara a Ai e a havia destruído totalmente e feito a Ai e ao seu rei como fizera a Jericó e ao seu rei e que os moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas e estavam no meio deles, temeu muito; porque Gibeão era cidade grande como uma das cidades reais e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens eram valentes. Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo: Subi a mim e ajudai-me; firamos Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel. Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom, eles e todas as suas tropas; e se acamparam junto a Gibeão e pelejaram contra ela. Os homens de Gibeão mandaram dizer a Josué, no arraial de Gilgal: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus que habitam nas montanhas se ajuntaram contra nós. Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes. Disse o Senhor a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir.” Josué 10:1-8*

Esta batalha nos mostra cinco reis, cujos nomes revelam estratégias demoníacas que operam contra os cinco ministérios da igreja e fatores importantes para este tempo, já que como Josué, estamos no

tempo de possuir a nossa herança. Destacaremos então os significados desses cinco reis amorreus:

*Adoni Tsedek* – significa “senhor de justiça”. Foi Rei de Jerusalém antes dos israelitas possuírem a terra prometida. Representa uma justiça que não vem do Reino dos Céus, mas sim uma injustiça que se manifesta através de espíritos de opressão, de pobreza, de confusão, de corrupção e de derrota.

*Hoão* – Rei de Hebrom. Tal como mencionamos anteriormente, Hebrom significa “sede de associação”. Representa o espírito do anticristo que busca estabelecer uma associação mundial através de uma religião universal, influenciando as pessoas das distintas religiões a estabelecerem uma unidade ecumênica.

*Pirão* – significa selvagem. Esse Rei de Jarmute representa um espírito de loucura que promove todo descontrole emocional, induzindo as pessoas a cometerem homicídios, rebeliões, e toda sorte de perversão sexual.

*Jafia* – significa brilhante, com brilho. O Rei de Laquis representa o espírito de orgulho, o qual orienta as pessoas a olharem para seu próprio brilho em vez de se resplandecerem através da luz de Deus. Algumas manifestações deste espírito são: teimosia, altivez, soberba, crítica e a murmuração.

*Debir* – significa oráculo sagrado. O Rei de Eglom representa o espírito de adivinhação e bruxaria. Induz as pessoas a uma busca do seu futuro através de toda sorte de adivinhação. Também atua causando doenças e morte como retribuição da rebelião contra Deus, em função de ter consultado meios contrários ao que o Espírito Santo tem como direção para a sua vida.

Depois que Josué e os israelitas derrotaram os exércitos amorreus, ele retirou os cinco reis de dentro da caverna em Maquedá:

*“Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e dali trouxei-me aqueles cinco reis. Fizeram, pois, assim e da cova lhe trouxeram os cinco reis: o rei de Jerusalém, o de Hebrom, o de Jarmute, o de Laquis e o de Eglom. Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel e disse aos capitães do exército que tinham ido com ele: Chegai, ponde o pé sobre o pescoço destes reis. E chegaram e puseram os pés sobre os pescoços deles. Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos atemorizeis; sede fortes e corajosos, porque assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.” Josué 10:22-25*

Josué diz aos capitães do exército para colocarem os pés sobre os pescoços destes cinco reis. Este é um exemplo daquilo que Jesus fez na cruz do calvário. Ele já venceu o diabo, no entanto agora nós temos que colocar nossos pés sobre o seu pescoço segundo Efésios 1, versículo 22:

*“...e pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja...”*

## **PRINCIPADO:**

### **RAINHA DOS CÉUS**

O principado neste monte é a rainha dos céus, que controla as linhas de pensamento e o comportamento das pessoas através de um sistema religioso de adoração. Um dos pecados que Deus mais abomina é a idolatria, já que este pecado em particular traz maldições

sobre indivíduos, cidades e nações de uma maneira tão devastadora que ainda seu efeito afeta as gerações vindouras. A Bíblia é muito clara no que diz respeito a idolatria, e não é uma casualidade que os primeiros dois mandamentos dados a Moisés falem sobre isso e suas conseqüências. Desde a antiguidade se evidencia a presença de uma deusa que se manifestava de distintas maneiras, denominada a deusa mãe criadora do universo, a deusa da fertilidade, a soberana do mundo, senhora dos céus, e era conhecida por vários nomes dependendo da localização geográfica onde era adorada. Era representada pela lua, terra, sol, serpente, etc. E, em todas as culturas do mundo esta divindade tem sido adorada com diversos nomes, existindo uma diversidade de deusas em todas as religiões, mas que representam uma mesma divindade.

Esta entidade espiritual opera essencialmente em três áreas que são: idolatria, ocultismo e perversão sexual. Através do sistema de adoração ela caça as almas das pessoas a fim de que elas não consigam ver a luz do Evangelho de Cristo. Este sistema cultural ofende tanto a Deus, que Ele pede ao profeta Jeremias que não levante oração pelo povo que adorava esta entidade espiritual.

*“Tu, pois, não intercedas por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei. Acaso, não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à Rainha dos Céus; e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira. Acaso, é a mim que eles provocam à ira, diz o Senhor, e não, antes, a si mesmos, para a sua própria vergonha?” Jeremias 7:16-19*

## ESTRATÉGIA

Como vimos nas linhas anteriores o governo da Rainha dos Céus está baseado em um sistema cultural de adoração. Para compreender a estratégia para tomar este monte é importante considerar a palavra profética que Isaías declarou.

*“O Senhor dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados. Destruirá neste monte a cobertura que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações.” Isaías 25:6-7*

Nesta palavra profética vemos que o Senhor dará ao monte da Igreja um banquete aos povos e destruirá a cobertura que a Rainha dos Céus tem colocado sobre os povos, bem como o véu de idolatria. Portanto é importante considerar que neste monte tem que ser levantado um sistema de adoração ao Deus Vivo para que as nações sejam alcançadas. Isto foi o que o Apóstolo Tiago declarou no livro de Atos.

*“Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei. Para que os demais homens busquem o Senhor, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome.” Atos 15: 15-17*

Tiago estava convencido de que o que estava acontecendo na Igreja acerca do grande número de gentios que aceitavam o Reino de Deus, correspondia ao cumprimento da palavra profética de Amós. A salvação dos gentios era o produto da reconstrução do Tabernáculo de Davi.

*“Naquele dia, levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-o das suas ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade; para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.” Amós 9: 11-12*

A fim de entender o plano de Deus para estes tempos nós devemos voltar aos tempos de Davi. Devemos “voltar ao futuro”. O profeta Amós profetizou acerca dos nossos dias. Estamos vivendo os tempos da restauração do Tabernáculo de Davi. Este foi um lugar de descanso temporal para a arca do Senhor. Foi simplesmente uma tenda levantada por Davi na qual estava posta a arca e se adorava ao Deus Vivo às 24 horas. A arca foi o objeto mais importante no Tabernáculo de Davi, e representava a Presença de Deus que habitava no meio do Seu povo.



## **PALAVRA PROFÉTICA PARA O MONTE**

Este monte receberá uma onda de ressurreição que se manifestará em que:

- i) Os cinco ministérios entrarão em uma funcionalidade real. O ano de 2009 será para estabelecer o modelo quádruplo de Deus: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres.
- ii) Cada membro encontrará seu lugar dentro do plano Eterno de Deus. Será um ano de propósito ministerial. Virá sobre a Igreja um despertar na busca do propósito, e não haverá mais contentamento em continuar numa rotina religiosa.
- iii) Será o ano do profeta; o poder de ressurreição será liberado através da palavra profética. Um ano para que a Igreja entre na dimensão profética e libere o DAVAR (Palavra criativa) a fim de que as coisas aconteçam. Um ano para profetizar as mudanças de Deus. Escolas e Companhias proféticas serão levantadas com muito poder.
- iv) Redes ministeriais serão conformadas, ajuntamentos ministeriais em favor da extensão do Reino de Deus. Uma unidade virá sobre a Igreja.
- v) Grande colheita tomará lugar nas igrejas.





CAPÍTULO 4  
MONTE DAS  
ARTES OU  
ENTRETENIMENTO



## MONTE DAS ARTES E ENTRETENIMENTO

Este monte tem como foco principal de atuação tudo que é relativo à música, artes, esportes, pintura, escultura, dança, fotografia, literatura, poesia, dramatização, teatro, filmes, roupas e vestuário, design, cores, vídeo games, ou seja, tudo o que expressa a criatividade e beleza de Deus, que é usado pela sociedade para celebrar, entreter ou para desfrutar a vida.



A pergunta de quem medita sobre a essência das artes é: “O que propriamente percebemos quando apreciamos as artes?” Pois sem dúvida trata-se de mais do que os sons resultantes do roçar as cordas de um violino, soprar a flauta ou percutir o teclado nas esferas musicais, as cores e os objetos que apreciamos em uma pintura ou fotografia, os movimentos realizados em uma dramatização ou na dança, a composição de palavras na literatura. Existe uma relação ainda mais profunda do que simplesmente podemos perceber com os nossos sentidos naturais, e é essa relação que demonstra a sobrenaturalidade da criatividade divina.

Deus é um Deus criativo e todo o Seu poder fecundo se encerra em Sua Palavra.

*“Tema ao Senhor toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo. Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir.” Salmos 33:8-9*

Em Gênesis 2:9 vemos que Ele criou as árvores e elas eram agradáveis aos Seus olhos e davam bons frutos:

*“Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.”*

Criar, fazer e modelar faz parte de Sua essência, e é através de Sua criatividade que Ele se comunica com Seus filhos. A Bíblia diz que somos Sua Criação (*poiema* no grego, do qual se deriva a palavra poema). De fato, nós somos Sua composição criativa.

*“Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.” Efésios 2:10*

Fomos criados à imagem de Deus. Isso nos mostra que na criação, Deus transferiu o Seu poder criativo também para nós, e todo este poder se encontra em nossas palavras. Somos comissionados a nos envolver com Ele nas artes, bem como a nos mover de diversas maneiras criativas. Nossa habilidade para imaginar, criar e para expressar algo através de uma ação física ou forma é parte da herança de sermos feitos à imagem do Criador. Landa Cope expressa em seu livro:

Seu talento é justificado por ser parte da natureza e do caráter de Deus em você. É parte de quem Ele é e de como Ele fez você. (COPE, 2007: 158)

Neste tempo atual, Deus está restaurando o entendimento de Sua igreja acerca da criatividade divina. Deus criou todas as coisas. O visível foi criado do invisível segundo a palavra de Deus em Hebreus 11:3 e Colossenses 1:15-16. Ou seja, tudo o que vemos no visível é a expressão do invisível. Isto são evidências de que Deus constantemente está liberando Seu poder criativo através da sua Palavra.

O monte das artes e entretenimento tem corrompido o destino de gerações inteiras, capturando o coração delas e subjugando-as a vaidade dos prazeres temporais. Deus com a Sua criatividade oferece prazeres eternos como o salmista expressava no Salmo 16:11:

*“Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.”*

A mentalidade religiosa tem transmitido a idéia de que não existem prazeres no Reino de Deus, declarando que tudo está atrelado a uma vida de misérias e tristezas, e que quanto maior sofrimento maior espiritualidade. Porém, vemos nessa passagem do Salmo 16:11, que na destra do Senhor há delícias perpétuas, prazeres que duram para sempre. Essa é a diferença dos prazeres oferecidos pelo sistema do mundo, os quais são prazeres simplesmente temporais. O reino de Deus disponibiliza prazeres e delícias atemporais. E o lugar onde podemos encontrar o poder criativo de Deus que estabelece tais prazeres está à direita de Deus.

O império das trevas tem controlado esse monte disponibilizando seus prazeres temporais em tudo que se refere ao entretenimento. Contudo, são prazeres temporais, imitações e falsificações dos prazeres

eternos que encontramos na destra de Deus. É importante frisar: O Reino de Deus é um prazer que dura para sempre. Imaginamos, muitas vezes, um Reino triste, monótono e sem inspiração. Mas isso não provém do Senhor. A destra de Deus dispõe de prazeres que não são passageiros, mas que se perpetuam ao longo de gerações e que são estabelecidos através do fluir profético, levando as pessoas a descobrirem o sobrenatural do Reino dos céus.

Deus está restaurando o poder criativo em Sua igreja, levando-nos a experimentar a graça do prazer infinito. Por muito tempo realizar eventos como shows na esfera cristã, era algo censurado, devido à concepção que se tinha de que as músicas antigas eram mais espirituais, sendo que esse é um aspecto mais de gosto auditivo do que algo ligado à espiritualidade. E com isso voltamos ao ponto essencial, de que tudo depende da percepção que tenhamos das artes. Se simplesmente olhamos como uma manifestação física, não acharemos a beleza contida em cada expressão da criatividade de Deus. Mas hoje vemos uma forte tendência na expressão da criatividade através dos shows, com uma combinação de harmonias musicais, com cores e luzes que estabelecem uma atratividade maior para a juventude, sendo de fato uma estratégia evangelística para alcançar os perdidos e aqueles que não vislumbravam prazer na obra de Deus.

Fomos criados para celebrar e desfrutar da beleza e dos prazeres de Deus em cada um dos aspectos que denotam a criatividade, majestade e esplendor de Sua Glória. Analisando o significado das palavras hebraicas descritas no Salmo 16, evidenciaremos que a vontade de Deus é que O conheçamos em toda a Sua glória, tendo um refrigério contínuo no nosso ser.

~ A palavra “vida” é a palavra *chayah* que significa fresco, frescor, com vida, forte.



- ~ A palavra “presença” é a palavra *paneh* que significa cara, rosto, face.
- ~ A palavra “gozo” é a palavra *simchah* que significa alegria, gozo, prazer, regozijo.
- ~ A palavra “delícias” é a palavra *naim* que significa doce, delicioso.
- ~ A palavra “destra” é a palavra *yamiyn* que significa mão ou lado direito.

Podemos concluir nessa passagem que da face de Deus, de Sua presença e da Sua destra flui gozo, banquetes e delícias isto é, de Sua destra de poder, onde está também Sua criatividade, recebemos o que há de melhor.

Somos feitos à imagem de Deus. Podemos conferir essa verdade em Romanos 8:29 e Efésios 2:10. Isso nos mostra que somos um retrato, uma fotografia de Deus. Por esta razão, tudo o que acontece conosco aqui na terra é um paralelo daquilo que há no mundo espiritual.

É comprovado cientificamente que o cérebro humano é composto por dois hemisférios que exercem funções diferentes; o hemisfério cerebral esquerdo (HCE) e o hemisfério cerebral direito (HCD). O hemisfério esquerdo se caracteriza por ser comunicativo e capaz de construir planos complicados. É analítico, preciso, lógico, numérico e sensível ao tempo. Dedicar-se aos detalhes. É caracterizado como o cérebro “lógico” e se especializa na linguagem articulada e na memória verbal, como também controla a função da linguagem, do pensamento e do raciocínio. Já o hemisfério direito é mais emotivo, conceitual e de pensamentos integrais e holísticos. É mais imaginativo, sonhador, intuitivo e processa a informação vinculada mais com a percepção sensorial do que com o conhecimento abstrato. É o lado não-verbal. Nele, compreendemos metáforas e criamos novas combinações e idéias. É considerado o lado criativo e visual, pois capta globalmente os estímulos e distingue imagens com contornos complexos reconhecendo-os à

primeira vista. É um hemisfério integrador, especializado em sensações, sentimentos e habilidades especiais como visuais, sonoras, artísticas e musicais. Concebe as situações e as estratégias do pensamento de uma forma total. Integra vários tipos de informação (sons, imagens, odores, sensações) e os transmite como um todo. O hemisfério direito é considerado como o receptor e identificador da orientação espacial; o responsável pela nossa percepção do mundo nos que diz respeito à cor, forma e lugar.

Segundo os cientistas, a criatividade trata-se de uma exclusividade das pessoas que são direcionadas pelo hemisfério direito, uma vez que este permite ser capaz de gerar um bom fluxo de idéias imaginativas e pouco comuns. Os cientistas até pouco tempo atrás afirmavam que o hemisfério esquerdo era o mais importante e o mais dominante dos lados cerebrais. No entanto, atualmente afirma-se que é possível desenvolver o hemisfério direito, como no caso de um contador ou um matemático desenvolver seus talentos artísticos, assim como os artistas também podem potencializar seu hemisfério cerebral esquerdo para ser mais lógico e analítico.

Já que somos imagem de Deus, podemos afirmar que o lado direito de Deus, a Sua destra, também apresenta um poder criativo. No texto bíblico encontramos delícias e prazeres presentes no lado direito de Deus. Portanto, podemos dizer que há uma evidente conexão entre o nosso hemisfério cerebral direito e o lado criativo de Deus, contrariando a antiga divisão estanque entre um lado e outro do cérebro.

Se o diabo consegue controlar este lado criativo nas pessoas, nós como Igreja, precisamos ter o entendimento de que a fonte de toda criatividade é Deus e, para conquistarmos este monte necessitamos fluir no poder criativo de Deus. As imagens são muito importantes e, em nossa sociedade fragmentada, aquelas que fazem alusão à família, paternidade,

maternidade, masculinidade, feminilidade e filiação são vitais. Uma pessoa criativa que foi tocada pelo Espírito Santo tem autoridade para se dirigir às imagens negativas encontradas na sociedade e substituí-las por aquelas que mencionem a cura (Apocalipse 22:2).

É muito importante zelar por aquilo que nós olhamos. Por se relacionar diretamente ao nosso hemisfério cerebral direito, dependendo de como se direciona o olhar, pode-se obscurecer a criatividade de Deus e afetar o discernimento espiritual. Se os olhos são as janelas da alma, segundo a passagem de Mateus 6:22, não podemos permitir olharmos qualquer coisa, porque isso nos atinge e traz uma perversão ao nosso discernimento. Existem pessoas que não conseguem ver o mundo espiritual porque contaminaram suas mentes com imagens das trevas. É por isso que a pornografia é uma estratégia satânica tão utilizada neste monte, pois ela oferece um prazer que é temporal, mas que, por outro lado, cria um mecanismo em que as imagens ficam registradas na mente (no cérebro) das pessoas. Tais imagens são liberadas para perverterem suas mentes. Por esta razão, cuidemos dos nossos olhos e sempre levemos cativos todos os nossos pensamentos à obediência de Cristo segundo as instruções de Paulo em II Coríntios 10:5. De fato, o apóstolo Paulo orava para que recebêssemos a iluminação dos olhos da imaginação, a qual está diretamente ligada a nosso cérebro, expresso em Efésios 1:17-19:

*“para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;”*

Nessa passagem a palavra grega para coração é a palavra *διάνοια* -

*dianóia*, que significa pensamento fundo, imaginação. Portanto há uma conexão entre o nosso hemisfério cerebral direito que e o hemisfério imaginativo e o Reino de Deus. Quando renovamos nossa mente e deixamos que o Espírito Santo coloque imagens no nosso hemisfério cerebral direito, as realidades espirituais se tornam mais palpáveis, e é comum as pessoas afirmarem: “Eu vi um anjo”, ou “Vejo o trono de Deus”, ou ainda “Vejo um demônio”. Perceba também que as crianças parecem ter muita imaginação, porém, muito do que nós consideramos que seja imaginação, na verdade, é o que elas realmente vêem no mundo espiritual. Inúmeras vezes ouvimos as crianças falarem: “Papai, eu estou vendo um homem de preto.” E sem entendimento, os pais respondem: “Ah, meu filho, é sua imaginação.” NÃO! Na verdade, o que veem é uma entidade espiritual, porque sua imaginação ainda não foi contaminada com imagens demoníacas, portanto eles enxergam o mundo espiritual, seja celestial ou demoníaco. Entendemos, portanto, por que o filme *Harry Potter* tem atacado de sobremaneira as crianças, pois foi elaborado a fim de que possa introduzi-las à bruxaria.

Outro caso muito comum é de crianças que dizem ter um amigo (a) imaginário. Em realidade não é um amigo (a), mas sim, um espírito demoníaco que está a atormentá-las. Normalmente nesses casos, a maioria dos pais não se importa muito e, por negligenciarem o mal que está cercando os seus filhos, simplesmente os mandam dormir, já que eles mesmos não conseguem ver nada. Porém, esses “amigos imaginários” continuam por interferir no mundo espiritual da família através das crianças.

Vivemos em um tempo profético de Deus. Estamos nos dias de Atos 2:17, onde é dito: “*...derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão...*” A geração atual é uma geração profética e, justamente por isso, as crianças de hoje sabem

e discernem todas as coisas. Não são como era a geração de dez anos atrás. Eles possuem uma criatividade e imaginação surpreendente. Tudo isso é devido a este tempo profético que marca o contexto atual.

Para termos acesso à criatividade de Deus, precisamos penetrar naquilo que é profético de Deus. As realidades espirituais são manifestas através do profético. A geração atual tem recebido a maior quantidade de ataques de toda a história. Podemos constatar que grande parte dos desenhos animados que são transmitidos pela televisão, ou possuem algo de bruxaria ou algum apelo sexual. Isso não acontecia antes. Estamos, porém, diante de uma geração profética. Os “nossos filhos profetizarão”, e cabe aos pais a responsabilidade de pedir ao Senhor que ative o profético em suas vidas. A Bíblia esclarece que todos nós podemos profetizar conforme vemos em I Coríntios 14:31. Todos nós podemos penetrar no profético de Deus, mas temos, antes, que pedir a Deus o discernimento para podermos ajudar os nossos filhos, a fim de que possamos discernir o que realmente vem de Deus e o que não provém.

A profecia é destinada para comunicar o coração de Deus dentro de uma situação ou circunstância específica. Encontramos na Bíblia, várias maneiras através das quais os profetas se comunicaram. As ações ou atos proféticos eram muito comuns e muitas das declarações proféticas foram entregues através de cânticos. Muitos oráculos proféticos também se concretizaram em forma de poesias.

A Bíblia está repleta de exemplos de criatividade. Analisaremos alguns desses maravilhosos exemplos:

- Em Êxodo 31:3, Bezalel destacou-se como alguém cheio do Espírito Santo. Através do seu talento ajudou a construir o tabernáculo. Isso mostra como ele foi usado por Deus para transmitir as realidades celestiais às pessoas, pois o tabernáculo

foi projetado para ser uma conexão entre o céu e a terra.

- Uma oração representada teatralmente aconteceu quando Elias orava para que houvesse chuva sobre a terra relatado em I Reis 18:42. O ato de agachar e pôr o rosto entre os joelhos era uma representação de uma mulher do Oriente Médio na posição de dar à luz. Ele estaria “grávido” da Palavra de Deus, estava gerando a palavra de Deus, confiante de que haveria chuva. Assim, bastava somente que ele a trouxesse à luz. Ele não fez isso com a intenção de manipular a Deus, mas sim de assumir uma posição em que ele carregava o fardo de Deus, demonstrando isso através de uma ilustração teatral.
- Vemos também a viagem de Elias e Eliseu em II Reis 2. Eles foram de Gilgal para Betel, e de Betel passaram por Jericó, chegando até o Jordão. Todo um caminhar profético relacionado profundamente com a porção dobrada que Eliseu receberia do seu mestre.
- Jeremias atuou dramaticamente quando foi até o oleiro e tomou um vaso de barro (Jeremias 18). Chamou os líderes e sacerdotes do povo e enquanto segurava o vaso em suas mãos, ministrou sobre os pecados da cidade. Em seguida, ele atirou o vaso ao chão e este se quebrou em pedaços. Ao tê-lo quebrado, ele declarou: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como se quebra um vaso de oleiro, que não pode mais ser restaurado, quebrarei este povo e esta cidade”.
- Ezequiel, tal como Jeremias, foi um profeta de sinais. Ele fez um pequeno modelo de Jerusalém na argila. Acrescentou nele o acampamento de um exército inimigo com suas barricadas e equipamentos de cerco. Em uma bacia de ferro ele se colocou junto à cidade. Esta era uma dramatização da forma como a

cidade seria sitiada, ilustrado em Ezequiel 4.

- Oséias casou-se com uma mulher que era uma prostituta; uma forma de se identificar com o povo.

As artes criativas se encontram tão fortemente nesse linguajar profético, que fazem com que o inimigo tome posse delas levando as pessoas a não produzirem com todo o potencial que poderiam para Deus, e ainda as usa para seus propósitos demoníacos. Precisamos que Deus desenvolva em nós a Sua criatividade divina, pois necessitamos nos envolver mais agressivamente na busca para recuperar essas várias formas de artes para o reino de Deus. Isso deve acontecer se quisermos ganhar este monte para o Senhor. Ao fazermos isso, as artes farão mais do que envolver os sentidos, ajudarão a encarnar o que ilustram e o que representam.

Sabemos que nem todos somos artistas, mas todos nós temos o poder criativo dentro de nós. Essa criatividade que vem de Deus precisa ser manifesta para exercer o Seu poder em nós.

Este é um monte, que será conquistado por pessoas proféticas que entendam a criatividade de Deus, que profetizem através das artes. Muitos acreditam que o ato de profetizar reduz-se simplesmente ao ato de falar, ou proferir. Contudo as esferas proféticas abrangem muito mais do que isso. Deus sempre tem uma forma diferente para se comunicar conosco. É tempo de artistas proféticos se levantarem expressando o coração de Deus através das distintas manifestações artísticas na restauração de todas as coisas para a vinda de Cristo.

E por que restaurar? Porque foi o povo de Deus quem se sobressaiu nas artes e em outras formas de comunicação ao longo da história. Se observarmos com atenção, a Bíblia está repleta de expressões artísticas como desenhos, esculturas, dramatizações, dança, poesia,

escritos em pergaminhos, parábolas, histórias e pregações. Segundo Mc Dowell e Mark Beliles (1995, p.155-157 *apud* HALL e WOOD, 1956, p. 98-105) descreve:

“Quando a era do martírio acabou e o cristianismo começou a construir suas próprias igrejas, geralmente sobre as ruínas de templos pagãos, uma nova forma de arte nasceu. O povo ainda era ignorante e iletrado. Que meio melhor de ensinar as histórias da Bíblia do que esculpindo nas paredes dos locais de adoração. Essas primeiras esculturas eram feitas de mosaicos. Elas são chamadas ‘bizantinas’ porque se originaram em Bizâncio, a antiga Constantinopla... Depois desse período a Europa foi invadida pelos bárbaros do norte, e quase tudo o que era precioso e lindo foi destruído.

Então começaram a surgir grandes estabelecimentos monásticos, e a arte cristã foi salva pelos monges, que praticavam e ensinavam ao povo, não somente as artes práticas como agricultura, o trabalho com os metais e construção, mas também as finas artes e ofícios. Apesar de muito da vida monástica ter degenerado posteriormente, o mundo deve aos monges deste período todo o conhecimento salvo da destruição das invasões bárbaras. ‘Os desenhos são os livros dos ignorantes’, disse Agostinho. Eles eram necessários para ensinar a Bíblia ao povo que não tinha livros, ou que não os podia ler, mesmo se os tivesse. Então as histórias da Bíblia começaram a aparecer novamente nas paredes das igrejas em esculturas e imagens, grosseiras a princípio, mas gradualmente se tornando cada vez mais lindas...

Então, a era das grandes construções começou na Europa durando quase 400 anos, quando as maravilhosas catedrais góticas foram construídas. Construções gloriosas como as de Amiens, Chartres, Rheims, na França; Lincoln e Durham na Inglaterra; Burgos na Espanha. Foi um período de grande fervor religioso. Igrejas eram construídas em todos os



cantos da Europa, não somente grandes catedrais, mas igrejas em todas as cidades e vilas... a catedral de Chartres... e seus adereços (os vitrais e imagens) contam a história da Bíblia em pedra... Estes grandes prédios foram construídos e a Bíblia foi ilustrada tão completamente nos portões orientais da Catedral de Amiens que Ruskin os chamava de 'Bíblia de Amiens'. Cada evento importante da Bíblia foi retratado... Apesar destas esculturas serem grosseiras, elas eram vigorosas e expressivas, e não havia meio mais eficiente de ensinar a Bíblia ao povo da época...

Na Itália se começou a sentir a necessidade de uma forma mais refinada de ensinar a Bíblia, e deste desejo veio o desenvolvimento da arte da pintura. O período mais antigo, que é chamado de 'período gótico', durou de 1250 a 1400. Entre os primeiros pintores estavam Cimabue e Giotto. As pinturas eram feitas em afrescos sobre as paredes, e os temas eram praticamente todos bíblicos. Então vieram os períodos do pré-renascimento 1400-1550 e renascimento, 1500-1600. A estes períodos pertencem os maiores mestres: Rafael, Leonardo da Vinci, Coreggio, Miguelangelo... Deve-se ter em vista que este grande desenvolvimento da arte, o amor que o mundo jamais tinha visto, saiu da igreja e tinha como objetivo o ensino da Bíblia ao povo. Muitas destas pinturas estão hoje em galerias, mas elas foram originalmente pintadas para as paredes e altares das igrejas."

Stephen McDowell e Mark Beliles salientam que "a introdução da Bíblia na sociedade, historicamente, resulta num avanço em todos os campos de conhecimento, incluindo artes, música e comunicação". De fato, as maiores contribuições nas artes foram dadas por cristãos que sentiram o chamado de Deus para honrá-Lo através desta forma de expressão. Sabemos que as artes sempre estiveram muito presentes na Europa, região que sempre as preservaram, não somente na área

da pintura, como também na escultura, arquitetura, dentre outros. A Holanda, por exemplo, é um país cristão protestante que, devido à fé cristã, não permitiu que as artes fossem perdidas.

Harmenszoon Rembrandt foi um desses pintores holandeses que buscava retratar as passagens bíblicas, ou melhor, as histórias bíblicas através da pintura. A Escola Holandesa de Arte fez de Rembrandt o maior pintor de temas bíblicos. Um dos quadros pintados por ele foi exatamente o retorno do filho pródigo. Nesse quadro, ele buscou mostrar o pai acolhendo o filho que voltava, e havia uma luz especial sobre o pai e o filho. Logo atrás estava o filho mais velho, o qual foi pintado como se estivesse envolto em sombras.

Um autor chamado Henri J. M. Nouwen foi professor durante anos em diversas universidades americanas, até que Harvard foi a última universidade na qual ele lecionou. Enquanto era professor de Harvard, sentiu o chamado de Deus para trabalhar com adultos portadores de deficiência mental. Então ele deixou o seu trabalho na faculdade e tornou-se capelão em uma instituição que cuidava de adultos com deficiência mental. Ao ocupar esse novo lugar, ele escreveu vários livros, dentre eles “A volta do filho pródigo”, em que ele analisa as figuras do pai, do irmão mais novo e do irmão mais velho pintadas por Rembrandt. Trata-se de um livro muito interessante, e talvez seja o melhor livro do Nouwen que relata a volta do filho pródigo.

Outro artista cristão também muito destacado no Renascimento foi o alemão chamado Albrecht Durer. Ele, juntamente com seu irmão Albert Durer, possuíam um sonho: Ambos queriam dedicar-se a pintura. Contudo, sabiam que seu pai jamais poderia enviá-los a uma universidade. Então, depois de conversarem entre si, os irmãos Durer chegaram a um acordo: Lançariam ao ar uma moeda e o perdedor trabalharia nas minas de seu pai para pagar os estudos do ganhador.

Quando terminasse os estudos, o ganhador pagaria com a venda de suas pinturas os estudos daquele que havia ficado em casa. Assim, os dois irmãos tornar-se-iam artistas. Em um domingo, após chegarem da igreja eles tiraram “a sorte” e Albrecht Durer ganhou a aposta.<sup>1</sup> Assim, Albrecht foi para a universidade em Nuremberg, enquanto seu irmão Albert trabalhava nas minas para manter seus estudos. Após muitos anos, Albrecht terminou seus estudos e regressou para a sua casa. Ao propor ao seu irmão a vez dele ir estudar, este com o rosto cheio de lágrimas disse que não poderia, pois os quatro anos que havia trabalhado nas minas destruíram suas mãos. Elas estavam tão calejadas que perderam a sensibilidade para trabalhar com as artes. Muitas obras de Albrecht podem ser vistas em vários museus, mas existe uma que é mundialmente conhecida, pois para prestar homenagem ao sacrifício de seu irmão, Albrecht Durer pintou as mãos maltratadas dele. Essa poderosa obra foi chamada de “Mãos que Oram”, com o intuito de mostrar que a oração está diretamente vinculada ao serviço, ao sacrifício de um em favor do outro, a fim de que os propósitos de Deus sejam cumpridos.

O líder da reforma protestante Martinho Lutero apropriou-se de uma música popular transformando-a em um dos hinos mais cantados na igreja, o “Castelo Forte”. No começo do século XVIII, dois dos maiores compositores clássicos de todos os tempos, Johan Sebastian Bach, da Alemanha, o mestre da música sacra, e George Frederick Handel, famoso compositor do “Messias”, foram responsáveis pelos primeiros exemplos do uso de temas bíblicos para a música. Charles Wesley e os metodistas contribuíram grandemente para apregoar a verdade através dos seus hinos. Então, no tocante às artes, podemos ver muitos cristãos que durante a história conseguiram expressar sua adoração a Deus através de esculturas, pinturas, arquitetura, música, e assim por diante.

## FORTALEZA ESPIRITUAL: HEVEUS

Heveus vem da palavra hebraica *kjavvá* que significa doador de vida, lugar para viver, aldeão, ímpios, impiedade, adoradores de serpentes e mentira. A palavra mentira no grego é a palavra *pseudos* que significa falsidade, portanto essa nação representa toda forma de falsa liberdade, perversão, falta de interpretação, imitação e falsificação. Veremos alguns exemplos da atuação dos Heveus nas Escrituras para conhecermos melhor suas operações demoníacas.

Em Gênesis 34:1-2 está escrito: *“Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra. Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou.”*

Diná em hebraico significa justiça. Justiça, nessa passagem não se interpreta como equidade jurídica, mas como aquilo que é reto diante de Deus. Hamor era um príncipe heveu. Seu nome significava jumento. Príncipe nessa passagem é *nasi* que significa exaltado, nuvem preta, neblina, nublado. Podemos entender então, que essa passagem nos mostra, que os heveus são aqueles que violam a justiça de Deus (violam a Diná), assim, eles pervertem a justiça de Deus, ou seja, tudo aquilo que está reto, que está à direita de Deus. Isso demonstra como certas expressões artísticas tais como pintura, dança, teatro, filmes, escultura podem ser pervertidas pelos heveus. O diabo infiltra-se e perverte tudo o que provém de Deus. Os heveus violam a Diná, a justiça de Deus, e pervertem os modelos de Deus. Observemos o que está em Josué 9:3-4:

*“Os moradores de Gibeão, porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai, usaram de estratagemas, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho, velhos, rotos e consertados;”*

Os gibeonitas eram heveus. Os heveus sempre buscaram alianças com o povo de Deus. Eles conduziram para que Josué estabelecesse uma aliança com eles, o enganando. De igual maneira o diabo sempre vai tentar neste monte fazer alianças com as pessoas, enganando-as, contaminando-as para pervertê-las. Temos que ter o discernimento na restauração de toda e qualquer forma de arte e entretenimento, para não fazermos aliança que não venha segundo os planos de Deus. Não podemos misturar, ou seja, mesclar os planos de Deus com o que é do diabo. É por isso que precisamos de uma forte operação profética neste monte, para saber claramente o que se origina de Deus. É uma linha muito tênue e, portanto, não podemos contaminar o puro com o impuro. Não podemos misturar, pois Deus se aborrece com as misturas e confusões híbridas. Precisamos, pois, ter cuidado para não sermos inseridos no sistema diabólico.

### **PRINCIPADO: JEZABEL**

O principado que opera neste monte é Jezabel. Historicamente Jezabel foi uma princesa fenícia, esposa do rei Acabe, uma mulher rebelde e manipuladora, que levou 10 milhões de hebreus (exceto sete mil) a romperem o pacto com Deus, introduzindo o culto a Baal, o deus sol e Astarote, a deusa da fertilidade.

Foi uma das quatro mulheres (Jezabel, Atalia, Semiramis, Vasti) que desenvolveu um plano para governar o mundo, ou seja, ela foi uma das quatro piores inimigas do Reino de Deus. Sua fama se propagou devido a sua forte influência no assassinato de diversos profetas e pelo longo período de apostasia que o povo de Israel viveu. Segundo dados arqueológicos, uma das maneiras pela qual ela espalhava terror entre o povo, era através das ameaças escritas e assinadas com seu selo como se evidencia no livro de I Reis 21:8.

*“Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.”*

Osselos eram usados em tempos antigos e serviam como assinaturas em decretos, cartas, etc. A Palavra diz que Jezabel também usava selos (I Reis 21:8). Por isso é possível concluir que hoje ela continua a agir da mesma maneira selando gerações inteiras com adultério, fornicação, pornografia, sensualidade, manipulação, religiosidade, destruição, tentando controlar através das suas redes a vontade das pessoas.

Através do hedonismo, e o pós-modernismo ela continua seduzindo gerações inteiras. Esta entidade demoníaca pretende que as pessoas abandonem o pacto com Deus e através da perversão sexual sejam parte do sistema idolátrico dela, trazendo uma distorção dos prazeres de Deus, e também da manifestação profética do Reino dos Céus. É importante não tolerar as obras de Jezabel, tomando com seriedade a recomendação que o Apóstolo João escreveu no livro de Apocalipse.

*“Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.” Apocalipse 2:20*

## ESTRATÉGIA

É necessário que atuemos neste monte das artes para penetrar em toda a sociedade com a cosmovisão bíblica. Nós como cristãos, devemos utilizar nossa criatividade para comunicar uma abrangente visão do Reino de Deus a milhares de pessoas da atual geração. O profético

tem que ser restaurado nas artes, para que possa ser usado como uma ferramenta poderosa de libertação e cura interior, testemunhando do amor de Jesus. Para sermos o “povo peculiar de Deus” nesta era e geração, temos que juntar toda nova revelação criativa e então formar a ordem do Reino para o futuro.

Entretanto, temos que estar cientes de que enfrentaremos como fortaleza espiritual os heveus, e por essa razão necessitaremos de um discernimento aguçado para não cair debaixo do seu engano sutil, e não sermos parte da estrutura demoníaca de Jezabel.

### **PALAVRA PROFÉTICA PARA ESTE MONTE**

Este monte receberá uma onda de ressurreição que se manifestará em:

- i) Pintores cristãos serão levantados, para trazerem cura interior através de suas pinturas. Debaixo de uma inspiração profética, eles quebrarão as cadeias de depressão, solidão, tristeza, mágoas, etc.
- ii) O teatro entrará em uma dimensão profética, e será uma ferramenta de libertação. Jugos de opressão, drogas, vícios, suicídio e perversão sexual serão quebrados.
- iii) Filmes serão inspirados para revelar o amor e misericórdia de Jesus, assim como também o Seu poder sobrenatural.
- iv) A dança profética liberará sobre a Igreja o espírito da noiva que clama: “Vem Senhor Jesus”. Os céus se abrirão a partir da dança profética, e uma nova paixão se acenderá em nossos corações.







CAPÍTULO 5  
MONTE DA  
FAMÍLIA



## MONTE DA FAMÍLIA

A família é a unidade de construção básica e a primeira esfera da sociedade, pois ela determina não somente a fundação dos demais montes da sociedade (educação e ciência, governo e política, mídia e comunicações, economia e negócios, artes e religião), como também o quanto eles irão prosperar. A família é o ambiente onde os indivíduos são formados. Uma família que está em Cristo tem como fundamentos o ensino da Palavra, a busca de Deus em oração e adoração, a manutenção da disciplina, a construção do caráter de Cristo e uma cosmovisão bíblica. Tais características são necessárias para estruturar nações livres, justas e prósperas.



Uma família somente será bem-sucedida se os seus membros aplicarem em suas vidas os princípios contidos nas Escrituras, tais como: A união matrimonial, a família unida em Cristo, na qual esses membros se preocuparão mais com o próximo do que com eles próprios, conforme está em Filipenses 2:3-11. Se os pais viverem a realidade descrita no Salmo 127, versículos 3 que diz serem os filhos presentes do Senhor estarão colocando assim em prática o princípio da mordomia. Os pais devem ser mordomos fiéis a Deus, bem como devem compreender que preparam seus filhos para uma vida temporal aqui na terra e para a vida eterna. A educação correta dos filhos garantirá que eles, no futuro, não se desviarão do Caminho mais uma vez descrito em Provérbios 22:6:

*“Ensina a criança no caminho em que deve andar e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”*

A família molda o caráter e forma o destino do ser humano, como também determina a direção de uma nação. McDowell e Beliles afirmam que “o que molda o homem também molda a nação”, pois a influência de caráter e idéias que ele recebe no lar é evidenciada em todas as esferas da sociedade. Por isso, o centro de toda família deve ser Deus, e Seus princípios devem ser o alicerce para que cada família possa desempenhar suas funções dentro da sociedade. Sem o lar cumprindo sua missão, nenhuma nação pode prevalecer. E a missão que recebem de Deus é a de prover o bem-estar temporal e eterno de seus membros. São os pais, e não o governo, que devem assumir a responsabilidade na educação de seus filhos. É vontade de Deus que os pais supram as necessidades físicas, mentais, morais e espirituais de seus filhos até que os tenham tornado suficientemente independentes para viverem suas próprias vidas usufruindo da liberdade e sabedoria que lhes foi legada. A falta de uma educação adequada resultará em problema, não somente para os filhos em sua vida adulta, como também para a sociedade na qual eles estão inseridos.

A Bíblia nos mostra que o lar é a instituição principal para a educação de gerações futuras, já que 80% de tudo o que sabemos aprendemos em casa. Em Efésios 6 Paulo escreve sobre a importância do pai na educação dos filhos. O versículo 4 revela:

*“E vós, pais, não provoqueis vossos filhos a ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor.”*

A palavra criar significa treinar, educar, tutoriar; ensinar pessoalmente uma criança. Por essa razão, os pais devem separar um tempo para educar pessoalmente seus filhos. Também vemos na Palavra, especificamente em Deuteronômio 6:4-9 que os pais diligentemente devem ensinar a verdade aos seus filhos:

*“Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.”*

Deus escolheu Abraão para ser o pai das nações porque Ele sabia que ele seria fiel na educação de seus filhos segundo o livro de Gênesis 18:19. Salomão recebeu a instrução de seu pai e por isso escreveu o livro de Provérbios, que não somente serviu para instruir seus filhos, mas também tem instruído multidões de jovens ao longo dos séculos.

As mães também exercem a função de ensinar seus filhos conforme podemos conferir em Provérbios 1:8 e Tito 2:3. E, juntamente os avós, devem ser participantes nessa educação, descrito em Deuteronômio 4:9. A educação de Timóteo foi dada por sua mãe e avó conforme está relatado em II Timóteo 1:5; 3:14-17, pois seu pai era pagão segundo o livro de Atos 16:1-3. A educação vinda dos avós é muito benéfica uma vez que eles, com o passar dos anos, adquiriram muita sabedoria e conhecimento tão caros à vida.

Landa Cope afirma que ao acompanharmos o desenvolvimento do homem através da narrativa de Gênesis, nós podemos observar que características peculiares a certos indivíduos começam a se fortalecer e a se multiplicar em suas famílias. E então, conforme a família cresce, essas mesmas características se amplificam na tribo, na nação e na cultura.

Por esta razão, é importante ressaltar a ordem de Deus no lar. Deus é um Deus de ordem e tudo o que Ele estabeleceu no universo o fez com uma ordem hierárquica, tanto no espiritual como terrena. No livro de Daniel capítulo 4, versículo 17 observamos uma ordem do tipo espiritual: os vigilantes, os santos, os vivos e os homens.

*“Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os vivos que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.”*

Na ordem terrena Deus estabeleceu o primeiro casal, sendo Adão o cabeça da família, e Eva a ajuda idônea (Gênesis 2:18). No entanto, o adversário está interessado em quebrar essa ordem de Deus (João 10:10), que somando com a falta de cumprimento das obrigações dos cônjuges resultam num rompimento, trazendo como consequência a maldição e a perdição para a família (Gênesis 3:16-19).

A palavra ordem vem do hebraico *taxis* que significa disposição e ordem. Segundo a Bíblia verificamos que a ordem que Deus estabelece, bem como o casamento pelo inimigo pode tornar-se numa desordem, contudo, também vemos como Deus envia o Seu filho Jesus Cristo para resgatar e ordenar, não somente vidas individuais, senão também lares. No casamento de Adão e Eva, se observa como a serpente (Satanás) começa a seduzir os sentidos de Eva para quebrar a ordem no lar no

momento em que se dirigiu a ela (Gênesis 3:1). Eva tomou a iniciativa de falar com o seu esposo para que a ouvisse e desobedecesse a Deus (Gênesis 3:17). Entretanto, o equilíbrio de ouvir a esposa se dá quando Deus fala para Abraão escutar a voz de Sara, porque isto o levaria a uma relação de bem estar espiritual (Gênesis 21:12). A conseqüência de alterar a ordem de Deus se traduz em maldições para o lar.

Deus é o mais interessado em que se guarde e respeite a ordem que Ele mesmo estabeleceu para o lar, por isso Ele enviou o Seu Filho Jesus Cristo para que por meio do Seu sacrifício fossem tiradas todas as maldições adquiridas (Gálatas 3:13-14) e estabelecida a ordem no lar. Em I Coríntios 11:3 e Efésios 5:22-24, observa-se a ordem hierárquica que Deus dispôs: Deus Pai, Jesus Cristo, Homem e Mulher.

*“Todos os membros da família devem sujeitar-se ao Senhor por amor, igualmente a esposa ao esposo, buscando a compreensão mútua, porque isso agrada a Deus (I Pedro. 3:5-7).*

Tanto o esposo quanto a esposa tem funções no lar que devem cumprir, e o não cumprimento dessas funções permitirá que o inimigo altere a ordem deste lar. A seguir, citaremos algumas dessas funções.

### ***Funções do Esposo:***

- a. O esposo deve exercer seu sacerdócio, cobrindo e intercedendo por sua família (Deuteronômio 6:4-7).
- b. Deve amar a sua esposa, sendo carinhoso com ela, honrando-a, dando a atenção que ela merece, sabendo que é um vaso mais frágil. (Efésios 5:25,28; Colossenses 3:19; I Pedro 3:7).

- c. Deve instruir os filhos no caminho do Senhor, ensinando-os a sã doutrina, para que não sejam levados por qualquer vento doutrinal (Efésios 4:11-14;6:4).
- d. Deve prover para os seus materialmente, para que não falte o alimento, a vestimenta e o lazer (I Timóteo 5:8).

### *Funções da Esposa*

- a. Deve amar e buscar o Senhor, sendo um apoio espiritual para seu esposo, buscando juntos a consagração (Provérbios. 31:30; I Pedro. 3:8).
- b. Deve sujeitar-se a seu esposo em amor, respeitá-lo e honrá-lo, edificando sua casa, pois o coração de seu esposo confia nela (Provérbios 31:11; Colossenses 3:18)
- c. A mãe deve gerar e instruir seus filhos no caminho do Senhor, além de dar-lhes amor e conselho (Provérbios 31:2; I Timóteo 2:15).
- d. Deve ser uma mulher virtuosa, não preguiçosa, que atenda bem seu esposo e seus filhos (Provérbios 31:10, 13, 15,21).

### *A Economia do Lar (I Timóteo 6: 6-11)*

O mundo inteiro se preocupa com dinheiro. Ainda temos cristãos que muitas vezes se preocupam e caem em pecado pelo amor ao dinheiro e a cobiça. Deixam se levar pelos desejos néscios e pela tentação experimentando perturbação, ruína e perdição, porém todo aquele que se humilha e reconhece sua necessidade diante de Deus, Ele o perdoa, o abençoa e lhe dá o poder para vencer e ser livre do amor ao dinheiro. Deus deseja que busquemos as coisas do céu, e não as terrenas (Colossenses 3:12).



O dinheiro em si não é ruim, mas devemos lembrar que é a Deus quem devemos servir. Devemos buscar o Reino de Deus e Sua justiça, e todas as outras coisas serão acrescentadas (Mateus 6:33). A palavra Economia vem do grego *oikonomos* e significa administração da casa. É a poupança, a boa administração do dinheiro, tempo, trabalho, etc. Quando nos casamos e formamos um lar estamos fundando uma empresa e, dependendo de nossa forma de vida (anterior e presente), ela será próspera ou medíocre. O casamento é o melhor estado do homem (ou mulher). Deus o instituiu, mas como toda empresa o começo é difícil, porém, como diz o Apóstolo Paulo, tudo posso em Cristo (Filipenses 4:13).

Em Provérbios 24:3-4 diz: *“Com a sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência ela se firma; pelo conhecimento se encherão as câmaras de toda sorte de bens, preciosos e deleitáveis.”*

Para alcançarmos essa sabedoria, precisamos do temor de Deus, como está em Provérbios 1:7. Possuindo esse temor, reverência e respeito, adquirimos a sabedoria para tomar decisões certas, tais como:

- a. Antes de construir, deve-se sentar e calcular os custos para saber se conseguirá concluir (Lucas 14:28).
- b. Ser como a formiga, trabalhar e economizar no verão (abundância) para ter no inverno (escassez), ou seja, ser previdente (Provérbios 30:25).
- c. Não desperdiçar. Isto se chama economizar (Marcos 8:19-20). Fazer aplicações de dinheiro no banco (Lucas 19:23), investir para ter o suficiente, repartir com os pobres. (Provérbios 28:27; 19:17).

Ter planos sensatos é ter pressupostos (de ingressos e egressos). Ter instrumentos para governar as finanças, ver prioridades e necessidades básicas.

A economia no lar também se fortalece através do sentido comum, quer dizer, não deve haver divisões no lar. Todos deveriam ter o mesmo desejo, propósito e meta de serem prósperos como família. De fato, é importante o diálogo, porque é na multidão de conselheiros que existe sabedoria (Provérbios 15:22). Num casamento não deve haver inveja (se irar pelo que o outro tem) nem egoísmo (não compartilhar com o próximo). Se você é um na questão conjugal, também deve ser um nas finanças.

Outro aspecto que devemos nos atentar em relação a economia do lar é de sermos livres de qualquer tipo de dívidas. Isto implica numa relação diária com Deus, para receber Seu ensino, sabedoria, discernimento e sermos prósperos em tudo, assim como nossa alma é próspera (III João 2). A Bíblia diz que não devemos dever a ninguém (Romanos 13:8). Devemos ter cuidado com os nossos cartões de crédito, com os empréstimos e com os agiotas, mantendo tudo pago em dia, além de rejeitarmos todo e qualquer medo do fracasso. Isso requer esforço, dinamismo e constância.

### *Os Inimigos da Economia*

- a. O desejo de comprar ou possuir aquilo que é injusto e as riquezas desonestas, exemplo: Geazi (II Reis 5:20) e Acã (Josué 7:24-25).
- b. A concupiscência dos olhos e a vaidade da vida (I João 2:16; Gênesis 13:10); o confiar nas riquezas (Lucas 12:19).
- c. A prioridade ao dinheiro ou a nós mesmos, isto é, a avareza (Ageu 1:59).
- d. A preguiça; ela traz pobreza (Provérbios 19:15; Eclesiastes 10:18).
- e. A sociedade de consumo, que é a que nos bombardeia em todos os meios de comunicação, gerando necessidades que antes não tínhamos, e nos fazendo cair na vaidade da vida, no orgulho, nas frustrações e nas dívidas.

A riqueza que provém de Deus, ela não acrescenta dores, não traz tristeza (Provérbios 10:22). É por isso que devemos ser felizes com o que temos, bem como ser bons provedores da casa para não sermos considerados infiéis (I Timóteo 5:8). Isso nos leva a buscarmos a Jesus como Senhor para obedecê-Lo, e não somente como Mestre para aprender (João 13:13-14). Nossa casa deve estar fundamentada na Rocha que é Jesus Cristo (Mateus 7:24). Somente através do Espírito Santo é que podemos ter equilíbrio para sermos bons servos administradores daquilo que Deus nos dá.

### *A Educação dos Filhos (Provérbios 22:6)*

Tempos atrás era próprio dos professores o educar, inclusive corrigir as crianças na escola ou colégio, deixando a responsabilidade dos pais de lado. Entretanto, a Palavra nos ensina que é responsabilidade dos pais exercer essa função e ir mais além do que simplesmente falar e corrigir, como antes era proposto.

A melhor educação para os filhos deve ser estabelecida basicamente pelos pais, contando com o apoio dos professores do colégio e da igreja, os quais sejam partícipes da mesma visão, ou seja, que tenham como fundamento o Senhor Jesus Cristo. A palavra educação no hebraico significa consagrar, dedicar, ensinar e instruir. São os pais que têm a função de ensinar os filhos (Deuteronômio 6:6-7), contudo devem realizar essa tarefa respeitando a individualidade de cada um. Que decisões tais como carreira profissional, sejam tomadas pelo filho e não pelo pai, pois é muito freqüente vermos pais tentando realizar sonhos não alcançados através dos seus filhos.

O processo básico da educação consiste em quatro passos, que aplicados dentro do lar, permitirão conduzir nossos filhos a uma vida abundante. São eles:

1) **Instrução** - Provérbios 22:6 (repreensão, advertência). A educação dos filhos é a oportunidade adequada para plantar corretamente a semente da Palavra neles. Vemos como exemplo, que Timóteo recebeu a fé genuína da parte de sua avó e de sua mãe (II Timóteo 1:5), bem como podemos ver que Samuel foi instruído desde menino no templo (I Samuel 2:18).

2) **Correção** - Provérbios 16:6 (castigar figuradamente com palavras). O propósito da correção é retificar o caminho que está levando para o mal, para evitar que a criança seja desviada e prossiga no erro, como também para livrá-la da morte (Provérbios 19:18; 29:17,19; 5:23). Na Bíblia vemos alguns exemplos de pais que não corrigiram seus filhos e como conseqüência eles terminaram mal. Davi não corrigiu a Amnom quando pretendia violar sua irmã Tamar, (II Samuel 13:1-14). Eli também não corrigiu seus filhos, preferiu honrá-los mais que a Deus, por isso Deus os matou (I Samuel 3:27-29).

3) **Disciplina** - Provérbios 13:24 (raciocinar acerca de, discutir, decidir, julgar; disciplinar). A disciplina é o procedimento aplicado logo assim que se instruiu e posteriormente se corrigiu. Este é um castigo para a alma que vem como conseqüência da falta de respostas positivas do filho quando foi chamado a obedecer a uma ordem. Dentro desse tipo de castigo podemos encontrar a redução de liberdades para determinadas atividades, a eliminação de privilégios, as proibições, etc. Em II Samuel 14:24 Davi disciplina a Absalão proibindo-o de chegar até ele. Abiatar, quando apoia Adonias, perde seu privilégio e é ordenado a ficar sem a sua herança (I Reis 2:26-27). Também lemos em Hebreus 12:5-12 que Deus disciplina unicamente aos seus filhos para não julgá-los com o mundo.

4) *Castigo* - Provérbios 19:18 (golpear, pegar). Este é o último passo; a disciplina ao corpo, que implica no uso da vara sobre os filhos. Isso deve ser administrado com amor, pois o propósito de corrigir não é o de vingar nem o de ferir os filhos lançando sobre eles a ira. Educar implica em haver preparação, porque somente podemos dar aquilo que temos (Atos 3:16). É necessário que nós como pais, tenhamos comunhão com Deus aprendendo de Cristo e de suas ordenanças ministeriais que estão para a capacitação dos santos (Efésios 4:11-16). É necessário que para respaldar o ensino aos nossos filhos, analisemos o seguinte:

- SER PRATICANTE DA PALAVRA - Tiago 1:22. Isso é algo que devemos ter sempre em mente. Se não fazemos, seremos como os fariseus que somente impunham cargas ao povo, mas eles mesmos não moviam um dedo sequer em relação ao que falavam.

- EXEMPLO - I Pedro 3:12. Não é correto impor uma forma de vida aos nossos filhos, mas que através do que eles veem em nossas vidas, possam imitar. Por isso Josué tomou a decisão e disse: “eu e minha casa serviremos a Jeová”, dando a entender que ele seria o primeiro, e como consequência toda a sua família seguiria o Senhor. O maior exemplo que temos é o Senhor Jesus que antes mesmo de ensinar a Palavra, Ele a vivia (Atos 1:1).

- EDUCAR PARA DAR PREPARAÇÃO - II Coríntios 12:14. A Palavra diz que são os pais que proveem para os filhos e não os filhos para os pais. Às vezes cremos que os filhos têm a obrigação de manter os pais por aquilo que fizeram por eles, mas a Bíblia mostra que honrar pai e mãe é um sinal de reconhecimento de sua autoridade, para que seus dias sejam prolongados sobre a terra.

O propósito de Deus é que assim como fez Noé e também Josué, nós possamos conduzir a nossa família a uma vida abundante, instruindo-os no caminho que devem seguir, aplicando cada um dos passos que vimos, a fim de que quando crescerem, não tenham necessidade de serem corrigidos pela polícia, mas que estejam capacitados em tudo, e acima de tudo possam amar e obedecer ao Senhor.

A bênção do pai também é uma parte muito importante na relação entre pai e filho. No livro de Gênesis observamos vários lugares onde o pai natural declarou bênçãos sobre os seus filhos. Um exemplo disso é quando Isaque abençoou a Jacó, pensando que era Esaú (Gênesis 27). Isso foi tão importante, que Esaú chorou quando soube que o seu irmão havia lhe roubado a bênção (Gênesis 27:38). Outro exemplo é quando Jacó, chamado agora Israel, abençoou os seus 12 filhos (ou as 12 tribos de Israel). E cada uma daquelas bênçãos, veio a se cumprir.

O proclamar uma bênção sobre alguém não é somente dizer-lhes “Deus te abençoe.” É proclamar coisas que queiram que aconteçam em suas vidas.

Muitas vezes proferimos maldições sobre os nossos filhos ao invés de abençoá-los. Quando os chamamos de insensatos, burros, inúteis, bobos, ou proferimos qualquer outra palavra negativa, estamos lançando sobre eles maldições. Mas, a cultura hebraica olha o declarar bênçãos sobre um filho como uma parte muito importante da responsabilidade dos pais. Eles passam tempos específicos na vida de um filho, tempos estes reservados somente para declarar bênçãos sobre ele.

## **FORTALEZA ESPIRITUAL: JEBUSEUS**

A batalha que teremos de enfrentar neste monte será contra os Jebuseus, que eram descendentes de Jebus, filho de Canaã, que significa

pisoteado. Esta nação representa a rejeição, a qual resulta da negação do amor. As pessoas quando se sentem amadas vivem sentimentos de aceitação e aprovação, porém quando são rejeitadas se sentem desaprovadas e privadas do amor. Todos nós precisamos de amor para que tenhamos a vida do “eu” saudável em nossa caminhada na terra. A rejeição causa feridas ao “eu”, e quando este se encontra ferido, muitas anormalidades interferem na personalidade, causando assim uma falta de estabilidade que pode acarretar doenças físicas conseqüentes da pressão emocional produzida pela rejeição.

Satanás estabelece seu império baseado na rejeição, já que a rejeição é contrária ao amor, ou seja, contrária à essência de Deus. Uma vez que a ferida da rejeição é inserida na vida de uma pessoa, dois problemas paralelos surgem: O medo à rejeição e a autorejeição. Esses problemas são reações à ferida criada pela rejeição. O medo à rejeição manifesta-se quando alguém após sofrer muito com uma ferida, tenta evitar futuros sofrimentos criando mecanismos de defesa. Suspeita das intenções das pessoas e desconfia de cada um que se aproxima dela, com um extremo medo de que o outro venha lhe trair. Isto é denominado pelos psicólogos como “paranóia”. Por outro lado, quando alguém é ferido, o sentimento de auto-rejeição surge, juntamente com o sentimento de culpa. Isso estimula o desenvolvimento de múltiplas personalidades caracterizado como esquizofrenia.

A rejeição traz também consigo o desânimo, a sobrecarga e a derrota. Paralelamente a todos esses sentimentos o indivíduo experimenta a culpa, a condenação, a vergonha, o espírito de peso e a depressão. Sentenças como as que seguem são freqüentes em pessoas rejeitadas: “Eu não posso vencer o meu passado, estou fracassado, cansado, fraco e humilhado; é como se tivesse uma nuvem pesada sobre mim”. Precisamos vencer o poder da condenação, da vergonha e

do sentimento de culpa de tudo o que cometemos no passado. O diabo quer nos submergir nos desencorajando e nos acusando de modo que não importa quantas vezes peçamos perdão a Deus, nós ainda sentiremos a condenação.

Existem ciclos de rejeição que começam desde o momento da gestação e se mantêm até a morte, caso a pessoa não seja liberta. Abaixo citaremos algumas causas da rejeição, tais como: concepção logo após o casamento; concepção próxima ao nascimento do filho anterior; preocupações financeiras na família; conflitos entre os pais; concepção não esperada ou indesejada; tentativa de aborto; rejeição ao bebê por causa do sexo e problemas físicos. Essas são situações que afetam diretamente o bebê, e abrem portas para que espíritos demoníacos se alojem no ventre. Os bebês possuem uma percepção muito clara do ambiente em que estão. É importante ressaltar também que Satanás se aproveita de momentos difíceis na hora do parto. Um deles, e talvez o mais comum, é quando o cordão umbilical envolve o pescoço do recém-nascido. O bebê que passa por essa situação deverá lutar contra um trauma muito forte que limitará a sua capacidade e afetará o seu caráter, pois ele teve um encontro com o espírito de morte nessa situação.

Outra circunstância que o diabo usa para marcar a vida das pessoas com a rejeição é o abuso, que significa o exercer da força contra alguém que ainda não tem possibilidades de se defender. Existem quatro classes de abusos, a saber:

**1. Abuso sexual:** A violação não é somente no corpo, mas também na vontade, privando o ser da liberdade de decisão. Um abuso sexual é violação, uma imposição da relação sexual.

**2. Abuso psicológico:** É o maltrato constante através de palavras ofensivas, que anulam o potencial de um indivíduo e o amarram. Al-



gumas dessas palavras são: “Você não serve para nada; Você é um bobo.” Também podem ser apelidos, tais como: gordo, magro, feio, pequeno etc. Devemos compreender que as palavras são espíritos que se entronizam na alma da vítima e afetam sua personalidade, obrigando a pessoa a acreditar no que é dito contra ela. Isso se deve ao fato de que as palavras exercem muita influência porque, geralmente provém dos pais, ou de figuras que representam alguma autoridade na vida da pessoa. O abuso psicológico então é o constante maltrato verbal que causa desespero de uma maneira tal que a pessoa sente-se impresentável em seu ambiente. Isso dá lugar aos complexos que funcionam como prisões espirituais, mantendo-as limitadas.

**3. Abuso físico:** É a imposição de autoridade a alguém mais fraco. Quando isso acontece, a regra do que significa autoridade é violada: “A autoridade não se impõe, se reconhece.” Esse abuso pode se manifestar através de golpes, castigos selvagens, torturas, em outras palavras, de violência doméstica, a qual é considerada crime. Nesses casos, a pessoa lesada desenvolve uma ira profunda que pode ficar camuflada por um período e se manifestar num momento determinado. A falta de equilíbrio em corrigir o comportamento tem sido a razão pela qual as cidades estão cheias de jovens violentos e inimigos de tudo o que representa autoridade. E, a razão pela qual vemos muitas prisões cheias de jovens é que eles, de uma forma ou de outra, sofreram abusos em seus lares.

**4. Abuso religioso:** É a obrigação de participar de ritos religiosos, seitas, etc. Esse abuso impõe uma crença e priva a verdadeira revelação da fé genuína e do sacrifício do nosso Senhor Jesus. Outra manifestação desse abuso é o legalismo, o qual impede um verdadeiro crescimento espiritual produzido pelo Espírito Santo.

## **PRINCIPADO: MOLOQUE**

Neste monte encontramos como principado Baal e Moloque, que quer dizer vergonha. É interessante destacar que os quatro tipos de abusos descritos anteriormente estavam presentes nos rituais que alguns povos pagãos da antiguidade praticavam, como vemos no caso de Levítico 18:21, “os sacrifícios a Moloque”, em Deuteronômio 12:29-31 e também em Salmo 106:37. Nesses sacrifícios a criança sofria de uma vez só todas as quatro classes de abusos citados acima.

Além de marcar a vida de uma pessoa através de abusos diversos, Moloque busca afetar diretamente a identidade dessas pessoas, provocando muitas vezes uma baixa autoestima e um sentimento de orfandade.

## **ESTRATÉGIA**

Como vimos ao longo deste capítulo, a estratégia para a conquista desse monte está vinculada à restauração da essência familiar, em seus distintos papéis. Muitas pessoas não têm em seus pais naturais uma referência de paternidade, devido aos diversos abusos, falta de exemplo e ausência que sofreram em seus lares. Essas situações causam uma distorção na imagem paternal, que na maioria dos casos se traduz em uma dificuldade no relacionamento com Deus como Pai.

Uma das maiores crises na sociedade é a falta de identidade, e isso leva gerações inteiras a adotarem pessoas sem uma estrutura familiar como referenciais. Vemos claramente que isso vem acontecendo desde décadas atrás, nos anos 60, por exemplo, onde se manifestaram os distintos movimentos hippies, os quais na sua grande maioria foram liderados por pessoas afetadas pelo divórcio de seus pais, e pelo abuso

da figura paterna. A rebeldia tem sido o grito de rejeição de muitas gerações. Na atualidade esse grito continua a se manifestar através dos distintos movimentos gays, e prostituição.

Há uma necessidade nas pessoas da sociedade em ter modelos ou referenciais que sejam pais, que possam cingir as gerações com os padrões bíblicos. Por isso é de extrema importância a paternidade espiritual, que vem preencher o vazio natural de paternidade e traz o modelo do Pai celestial. É dessa maneira que a identidade de filhos será estabelecida nas pessoas, chamando à existência o propósito na vida das mesmas.

Precisamos entender que como Igreja, somos a resposta de Deus para trazer a Sua paternidade, para gerar filhos em Cristo, como o Apóstolo Paulo deixou registrado.

*“Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados. Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus. Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores. Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.” I Coríntios 4:14-17*

Esta passagem expressa uma verdade muito profunda, a escassez de pais espirituais. Nos dias de hoje, quando falamos sobre o tema paternidade espiritual no Corpo de Cristo, falamos de trazer alguém para o Senhor, ou nascê-los no Reino de Deus. Embora essa definição possa ser considerada precisa, de certa maneira, ela se torna muito superficial.

No natural, se um homem é responsável por engravidar uma mulher, cuidando dela e do fruto do seu ventre, tecnicamente ele é chamado de pai. No entanto, aquele que leva o papel de “doador de espermatozoides” e não cuida dos seus filhos, que é sua responsabilidade, é desprezado. Olhamos a paternidade como algo muito mais além do que simplesmente prover uma semente na concepção de um bebê. E a Palavra está de acordo com esse conceito:

*“Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.”  
I Timóteo 5:8*

Se isso é verdade na esfera natural, quanto mais na esfera espiritual. Assim como os filhos naturais precisam de um pai para protegê-los, instruí-los, cuidá-los, e abençoá-los, os filhos espirituais também precisam de proteção, provisão e bênçãos.

De fato, o conceito da paternidade espiritual é um conceito antigo, que vem pelo menos desde a época de Moisés. Faz parte do plano de Deus para a capacitação da liderança ministerial. Com isso, podemos assegurar que a próxima geração alcançará novas e maiores alturas com o Senhor. Se não, nós os veremos construir suas vidas sobre a mesma fundação, cometendo os mesmos erros que nós cometemos durante as nossas vidas.

Na realidade, nosso conceito moderno de capacitação de liderança é falho no sentido de que não estamos gerando futuros líderes espirituais.

Um filho sem pai é um filho ilegítimo. E, como é possível que um filho, que não tem pai, saiba gerar outros filhos? Não é possível. No entanto, o ministério pastoral, é uma obra de gerar e criar filhos

em sua igreja. Como um pai, um pastor está para consolar, transmitir sabedoria, corrigir e instruir. Um verdadeiro pai sempre está disponível para o seu filho, nos tempos bons e especialmente nos tempos difíceis. Assim também faz aquele que é um verdadeiro pastor.

Sem uma relação entre pais e filhos, não existe nenhuma razão de trabalhar em cooperação com outro ministro. Não existe nenhuma expectativa nem esperança de receber a bênção paternal. Não existe um pacto de amor. Não há nada, a não ser um desejo egoísta de cada um fazer segundo seu próprio gosto e vontade, ainda que haja o custo de ferir o outro ministro.

Podemos ver o conceito da paternidade espiritual através de um exemplo no livro de Isaías, onde o profeta atua como um pai para o outro profeta mais jovem.

*“Então, disse o Senhor a Isaías: Agora, tu e teu filho Sear-Jasube, saí ao encontro de Acaz, ao fim do canal do viveiro superior, ao caminho do campo do lavandeiro.” Isaías 7:3 (ARC)*

É dito que Sear-Jasube (cujo nome significa “um remanescente voltará”) era o filho natural de Isaías, porém não há nenhum versículo na Bíblia que sustente esta suposição. Nós não vemos que Deus mandou Isaías nomear seus filhos de uma maneira específica, assim como ordenou a Oséias. Na verdade, não observamos nenhuma referência nas Escrituras no tocante a Isaías que não tinha uma esposa, e muito menos filhos.

No entanto, existem dez referências diferentes nas Escrituras acerca de um grupo de pessoas conhecidas como “os filhos dos profetas”. Esse mesmo grupo também é conhecido como “a companhia dos profetas”, ou “a escola de profetas”.

Devemos nos lembrar que quando a Bíblia fala dos pais, não necessariamente está falando de pais biológicos. Por exemplo, Davi é nomeado pai de muitos dos reis que prosseguiram sobre o seu trono. No entanto, alguns daqueles homens viveram mais de dez gerações depois do Rei Davi. Ela também se refere a Davi como o pai de Cristo, mesmo que ele tenha vivido 28 gerações antes de Cristo! Abraão também é chamado de “pai da fé” e Paulo se refere a ele como o “nosso pai” em Romanos 4:1. Paulo também falou de Timóteo como sendo o seu “filho na fé” (I Timóteo 1:2).

Existem vários exemplos bíblicos em que vemos alguém ser chamado de pai e esse que o chama não é o seu filho natural. Por isso não é nenhuma imaginação dizermos que o “filho” de Isaías que lemos anteriormente em Isaías 7:3, não é necessariamente seu filho natural, mas que possa ser um dos “filhos dos profetas”.

E quem foram estes “filhos dos profetas”? Eles eram os profetas jovens que estavam em adiestramento, recebendo discipulado dos profetas que ministravam naquela época. Não somente aprenderam pelo ensino do profeta, mas também pelo exemplo de sua vida e de seu ministério. Essa é a chave, a paternidade bíblica no ministério.

Existem muitos outros exemplos chaves da paternidade espiritual como uma maneira de treinamento na Bíblia. Analisaremos alguns deles:

***Moisés e Josué*** - em Êxodo 33:7-11, encontramos que Moisés levantou sua tenda fora do acampamento e a utilizou como um lugar para encontrar-se com Deus. No final do versículo 11, vemos esta frase interessante: ***“...porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.”*** Josué começou como servo de Moisés, aprendendo de Moisés, permanecendo na presença do Senhor e sendo preparado para a liderança. Ao final da vida de Moisés, em Deuteronômio 34:9, Moisés o ungiu para ser o próximo líder sobre Israel.

*Elias e Eliseu* – este é provavelmente o melhor exemplo de paternidade espiritual do Antigo Testamento. No livro de I Reis 19:16, Deus mandou o profeta Elias ungir a Eliseu como profeta. Quando Elias encontrou com Eliseu, ele lançou sobre ele o seu manto. E, naquele intervalo de tempo entre I Reis 19 e II Reis 2, quando Elias foi levado aos céus, Eliseu ficou com Elias, e o serviu. Então, recebeu a porção dobrada do espírito de Elias para ser profeta depois de Elias.

*O Sacerdócio de Arão* – quando Deus mandou Moisés ungir seu irmão Arão como sumo sacerdote, ele também ungiu os seus filhos como sacerdotes (Êxodo 28:1). Deus mandou que somente os descendentes de Arão pudessem ser os sacerdotes de Israel. Esses sacerdotes criaram os seus filhos para substituí-los algum dia no ministério. Eles os treinaram e os prepararam para a tarefa de ministrar ao Senhor e ao Seu povo.

*Os Rabinos Judeus* – ainda que as Escrituras não mencionem nenhum exemplo, os rabinos judeus (mestres) tinham seus estudantes vivendo com eles em seus lares até o tempo da II Guerra Mundial.

*Paulo e Timóteo* – Paulo teve muitos filhos espirituais, mas o mais conhecido deles provavelmente foi Timóteo. Ambas de suas cartas, escritas a esse filho começaram enviando saudações como a um filho. Em I Timóteo, Paulo prosseguiu falando da continuação da obra que deixou para Timóteo completar. Paulo havia passado tempo com Timóteo, batizando-o, circuncidando-o, instruindo e ministrando-o. E, no tempo certo, o enviou para ministrar sozinho, contudo sua relação com ele permanecia como pai e filho.

*Jesus Cristo e os Discípulos* - de todos os exemplos que temos, este é o mais excelente. Jesus não enviou Seus discípulos sem antes caminhar com eles durante três anos e meio os quais ministrou na terra. Durante esse tempo, vemos nos Evangelhos que Ele os

ensinou, respondeu as suas perguntas, conversou com eles, e, além disso, lhes deu oportunidades para ministrarem sozinhos, sem Ele. Então, quando ressuscitou, os ungiu e os batizou no Espírito Santo para continuar com a obra que Ele havia começado.

Basicamente, o conceito da paternidade espiritual acontece como fizeram os profetas com os filhos dos profetas: um ministro ou um líder toma alguém como filho e o coloca debaixo de suas “asas” para treiná-lo e capacitá-lo para o ministério que o Senhor o chamou a fazer.

Durante esse tempo de caminhar juntos, o filho espiritual pode observar a vida, o caráter e o ministério de seu pai espiritual. Através desse processo, o discípulo não somente adquire um conhecimento bíblico e literário, como também aprende como aplicar este conhecimento em várias situações ministeriais. No entanto, mais importante do que isso é que o filho possa observar o caráter de seu pai espiritual e imitá-lo a fim de desenvolver o seu espírito. Nesse tempo também, o pai espiritual pode vigiar e guardar a vida, o caráter e os dons espirituais de seu filho espiritual. Assim, pode ajudá-lo corrigindo e disciplinando-o, desenvolvendo o bom caráter e os frutos do espírito dentro dele. Também pode ajudar a reconhecer o chamado especial que Deus tem sobre a vida do seu filho, e guiá-lo e prepará-lo para aquela obra específica.

Ao funcionar com esse tipo de modelo, não estamos preparando ministros que são “clones”, que têm um conhecimento geral da Palavra, sem nenhuma direção específica para as suas vidas. Ao contrário, estamos preparando, afiando um ministro jovem, como se afia uma espada, fazendo-o disposto a entrar e atacar as trevas em um determinado lugar e de uma maneira específica.

Este tempo de capacitação variará de indivíduo para indivíduo, dependendo do seu conhecimento bíblico e do seu caráter quando iniciou essa relação de paternidade. Seus chamados específicos serão



influenciados também por esses fatores e alguns filhos talvez vão requerer mais preparação que outros.

Nesse treinamento, o pai espiritual, na direção do Espírito Santo, conduzirá a instrução do seu filho espiritual. Uma parte dessa capacitação sempre incluirá a direção do filho espiritual no sentido de tornar-se independente no que concerne ao estudo bíblico, mesmo que esteja em algum instituto bíblico. Ele precisa tornar-se também um bom ouvinte daquele que ensina a Palavra de Deus. No entanto, não podemos receber toda a revelação e entendimento que cada um de nós precisa em nossos ministérios específicos somente com o estudo ministrado no instituto bíblico.

Outra parte dessa capacitação consistirá em um treinamento no qual o filho tenha a oportunidade de ministrar sozinho, com a vigilância do seu pai espiritual. Jesus ungiu seus discípulos e os enviou a ministrarem sozinhos, sem Ele. Não importa o quanto se aprende, mas sim, a oportunidade de praticar. E, quando chegar o tempo do filho espiritual começar o seu próprio ministério, ambos, pai e filho reconhecerão. Ao invés de sair em rebelião, ele poderá sair com as bênçãos de seu pai e o seu apoio.

Enfatizamos aqui que o sair não significa que a relação tenha terminado, mas sim que entrou em uma nova etapa. Assim como o filho natural que sai de sua casa, mas mantém sua relação com os seus pais, também os filhos espirituais, se mantêm conectados aos seus pais espirituais.

De certa maneira, a relação entre pai e filho é mais importante depois que o filho começa o seu ministério do que antes de entrar nele. Este é o tempo quando ele precisará especialmente da sabedoria e da experiência do seu pai. Muitas das lições ensinadas anteriormente, terão um novo entendimento, e talvez precisem de alguma revisão e de maior explicação. Entretanto, mais que isso, o filho precisará das orações contínuas do seu pai para mantê-lo forte, enfocado e protegido.

## PALAVRA PROFÉTICA PARA O MONTE

Este monte receberá uma onda de ressurreição que se manifestará em:

- i) Casamentos que serão restaurados, casamentos que se encontravam em estado de morte espiritual serão ressuscitados. Deus fará ressurgir o amor de um para como o outro, e entrarão em um tempo de amores como nunca antes.
- ii) Mulheres que durante muito tempo tentaram engravidar, este ano alcançarão a gravidez desejada. Deus tocará no que não tem vida e estabelecerá a lei de vida em ventres que estavam debaixo da esterilidade. Veremos muitos milagres criativos e ainda muitas mulheres que não possuem órgãos do aparelho reprodutivo por distintas situações, experimentarão o poder de ressurreição e conceberão.
- iii) O sacerdócio do varão ressuscitará. Este ano de 2009, Deus restaurará a paternidade. O manto de orfandade que está sobre a sociedade será rasgado a partir da restauração do sacerdócio na família. Como produto desta restauração sacerdotal nós veremos:
  - a. Mulheres emergirão no ministério, um poderoso exército de mulheres que entendam a importância de respeitar a ordem sacerdotal do varão, serão levantadas com muita ousadia e poder.
  - b. Jovens com o conceito bem claro de paternidade espiritual emergirão com ministérios cheios da demonstração do poder de Deus.

- c. Crianças debaixo de proteção paternal receberão revelação e estratégias proféticas para quebrar os poderes da feitiçaria e o ocultismo. Neste ano de 2009 é muito importante ouvir a voz profética das crianças.





sed potencial de crescimento, recorre  
ditorias de menor porte que foram  
bandas de menor porte que foram  
sua nãa a representaria entres  
auditoria independentes region  
mercado local maior no  
e atendimento para  
as auditorias e consult  
com o mercado  
equipando as  
mundiais, tornando  
fundamente com  
grandes auditorias

# CAPÍTULO 6 MONTE DA MÍDIA E COMUNICAÇÕES



## MONTE DA MÍDIA E COMUNICAÇÕES

O monte da mídia reporta e estabelece as notícias. O foco de atuação engloba a internet, rádios, revistas, documentários, jornais, televisão, e outros meios de comunicação relacionados ao mundo audiovisual. Toda novidade transmitida por dispositivos da mídia e tudo aquilo que chama a atenção da sociedade caracteriza este monte.

É inegável o poder dos meios de comunicação sobre o conhecimento, as opiniões e o modo de ver a realidade. A enchente de imagens e mensagens auditivas e visuais transmitidas pelos meios de comunicação, afeta a população em geral.



A sociedade do século XXI sofre grandes mudanças devido aos avanços tecnológicos e a difusão dos meios de comunicação de massas. Essa sociedade da informação se caracteriza por: um crescimento da quantidade de informações escritas, sonoras e visuais; uma circulação e intercâmbio de informação cada vez mais intensa tanto a nível local como mundial; um rápido desenvolvimento das novas técnicas da informação e da comunicação e sua aplicação em todos os âmbitos da vida social, política e cultural; a ocupação de uma parte cada vez mais importante da população ativa na criação, tratamento e transmissão da informação; mudanças em aspectos culturais, tais como a linguagem, a forma de comunicação e de expressão, e mudanças igualmente nas concepções acerca do que constitui o saber.

Os meios de comunicação, sobretudo os de grande alcance, são os principais produtores da subjetividade na sociedade atual. Através de suas mensagens e conteúdos configuram e criam opiniões, formas de pensar, atuar e de sentir.

É importante assinalar que os meios de comunicação não possuem nenhum poder próprio. Por isso é importante lembrar que os componentes essenciais da comunicação são: o emissor, o receptor, a mensagem, o canal de propagação, o meio de comunicação, a resposta (feedback) e o ambiente onde o processo comunicativo se realiza. O emissor é a fonte responsável pelas características da informação que será propagada através dos meios de comunicação, e é o receptor quem receberá o impacto da informação propagada, seja ela positiva ou negativa.

Através da mídia, Satanás semeia nos indivíduos sentimentos de confusão, medo e terror. O sensacionalismo gerado, as notícias de terror, os escândalos, as mortes, os acidentes, a crise econômica, dentre outros, são narrativas que mais atraem as pessoas.

Atualmente este monte utiliza muito o poder do prognóstico. Emite-se uma opinião baseada na avaliação de um problema ou na predição, num conhecimento prévio, baseado em acontecimentos passados de eventos similares.

O prognóstico é sempre fundamentado no negativo levando as pessoas a um estado de medo, onde os pensamentos, palavras e ações são controlados pelo terror. Um exemplo recente de prognóstico está no que diz respeito à crise econômica atual, cujas notícias chegaram através dos meios de comunicação com a finalidade de impor medo sobre a recessão e um colapso econômico. O prognóstico não tem validade alguma quando ouvimos a Palavra de Deus, mas nós temos que acreditar e colocar nossa confiança não apenas em um fato, mas sim na verdade que é a Palavra de Deus.



Sabemos que na Bíblia não há referência aos meios de comunicação disponíveis nos dias de hoje, mas ela comenta acerca dos meios de comunicação existentes na época. Dessa forma, podemos deduzir certos princípios que se aplicam a qualquer meio de comunicação que tenhamos em nossos dias atuais.

McDowell e Beliles dizem a esse respeito que, a história oral do evangelho, antes da escrita, foi preservada pelas figuras celestes. Essas constelações são mencionadas em Jó, o livro mais antigo da Bíblia. Deus usou as estrelas para comunicar Suas promessas aos patriarcas, como Abraão. Também vemos que as constelações guiaram os sábios do oriente à cidade de Belém para encontrar o Messias. Jesus comunicava verdades importantes ao povo contando histórias e fazendo o uso de parábolas. Os cristãos, dos primeiros séculos do cristianismo, davam grande valor à comunicação via cartas e evangelhos escritos, pois era uma forma de documentar o que se falava. O apóstolo Paulo não somente pregou o evangelho de forma oral como também fez uso de “pergaminhos” disponíveis naquela época como um meio de comunicação conforme relata sua carta em II Timóteo no capítulo 4, versículo 13:

*“Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.”*

Um grande avanço tecnológico na comunicação foi o surgimento da prensa. Devido à importância do seu conteúdo, a Bíblia foi o primeiro livro a ser impresso. J. Lee Grady escreveu: “É dentro das páginas das Escrituras que a idéia de liberdade de imprensa foi introduzida ao mundo”.

Como filhos de Deus, precisamos entender que a mídia não tem poder próprio, é apenas um canal que pode ser utilizado tanto para expandir o Reino de Deus como para expandir o império das trevas.

Com o auxílio de tantas formas de comunicação existentes, podemos aumentar largamente o nosso campo de atuação na sociedade em prol da expansão do Reino de Deus. Somos chamados a nos envolvermos em todos os aspectos do mundo como sal e luz, e não como um grupo que necessita manter-se separado das coisas que não são especificamente religiosas ou relacionadas com a igreja. Não podemos permanecer alheios aos avanços conquistados pela sociedade.

McDowell e Beliles também assumem que a cultura americana foi nos seus primórdios, uma cultura cristã. Na América, a maior fonte de notícias, por mais de 200 anos, vinha dos pastores, através de sermões regulares no domingo, assim como seus sermões especiais sobre política. Mas, infelizmente, a cultura americana passou por um período de apostasia e secularização, e as notícias agora são transmitidas através de uma filosofia dominante em muitas das formas da mídia, a filosofia pagã. Segundo Mc Dowell e Beliles (2005, p.161- 163 *apud* BAEHR 199\_):

“De 1933 a 1966, a igreja influenciou a comunicação que fluía de Hollywood. Por 33 anos, os roteiros eram lidos por representantes da Igreja Católica, da Igreja Batista e pelo Escritório Protestante de Filmes. Durante este período, não havia sexo, violência, ou blasfêmia nos filmes. Os filmes também não podiam zombar de um ministro ou da fé de uma pessoa. Em sua maioria, os filmes e os programas de televisão comunicavam a verdade, o bom e o belo.

Em 1933, os estúdios e produtores de Hollywood, sob pressão dos líderes religiosos, concordaram em seguir o Código de Conduta dos Filmes, que dizia:

- 1 – nenhum filme ou episódio pode ridicularizar qualquer tipo de fé religiosa;
- 2 – ministros religiosos não podem ser retratados como personagens cômicos ou vilões;
- 3 – cerimônias religiosas devem ser conduzidas

cuidadosa e respeitosamente.

O código exerceu considerável influência sobre o conteúdo dos filmes até meio da década de 60, quando a Legião de Decência da Igreja Católica, o Escritório Protestante de Filmes e o Escritório Batista de Filmes pararam de aprovar os roteiros e de dar “selos de aprovação”. A Legião de Decência deixou de... aprovar os roteiros de Hollywood... para classificar os filmes. O Escritório Batista de Filmes, que era controlado pelo liberal Concílio Nacional de Igrejas, abandonou seu papel. Foi neste vácuo que nasceu a classificação da Associação de Filmes dos Estados Unidos, em 1968, abolindo, na verdade, o Código de Conduta. O equivalente ao código na indústria televisiva era o Código NAB, que foi deixado de lado em 1988, apesar dos censores das redes já terem deixado de utilizá-lo muito tempo antes.

Hoje você encontrará em fitas de classificação livre ou de 10 anos os filmes que os pais consideram aceitáveis para seus filhos o seguinte:

- 25% possuem palavrões
- 61% tomam o nome de Deus em vão
- 71% contêm referências vulgares a excrementos, relações sexuais ou aos genitais
- 50% contêm relações sexuais implícitas
- 13% mostram as relações sexuais
- 30% mostram nudez explícita
- 75% mostram violência moderada ou severa
- 74% mostram abuso de álcool e/ou drogas.

Os roteiros hoje são lidos pelos homossexuais, feministas e marxistas, mas não pelos cristãos. Estes grupos premiam filmes e programas de televisão que comunicam seu ponto de vista e condenam filmes e programas de televisão que discordam de seu ponto de vista. Por exemplo, uma rede de televisão teve que gastar milhares de dólares para refilmar e reeditar um filme para televisão para que ele não ofendesse a Aliança dos Artistas Gays e Lésbicas.”

Através da mídia, este monte estabelece uma agenda mundial. Por isso Satanás, utilizando os meios de comunicação, libera através de palavras, espíritos das trevas que circulam entre as ondas eletromagnéticas.

## O PODER DAS PALAVRAS

As palavras produzem um efeito muito importante e podem exercer uma influência construtiva (bênçãos) ou destrutiva (maldições). Quando palavras são lançadas nos ares, essas são como espíritos. O relato mais importante que podemos ler na Bíblia com relação à importância da palavra está em todo o capítulo 1 de Gênesis em que Deus cria o mundo através da palavra. A força da Palavra está expressa nesse capítulo. Podemos ler no versículo 3: *“Disse Deus: Haja luz; e houve luz”* e assim sucessivamente.

O poder da palavra falada tem seu fundamento no princípio de que toda a criação foi formada pela Palavra falada de Deus.

*“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.”*  
*Hebreus 11:3*

Deus somente falou e tudo o que foi, o que é, e o que será chegou a existir. O Reino de Deus avança com o poder das palavras que Ele fala. No Jardim do Éden o poder das palavras faladas estava expresso quando Deus deu para Adão a responsabilidade de nomear os animais. É importante entender o poder criativo que há na Palavra de Deus. O profeta Isaías teve a revelação do que a Palavra de Deus produz nos ambientes espirituais:

*“Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.” Isaías 55:10-11*

No hebraico, o termo palavra, nessa passagem é *DAVAR*, a qual é usada 1439 vezes na Bíblia. O Davar está relacionado com tempo, no qual o que se fala se manifesta simultaneamente, e pode ter as seguintes interpretações:

1. O Davar deve revelar, criar, anunciar o porvir, atuar, modificar algo; leva em si mesmo uma lei para criar.
2. Para os hebraicos é o que sai de uma pessoa e pelo qual se dá a conhecer.
3. É uma experiência vital, algo que acontece; são fatos concretos e não simplesmente palavras.

Nos tempos do Velho Testamento, muitas vezes Deus escolhia pessoas especiais para serem líderes e profetas para o Seu povo. Deus fazia com que Seu Reino avançasse por meio das palavras faladas (*DAVAR*). Os israelitas experimentavam constantemente a prova dramática do poder das palavras. O profeta Jeremias experimentou o poder da palavra criativa quando o Senhor tocou na sua boca:

*“Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor. Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras (*DAVAR*).” Jeremias 1:8-9*

Nos tempos do profeta Samuel, a palavra criativa não era freqüente, já que a casa sacerdotal de Eli encontrava-se em decadência.

*“O jovem Samuel servia ao Senhor, perante Eli. Naqueles dias, a palavra (DAVAR) do Senhor era mui rara; as visões não eram freqüentes.” I Samuel 3:1*

Samuel era a resposta profética de Deus através da qual Ele novamente falaria as Suas palavras ao Seu povo, mas tinha que ser revelado primeiramente o poder do DAVAR na vida de Samuel.

*“Porém Samuel ainda não conhecia o Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra (DAVAR) do Senhor.” I Samuel 3:7*

Cada vez que as palavras de Deus eram faladas pelos seus servos as vitórias aconteciam. No livro de Josué capítulo 6, encontramos o relato da famosa batalha da cidade fortificada de Jericó. Deus tinha prometido a vitória se eles obedecessem as Suas Palavras. Foi dito para Josué e para o povo que marchassem por sete dias ao redor dos muros de Jericó; e depois do sétimo dia, os sacerdotes tinham que tocar o shofar. O DAVAR saíria do povo em forma de gritos.

*“E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o Senhor vos entregou a cidade!” Josué 6:16*

O resultado do Davar foi que as muralhas caíram, e Josué juntamente com o povo tomou a cidade. Em outra ocasião, quando os cinco reis amorreus se uniram para atacar os filhos de Israel, o Senhor

falou com Josué e disse que Ele ajudaria aos israelitas a triunfar. Ainda que a batalha estivesse acontecendo, o sol começou a se pôr, obstruindo a visão para atacar o inimigo. Então Josué falou (DAVAR), e então todos os astros sujeitaram-se a palavra criativa de Deus.

*“Então, Josué falou (DAVAR) ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom. E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro. Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o Senhor, assim, atendido à voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel.” Josué 10:12-14*

## O DAVAR ATIVA OS ANJOS

Os anjos de Deus obedecem às palavras (DAVAR) que são liberadas. O Salmo 103:20, nos mostra este princípio:

*“Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedecéis à palavra (DAVAR).”*

Um claro exemplo disso encontra-se em Mateus 8:5-13:

*“Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando: Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.*

*Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra (DAVAR), e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faz isto, e ele o faz. Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta. Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus. Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes. Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.”*

O centurião chegou-se a Jesus rogando pelo seu criado que encontrava-se não somente com uma doença, mas encontrava-se também horrivelmente atormentado. Jesus se dispôs a ir onde o criado estava, mas o centurião entendeu o poder da palavra e falou para Jesus que somente lhe era necessário uma palavra (DAVAR), que Ele liberasse tanto para a cura como para a libertação do seu criado. Em seguida, continuou falando da autoridade que ele exercia sobre seus soldados, porque ele teve a revelação de que como ele, Jesus tinha um exército a disposição para obedecer aos seus comandos. Esse exército de Jesus era formado por anjos que estavam prontos para operar através das palavras que Ele liberasse; as boas novas que Ele anunciasse. Quando Jesus falou o DAVAR, o criado do centurião foi completamente curado naquele mesmo instante, porque os anjos executaram o comando de Jesus, e cumpriu-se o que o Salmo 107:20 registra:

*“Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal.”*



## O PERIGO DE NÃO FLUIR NO DAVAR

Moisés cometeu o erro de não fluir no DAVAR. Isso nos mostra que se não liberarmos o DAVAR, nós podemos ficar sem desfrutar das promessas de Deus, tal como aconteceu com Moisés no livro de Números.

*“Disse o Senhor a Moisés: Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai (DAVAR) à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais. Então, Moisés tomou o bordão de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado. Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros? Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais. Mas o Senhor disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.”*  
Números 20:7-12

Encontramos muitas passagens onde evidenciamos o poder da Palavra criativa (DAVAR) do Senhor, mas seria necessário escrever outro livro para abordar com profundidade o tema. Por essa razão, não acrescentaremos mais exemplos do DAVAR neste capítulo.

Reconhecer também o poder das más notícias provocadas por palavras de incredulidade faz parte do discernimento do cristão. Em Números 13, os doze espias foram enviados a olharem a terra e dez deles trouxeram más notícias, provocando o desânimo de todo o povo, que deixou de confiar nas promessas de Deus.

Também no livro de Números há um relato do que aconteceu quando um israelita chamado Corá e um grupo de líderes da comunidade se levantaram e falaram palavras de crítica contra Moisés, Arão e os líderes de Israel, homens nomeados pelo Senhor. Nos versículos abaixo vemos o resultado das palavras de crítica:

*“E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.” Números 16:31-33*

Temos aqui algo importante a ressaltar. O nosso inimigo trabalha com a intimidação através das palavras. Em I Samuel 17, vemos que Golias se apresentava ao povo de Israel duas vezes ao dia para infundir-lhes terror e medo. Ele pedia alguém de sua estatura, entretanto, sabia que não havia ninguém com aquele tamanho em Israel. O fato dele se apresentar e afrontar com palavras o povo de Israel, durante muitos dias, provocou uma situação de terror. Este era o plano satânico, ou seja, amedrontar os filhos de Deus. Golias falava contra o povo de Israel e contra Deus todas as manhãs e tardes (v.16), até que apareceu no meio do povo um homem que não se deixou intimidar, e com convicção declarou: *“Hoje mesmo, o Senhor te entregará nas minhas mãos;”* como aparece no versículo 46.

Em nosso tempo presente, o Senhor levantará uma geração que vencerá os gigantes não pelas próprias forças, mas pela força do Espírito de Deus conforme está escrito em Zacarias 4:6. O filisteu infundia medo ao povo de Israel, mas Davi sabia quem era o seu Deus e por isso declarava o Seu poder e a Sua grandeza. Davi não acreditou nas palavras de Golias, mas sim nas palavras (DAVAR) de seu Deus.

Por isso, o diabo tem investido em semear constantemente más notícias que disseminam o terror, medo, angústia e depressão a milhares de vidas. Entretanto, como corpo de Cristo, nós somos comissionados a sermos arautos do Rei aqui na terra.

Evangelho significa “Boas Novas”, e isso é o que precisa ser transmitido neste monte. Por esta razão este é um monte a ser tomado pelos evangelistas, os quais são chamados para usufruírem dos meios de comunicação como instrumentos evangelísticos com o intuito de anunciar as boas novas de salvação às pessoas. Isso significa não somente versar o evangelismo e a comunicação sobre assuntos “religiosos”, mas influenciar e educar, a partir de uma visão de Reino de Deus, uma cultura inteira e todas as esferas da vida. A internet, por exemplo, é um meio pelo qual os evangelistas poderão tomar e atingir milhares de vidas através da proclamação do evangelho. A mídia é simplesmente uma ferramenta para contarmos histórias, e Jesus e os profetas entenderam muito bem como usá-la.

*“Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!” Isaías 52:7*

Nós precisamos imitar nosso Senhor e novamente tomar as armas de nossa guerra.

*“Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnais, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.” II Coríntios 10:3-5*

As palavras que Satanás lança nos ares são palavras de morte e destruição para a vida das pessoas. Nós, como Igreja, temos o papel de liberar a Palavra, que é Jesus, a fim de que Ele se faça carne e vida nas pessoas que ainda não O conhecem.

Atualmente o mundo tem esperado ouvir acerca dessas palavras de vida. Quando liberamos tais palavras nos ares, elas se tornam flechas de salvação que atingem o coração daqueles que ainda não conhecem a Jesus. Os pensamentos se tornam palavras. As palavras se tornam ações, e as ações se tornam culturas. Cultura está relacionada a culto. Não há cultura sem culto, e não há culto sem um Deus. Dentro desta percepção, somos chamados a espalhar a cultura do Reino de Deus. Pedro foi reconhecido como um dos discípulos de Jesus porque ele falava como Jesus. Uma das maneiras que o mundo nos reconhecerá como discípulos de Cristo é a forma pela qual falamos. Se nossas palavras são espírito e vida, não pode haver lugar em nossa vida para más notícias.

Nós temos que proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas à sua maravilhosa luz (I Pedro 2:9). O mundo trata das realidades, e se as observarmos, veremos que elas nos destroem. No entanto, somos chamados a falar a verdade, e a verdade é que Jesus Cristo cura, liberta, restaura, ressuscita e nos resgatou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Ele quer que essa verdade de salvação alcance aqueles que ainda não O conhecem.

Temos que declarar as Boas Novas como fizeram Josué e Calebe. Eles não se firmaram na realidade, mas disseram a verdade. E como filhos de Deus, concebemos como verdade que subiremos e destruiremos todos os gigantes que estão no monte da Mídia e das Comunicações!

Muitas das enfermidades contemporâneas são resultados de stress gerado por más notícias. Se o diabo através dos meios de comunicação libera tais palavras de enfermidades, de forma mais forte, nós, como igreja,

devemos declarar que somos sarados pelas pisaduras de Jesus e anunciar que há uma solução para todo aquele que se renda aos pés de Jesus Cristo, o único que pode curar.

Os meios de comunicação devem invadir a sociedade proclamando as grandezas de Deus e Suas maravilhas através de curas, milagres, prodígios e sinais do reino. O mundo espera por ouvir uma boa nova. Existem pessoas que nunca ouviram boas notícias em sua vida.

Este é o tempo no qual participaremos da maior colheita da história, e os meios de comunicação se tornarão poderosas ferramentas em nossas mãos. Graças a Deus que muitos cristãos têm sido diligentes em reivindicar cada nova forma de comunicação para propósitos evangelísticos. Segundo Mc Dowell e Beliles (2005, p.165 *apud* GRADY, 1991):

“A semente da mensagem de Cristo, levada através das ondas televisivas, ou por fitas de vídeo, ou por ondas de rádio, agora penetram até mesmo nas mais fechadas nações do mundo. E em qualquer lugar que a semente é plantada, o ideal cristão do homem e governo cria raízes. Isto aconteceu nos Estados Unidos. Isto está acontecendo hoje em Moscou, Bucareste e Praga. E com certeza acontecerá em Beijing, Bagdá e Teerã.”

Isso mostra que a igreja desperta e se levanta para reinar juntamente com Cristo sobre todos os montes.

## **FORTALEZA ESPIRITUAL: HETEUS**

A fortaleza espiritual neste monte é representada pela nação dos Heteus que eram filhos de eth, que se traduz como terror, medo. Esta foi a primeira das nações mencionadas em Deuteronômio 7:1. Eles foram os primeiros a desenvolverem a tecnologia do ferro, produzindo armas.

Tratava-se de uma nação feroz que trouxe terror e medo aos corações dos seus inimigos. O medo é um espírito de escravidão que pretende nos paralisar, pois atormenta as pessoas com imaginações perversas. O medo tem uma forte raiz na autodependência, de forma que as pessoas são influenciadas a confiar em suas próprias forças e não na dependência de Deus. Na realidade, o medo apareceu como conseqüência da queda do homem.

Os heteus difundem o medo através dos meios de comunicação, mostrando notícias que trazem terror e insegurança à vida das pessoas, provocando stress emocional e sensações de pânico. As notícias liberadas causam sensacionalismo nas pessoas, um sensacionalismo de terror. Cada vez mais você encontra filmes de terror que chamam a atenção das pessoas, e isso é exatamente o reflexo do que acontece neste monte.

### **PRINCIPADO: APOLIOM & LEVIATÃ**

O principado operante neste monte é Apoliom, que significa o destruidor, o anjo destruidor. Uma das palavras no original para definir demônio é *daimon*, que significa informação. Podemos ver em Apocalipse 9: 2-11 que este anjo, o anjo destruidor ou o anjo do abismo tem diversas manifestações.

Uma dessas é que ele se apresenta como escorpião e possui uma cauda que cria e espalha terror, distorcendo todas as notícias, resultando no sensacionalismo. Ele centraliza toda a agenda do mundo através de notícias sensacionalistas, de terror. Uma das armas mais fortes é a murmuração, ela divide lares, relacionamentos, igrejas. Apoliom faz com que essas palavras de murmuração sejam liberadas nos ares, para que através delas ele tenha a legalidade de operar com destruição, como aconteceu com o povo de Israel no deserto que pereceram pelo destruidor.

*“Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.” I Coríntios 10:10*

Outro principado que atua neste monte é o Leviatã. Este é um espírito relacionado às águas e traz, por sua vez, interferência nas comunicações. Ele se move através das ondas, semeando uma falta de entendimento nas pessoas, uma distorção na comunicação e falha na mensagem. Este é um principado que nas Escrituras é citado em Jó 41 e Isaías 27. É compreensível o porquê de sermos formados por  $\frac{3}{4}$  de água. Muitas vezes esse espírito age em nossas vidas justamente através da má comunicação.

## **ESTRATÉGIA**

A estratégia para a conquista deste monte está relatada na seguinte passagem profética:

*“Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus!” Isaías 40:9*

Este é o tempo profético para os evangelistas escalarem este monte, desarticulando o poder das más notícias, do prognóstico, e liberarem palavras (DAVAR) que movimentem o exército angelical em favor da salvação das pessoas inseridas na sociedade.

## **PALAVRA PROFÉTICA PARA ESTE MONTE**

Este monte receberá uma onda de ressurreição que se manifestará em:

- i) Evangelistas alcançarão milhões através da internet, e cadeias de televisão. 2009 será um ano para projetar os esforços evangelísticos através dos meios de comunicação e a mídia.
- ii) A criatividade do Senhor fará como que meios de comunicação cristãos sejam posicionados em lugares de preeminência.
- iii) Cadeias de televisão seculares abrirão as portas para programas cristãos, mas também muitas delas quebrarão financeiramente e serão transferidas para Igreja.





CAPÍTULO 7  
MONTE DO  
GOVERNO E  
DA POLÍTICA



## MONTE DO GOVERNO E DA POLÍTICA

Este monte está relacionado com toda a estrutura de governo e seus três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário abrangendo também as esferas de autoridade como a legislatura nacional, as câmaras, juízes, a milícia e a força policial civil.



Mc Dowell e Beliles consideram que, numa primeira instância, a palavra governo automaticamente nos remete ao governo civil, pois este é o que rege a maioria das nações. Contudo, governo no sentido original da palavra, significa direção, controle, regulamentação e restrição. Existem muitas esferas do governo que podem ser classificadas em governo interno (ou autogoverno) e governo externo. É importante ressaltar que todo governo começa internamente no coração do homem, com sua capacidade de governar a consciência, vontade, motivos, caráter, pensamentos, idéias, convicção, atitudes e desejos. A maneira como um homem governa internamente a si mesmo, afeta suas ações externas, discurso, conduta etc. Cada esfera externa de governo é um reflexo de uma esfera interna, ou seja, o interno causa e modela o externo. O tipo de governo que existe em um país é um reflexo do autogoverno dos cidadãos deste país.

A Bíblia ensina que os governantes devem se autogovernar, e afirma que a qualidade de um líder cristão é que ele:

*“...governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);” I Timóteo 3:4-5*

É notório que há diversos líderes de governo que buscam governar sua nação, mas são incapazes de dirigir suas próprias vidas e famílias. De acordo com as Escrituras os que têm verdadeiro poder são aqueles que são autogovernados, como está descrito em Provérbios 16: 32:

*“Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.”*

O governo eficiente é evidenciado quando um indivíduo aprende a governar a si mesmo, e a base do autocontrole é obediência a Deus e aos Seus padrões de conduta encontrados na Bíblia. Quanto mais autogoverno interno uma pessoa possuir, menos governo externo ela precisará. O aumento da quantidade de regras e leis para manter as pessoas a agirem corretamente revela a diminuição e fraqueza do autogoverno. A falta de autogoverno gera um governo externo mais centralizado. Sabemos que a centralização do poder pode resolver problemas imediatos, mas sempre gerará problemas piores, a longo prazo conforme vimos em I Samuel 8:1-22.

Mc Dowell e Beliles resumem isso em seu livro, expressando de forma intensa que a Bíblia registra a história de formas de governo desde o jardim do Éden com Adão. Deus o colocou no jardim e lhe deu autoridade para dominar e governar sobre todas as criaturas, incluindo

governar a si mesmo, descrito em Gênesis 1:26-28. Dessa forma vemos que todo o governo começa no indivíduo e que o poder flui do individual para as outras esferas da vida. Através do fracasso de Adão e Eva por não resistir em comer do fruto da árvore proibida, o pecado entrou no mundo e tornou mais difícil para o homem controlar a si mesmo. O mesmo aconteceu com Caim, quando não controlou sua raiva e inveja, e violentamente assassinou seu irmão Abel. Assim, em Gênesis 4:1-16 vemos que Deus assume o governo da família e a responsabilidade de justiça e proteção.

Ao longo do tempo, o predomínio do pecado e a falta de autogoverno geraram tamanha violência que resultou na destruição dos homens constatado em Gênesis 6:5-13. Deus decidiu intervir, trazendo um dilúvio e destruindo a todos, com exceção de Noé e sua família. Quando Deus salvou Noé, Ele delegou ao homem a responsabilidade de governar sobre outros homens segundo Gênesis 9:5-7. Dessa maneira, percebemos que o governo civil é uma instituição tão divina quanto a família e a igreja, e que foi estabelecido com propósitos claros e princípios de operação revelados nas Escrituras:

*“Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.” I Pedro 2:13-14*

*“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores... Porque os magistrados não são para temor, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal...visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; ... pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.” Romanos 13:1,3-4*

Noé então representou um governante civil de um grupo familiar e governou através de um relacionamento de aliança. Em Gênesis 10: 5, 20, 31 e 32, encontramos a primeira referência a nações que se originaram de grupos familiares. Também encontramos o surgimento de reinos pagãos como forma de governo civil destas nações. A centralização do poder é uma tendência pagã também vista nas primeiras cidades, como Nínive e Babel.

O neto de Noé, Ninrode, foi o fundador da Babilônia e o primeiro ditador da terra. Os homens de Babel organizaram-se com o objetivo de centralizar o poder, ao invés de se espalharem e encherem a terra, conforme o mandamento do Senhor em Gênesis 1:28. Esta foi a primeira demonstração pública de humanismo, onde a soberania foi dada a um homem ou conjunto de homens ao invés de concedê-la a Deus, visto em Gênesis 11:1-8. Para evitar um governo mundial centralizado, Deus criou diversas línguas e dispersou as várias raças, tribos e nações ao redor do globo. Portanto, todas as nações são resultado da criação de Deus, não somente nos tempos antigos, mas também através da história. O apóstolo Paulo disse que Deus determina a duração e as fronteiras de cada nação na terra em Atos 17: 26.

No meio dessa corrupção centralizadora do governo, Deus chamou a Abraão para começar uma nação que serviria de modelo para as demais nações pagãs, escrito em Gênesis 11: 31 e 12:1-3. Abraão se tornou um príncipe justo, um governante de Israel que lutou para fundar uma nação que pudesse abençoar o mundo através de seu exemplo.

No decorrer da história bíblica podemos analisar que, com José, os hebreus migraram para o Egito a fim de sobreviverem à fome, porém acabaram escravizados. Então Deus levantou Moisés para ser o libertador do povo de Israel. Após a libertação do povo de Israel, Deus guiou Moisés na organização de leis e governo. Assim foi estabelecida a primeira república representativa da terra. O propósito de Deus não

estava limitado a Israel, mas Ele desejava que essas leis e Suas bênçãos pudessem ser transferidas a todas as nações da terra. Mc Dowell e Beliles também enumeram sete elementos relevantes sobre o livre governo estabelecidos por Deus:

1 – Uma legislatura nacional com duas câmaras, onde uma casa era composta de juízes eleitos ou oficiais selecionados, tendo-se como base a população, e não grupos tribais, mas sim líderes de 10, 50, 100 e 1000. Isso está registrado em Deuteronômio 1:13-17 e Êxodo 18:12-26.

2 – A segunda casa era composta de dois anciãos hereditários das onze tribos. Além dos 24 sacerdotes da tribo de Levi, mais dois escribas advogados de cada uma das 12 tribos, totalizando 70 homens, tornando-se conhecida como Sinédrio segundo está descrito em Êxodo 24:1 e Números 11: 16,17.

3 – Contradizendo os reinos pagãos da época, um chefe executivo, denominado juiz, foi eleito através do consenso do povo e era incapaz de exercer poder sem entrar em aliança com os governados conforme lemos em I Crônicas 11:3 e Deuteronômio 17:14-20.

4 – Uma Constituição, também conhecida como aliança, foi escrita em Êxodo 19:5-8 e 20:2-17. Todas as suas leis civis estavam baseadas na lei superior de Deus.

5 – Em Deuteronômio 20: 9-10 vemos esclarecimentos sobre o direito de autodefesa com a formação de uma milícia e força policial civil.

6 – Formação de um judiciário independente e um julgamento justo em II Crônicas 19:5-10, Êxodo 23:13; Deuteronômio 17:6 e Levítico 20.

7 – A separação dos três ramos do governo em Executivo, Legislativo e Judiciário em Isaías 33:22.

Após a morte de Josué, o povo hebreu foi governado pelos anciãos, descrito em Josué 24:31, e demonstrou grande dependência de Deus. Um exemplo foi quando Jefté apelou para que Deus julgasse a disputa entre eles e os amonitas (Juízes 11:27). Entretanto, eles começaram a negligenciar as coisas que fundamentavam seu caráter e filosofia de vida. E, gradualmente, a família e a igreja se deterioraram, gerando a corrupção do governo de Israel. Dessa forma, novos governantes assumiram o poder, e o povo passou a exigir uma mudança na estrutura do governo. Eles pediram um rei, ou seja, já não queriam mais o reinado de Deus sobre suas vidas, e tinham desejo de se tornarem como as nações pagãs que estavam ao seu redor. Por um lado, a monarquia pagã podia ser eficiente para manter a ordem, mas por outro, estaria sob o alto custo da opressão, taxas e perda de grande parte da liberdade segundo livro de I Samuel 8:10-20.

Entretanto, através de Jesus Cristo, a capacidade humana de governar foi restaurada. Além da liberdade interna, Jesus também propôs princípios para a liberdade externa civil. Ele claramente enfatizou que a pessoa deve ser persistente e vigilante na defesa de seus direitos para resistir ao mal no contexto civil conforme Lucas 18: 1-8 retrata. Também falou sobre nosso chamado de vencer o mal com o bem e trabalhar contra a pobreza, escravidão e opressão também descrito em Lucas 4:17,18. E por fim enfatizou o valor de cada ser humano inerente a base dos direitos iguais e do conceito que o governo existe para servir as necessidades do indivíduo.

Quando a igreja primitiva aplicou esses princípios pessoais e políticos que Jesus ensinou, ela não apenas afetou uma multidão de vidas, mas também provocou um reboiço no mundo inteiro. Nessa época, o paganismo foi expulso de toda a Europa enquanto o cristianismo se espalhava rapidamente. Um dos próprios ajudantes de Paulo chamado



Erasto, deixou de ser um ministro do evangelho para se tornar um ministro civil conforme lemos em Romanos 13: 4,6. Ele, como Timóteo, tinha sido um assistente de Paulo em tempo integral, até que foi enviado por Paulo a Grécia em Atos 19:22. Enquanto ministrava nas igrejas locais, Erasto começou a ouvir o chamado de Deus para o cargo político. Paulo diz em Romanos 16: 23:

*“Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.”*

Arqueólogos descobriram em Corinto uma tabuleta do século primeiro que diz: “Erasto, o Comissionador de Obras Públicas, fez este pavimento com seus próprios recursos.” Acredita-se que este seja o Erasto das Escrituras. Aqui temos um exemplo no Novo Testamento de cristãos que não somente protestaram contra um mau governo, como também fizeram ações a fim de prover um bom governo ao povo, buscando não somente ocupar cargos públicos, mas também serem aprovados pelo maior apóstolo de todos.

No entanto, com o avanço dos séculos, a igreja gradualmente perdeu sua integridade e conhecimento bíblico, assimilando elementos da filosofia de governo e educação pagãos. E, cada vez mais, a sociedade tem se afastado dos princípios bíblicos.

As reformas cristãs dentro de uma nação não começam com meios externos e violentos, mas no seu interior, no coração de cada cidadão. Em Lucas 19:11-17 Jesus ensina aos discípulos como obter influência e autoridade no governo civil através de um trabalho consistente para suprir as necessidades da sociedade ao nosso redor, e não com a imposição de leis bíblicas às pessoas:

*“Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente. Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar. Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte. Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós. Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido. Compareceu o primeiro e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez. Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.”*

Como foi dito anteriormente, o governo civil é uma instituição divina. Em João 19:11 Jesus disse: *“...Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem”* afirmando que a autoridade civil é delegada e controlada por Deus. O mesmo declara Paulo em Romanos 13:1-7.

Isso rompe com os paradigmas de muitos cristãos que vêem o governo civil como algo mundano e não espiritual, acreditando ser desnecessário, então, que o crente estude sobre o mesmo ou se envolva com ele.

Negar que existe um sistema bíblico de governo civil é dizer que Deus não tem nenhum padrão de retidão e justiça nesta área crucial. Se homens e nações podem selecionar o sistema de governo civil que desejam, o homem se torna supremo e Deus se torna subordinado aos desejos do homem. Como um sistema de governo civil poderia ser avaliado, se o sistema é arbitrário desde o princípio? Se um grupo de cidadãos desiludidos desejasse derrubar o primeiro governo arbitrário,

que padrão de justiça os proibiria de fazê-lo? Se um sistema de governo criado pelo homem é legítimo, então entende-se que todos os sistemas governamentais criados pelo homem também o são. Aqueles que têm os meios, o poder e a influência são os que dominam. Porque tudo da vida deve refletir o caráter de Deus, devemos esperar que o governo civil reflita o seu caráter também. Dois sistemas de governo civil opostos não podem ser corretos. Somente a Bíblia pode ser o nosso guia em determinar o que é correto. As experiências da história e os desejos dos homens são de pouca consequência, se não têm o apoio ou não refletem o sistema de governo civil delineado pela Escritura.

*“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.” Isaías 8:20*

Francis Nigel Lee, expressa por meio de suas palavras:

“Todo governo político, quer no nível local ou municipal, regional ou estatal, nacional ou federal, deriva em última instância sua autoridade, não do consentimento do governado (assim diz Jefferson), mas do prazer do Altíssimo (assim diz a Escritura). Não estamos dizendo que os governos políticos não devem consultar o povo; mas sim que a autoridade do poder humano em última análise vem do Deus acima, e não do governo abaixo”. Pois o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e a quem quer constitui sobre ele (Daniel 5:21).” (LEE, 198\_ : 67).

O homem é um ser político e habita em grupos nas cidades e no mundo. De fato, a palavra cidade em grego é *polis*, da qual se deriva

a palavra política. Política significa originalmente, a arte de governar, o conhecimento, a participação, a defesa e a gestão dos negócios da *Polis*. A Igreja está inserida na *Polis*, somos chamados para implantar o Governo de Deus nas “polis”, instaurando os princípios contidos na palavra do Senhor.

Na realidade, este é um monte de autoridade, e um dos principais ensinamentos é que não existe autoridade que não venha da parte de Deus, que não provenha dos céus. Watchman Nee escreve acerca da autoridade de Deus também baseado em Romanos, capítulo 13. Ele diz:

“Deus é a fonte de toda autoridade no universo. Levando-se em consideração que todos os governantes foram por Ele instituídos, então toda autoridade é delegada por Ele e representa sua autoridade. Deus estabeleceu esse sistema de autoridade a fim de se manifestar. Onde quer que as pessoas encontrem autoridade, ali encontram a Deus.” (NEE, 2005: 60)

A autoridade que temos é a chave para possuímos o monte do governo e da política. É uma autoridade de governo que vai além da autoridade natural. Em Salmos 110:1 o salmista afirma:

*“Diz o Senhor a meu senhor: Assenta-te a minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.”*

Os inimigos devem ser postos como estrado sob os pés de Jesus. A palavra estrado denota tapete, logo os inimigos precisam ser dispostos como tapetes aos pés de Jesus. Efésios 2:6 relata:

*“E juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus”*

A palavra assentar remete à honra, autoridade e glória. Isso nos mostra que Jesus nos assentou em Seu colo para que estabeleçamos autoridade e coloquemos Seus inimigos por tapete debaixo de Seus pés. Essa é a autoridade que adquirimos do Senhor. Estamos em Cristo e assentados com Ele, ou seja, assentados em Seu regaço. Somos nós, Sua igreja, a colocar os inimigos por estrado sob Seus pés. Toda autoridade nos foi dada, pois estamos assentados no colo de Jesus. É deste lugar que estabelecemos decretos para o diabo e governamos como juízes. A batalha espiritual não é para derrotar o diabo, pois ele já foi derrotado, mas é para estabelecer governos. O livro de Efésios reforça que a batalha é para decretar uma lei e lembrar ao diabo que ele já foi derrotado pelo poder de Deus.

*“e pôs todas as coisas debaixo dos pés...” Efésios 1:22*

Proveniente das regiões celestiais que é estabelecida nossa autoridade conquistada em Cristo Jesus, por isso mesmo Jesus falou e delegou essa autoridade à Sua igreja:

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”  
Mateus 28:18-20*

De fora, Jesus governa do Seu trono, mas internamente, Jesus governa dentro de mim. Por essa razão, Ele me deu toda autoridade para legislar. Estamos em Seu colo. Não podemos ignorar as maquinações do diabo, e nem esquecer que é uma luta que já foi ganha. Jesus já ganhou, Ele já a conquistou por nós.

### **FORTALEZA ESPIRITAL: GIRGASEUS**

A fortaleza espiritual neste monte, esta representada pela nação dos Girgaseus que significa moradores do barro, da lama ou pântano, referindo a todas as motivações, desejos e ambições terrenas. Os girgaseus possuem uma operação muito forte na corrupção, provocada pelo orgulho e pela ambição da vida. A definição para corrupção é a ausência de integridade, de moralidade. Atualmente isso está presente no Monte do Governo, em todas as nações da terra. Todas as instituições exercem algum nível de corrupção devido à influência dos girgaseus sobre aqueles que se encontram neste monte. Diante disso, não conquistaremos este monte com coração e motivações terrenas de império, mas sim com o coração de Reino.

Muitas pessoas buscam este monte para estabelecer fortunas pessoais, poder e fama, ou seja, interesses terrenos e individuais. Ao contrário desses valores, precisamos de pessoas que pautem seu governo na justiça de Deus, com integridade, e que não sejam participantes do sistema da corrupção. É necessário pessoas com autoridade, despretensiosas de nenhuma outra motivação, senão a de estender o reino de Deus.

### **PRINCIPADO: BELIAL**

O principado governante neste monte é Belial, um espírito anticristo que opera nas sociedades secretas como a maçonaria, uma seita

que adora um deus que tem um nome secreto e que o vincula com o mal na antiguidade a deuses e crenças pagas. Os ritos de iniciação incluem pacto com a morte, cuja doutrina é totalmente demoníaca. A maçonaria está fortemente vinculada aos governos mundiais, e seu objetivo é estabelecer uma Nova Ordem Mundial. A influência na política é chave, muitos dos presidentes e líderes mundiais escolhidos por nações fazem parte desse sistema, assim como guerras têm sido provocadas pela maçonaria junto com políticas repressivas, abusos de poder e atentados terroristas.

## **ESTRATÉGIA**

A política reflete na cultura, mas não a afeta. A cultura muda quando as idéias são adotadas, institucionalizadas e vivenciadas. Estamos convencidos de que a sociedade nunca será alcançada até que cada membro da Igreja do Senhor use as oportunidades oferecidas pelas suas várias profissões, ofícios e ocupações nos distintos segmentos da sociedade. É necessário ter os “Daniéis” e “Josés” deste tempo, pessoas de influência nas esferas governamentais, mas, sobretudo pessoas que tenham um coração não corruptível pelas ofertas dos sistemas políticos.

Não podemos adquirir uma filosofia religiosa de somente servirmos ao Senhor dentro de uma congregação local. O Reino não atua dessa maneira. Contudo, precisamos servir ao Senhor integralmente. A reforma e o entendimento que Deus traz sobre Sua igreja é a de pessoas capacitadas para invadirem a sociedade. Temos que impulsionar as gerações para que possam capacitar-se, estudar e penetrar com uma mentalidade de reino na sociedade. Por isso é tão necessário inculcar desde já em nossos filhos uma cultura de reino.

A nação de Israel funcionava corretamente quando se desenvolviam as duas funções que Deus determinou para eles, reis e sacerdotes. Através dessas funções a cultura do Reino de Deus era estabelecida. O Israel espiritual, que é a Igreja, deve operar também

nessas duas unções, reconhecendo que assim como há pessoas que são unguidas para pregar, cantar, outras são unguidas para afetar os sistemas políticos levando os princípios do Reino dos Céus. A Igreja precisa enviar esses reis liberando sobre eles autoridade a fim de que sejam sal e luz na esfera que Deus designou para eles. O apóstolo Paulo falava algo importante sobre as esferas de autoridade:

*“Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.” II Coríntios 10:13*

A palavra grega para medida nessa passagem é *metron* que significa porção limitada ou esfera de influência, indicando desta maneira que cada pessoa é chamada a uma determinada área de influência. É tempo de treinar aqueles chamados à esfera de influência na política, equipá-los e enviá-los a conquistar este monte firmando a bandeira do Reino de Deus, já que suas profissões nessa área são os seus ministérios. O apóstolo Paulo, foi um homem que conseguiu penetrar nas esferas de autoridade devido sua preparação e erudição acadêmica. Isso nos mostra que este é um tempo de preparar pessoas com excelência acadêmica para que possam invadir as esferas de governo da nossa sociedade, antes que o monte se torne num assento para o governo do anticristo.

A. A. Hodge, o grande teólogo de Princeton do século XIX, disse o seguinte sobre o dever cristão de obedecer a Jesus Cristo em todas as áreas da vida, incluindo o governo civil:



“Um cristão tem obrigação de obedecer a vontade de Deus no mais secular de seus negócios diários, tanto quanto em seu quarto (em oração), ou na mesa de comunhão. Ele não tem direito de separar sua vida em duas esferas, e reconhecer códigos morais diferentes em cada uma respectivamente – dizer que a Bíblia é uma boa regra para o Domingo, mas essa é uma questão do dia-a-dia semanal; ou que as Escrituras são a regra correta em questões de religião, mas essa é uma questão de negócios ou política. Deus reina sobre tudo, em todo lugar. Sua vontade é a lei suprema em todas as relações e ações. Sua Palavra inspirada, fielmente lida, nos informará de sua vontade em toda relação e ato da vida, secular bem como religioso; e o homem é um traidor que recusa andar nisso com cuidado meticuloso. O reino de Deus inclui todos os lados da vida humana, e é um reino de justiça absoluta. Ou você será um súdito leal ou um traidor. Quando o Rei chegar, como te encontrará?” (HODGE, 198\_: 280)

Quando João Calvino (1509-1564) aplicou em Genebra (Suíça) os princípios da “Constituição de Deus”, a Bíblia, ele revolucionou de maneira extraordinária a vida daquela cidade. A reforma religiosa e político-social de Calvino é um marco na história que comprova, entre tantos outros exemplos semelhantes, que a fé em Deus e a administração pública é uma mistura que dá certo.

## **PALAVRA PROFÉTICA PARA ESTE MONTE**

Este monte receberá uma onda de ressurreição que se manifestará em:

- i) Deus promoverá ministros do Reino dentro das esferas de autoridade. É chegado o tempo dos “Josés” e dos “Daniéis”.

- ii) Prefeitos e governadores entregarão as chaves de cidades e estados para Jesus
- iii) Presidentes e governantes pedirão conselho aos profetas de Deus. 2009 será um ano no qual os governantes perceberão que falho, pois Deus é quem revelará aos seus profetas as estratégias devidas para atuar e sair deste momento de crise.
- iv) Projetos de lei e decretos a favor da Igreja serão aprovados.



CAPÍTULO 8  
MONTE DA  
CIÊNCIA E  
EDUCAÇÃO



## MONTE DA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Este monte abrange a todos os profissionais na área de Educação, relacionado a ensino, aprendizagem, pensamentos, conhecimentos, bem como a área de Ciência, abordando temas relacionados com a saúde, natureza, higiene, medicina, engenharia, tecnologia, sustentabilidade ambiental e o reino animal.

A educação desempenha um papel fundamental na sociedade. Um dos princípios da liberdade é o princípio da educação cristã. É dessa forma que a verdade é passada aos nossos filhos e atravessa gerações.



Nos dias de hoje encontramos muitas escolas e igrejas chamadas “Cristãs”, no entanto elas possuem filosofia, metodologia ou até mesmo um programa de ensino baseado em crenças humanistas. Colossenses 2:8 nos diz que uma filosofia mundana traz escravidão:

*“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;”*

Enquanto uma filosofia mundana presente no sistema educacional de várias nações traz escravidão, a Bíblia relata uma filosofia cristã que traz liberdade. É importante ressaltar que a filosofia de educação de uma geração será a filosofia de governo da geração seguinte. Por isto que, antes de libertar uma nação, primeiramente as pessoas de forma individual precisam ser libertas. E o meio principal de expandir essa filosofia cristã é através de uma verdadeira educação.

De acordo com Benjamim Franklin, a tirania é o resultado da ignorância. Ele diz que “uma nação de homens bem informados, que foram ensinados a conhecer e valorizar os direitos que Deus lhes deu, não pode ser escravizada. É na região da ignorância que a tirania começa.”

Devemos então, entender o que é a verdadeira educação. Se formos definir educação tendo em vista nossas experiências em instituições públicas de ensino, provavelmente concordaríamos com as definições encontradas nos dicionários, onde vemos que a educação é definida como o ensino que está principalmente focado em transmitir informação. De fato, a educação envolve a transmissão de informação, no entanto, de acordo com as Escrituras, vemos que este é um foco secundário.

No Dicionário Americano de Língua Inglesa, Noah Webster define a palavra educação:

“A Educação compreende todas as formas de instrução e disciplina, que buscam: iluminar o entendimento, corrigir o temperamento, formar o caráter e os hábitos dos jovens, e preparar para serem úteis em suas futuras funções.” (WEBSTER, 1980)

A partir dessa definição, concluímos que a educação lida primordialmente com o homem interior, isto é, com a formação subjetiva do caráter. Sendo assim, a verdadeira educação deve criar pessoas que sejam capazes de, a partir do conhecimento que possuem aplicá-lo em muitas novas áreas sem que alguém lhes oriente, de forma

específica, o que devem fazer.

McDowell e Beliles assumem que, a palavra educação também possui uma raiz com um duplo significado: derramar sobre e extrair. Tanto o ensinar (derramar) quanto o aprender (extrair) estão envolvidos intrinsecamente na verdadeira educação. Não devemos somente derramar informação e conhecimento sobre uma criança, mas sim garantir que ela compreenda e saiba aplicar o que lhe é ensinado. Na realidade, a educação ocorre quando os estudantes comecem a produzir.

A educação constrói o caráter, permite que o progresso ocorra e evita que nos destruamos conforme lemos em Oséias 4:6. Além disso, Deus ordena também que a Igreja eduque as nações segundo em Mateus 28:18-20. A educação é uma parte vital do evangelho, pois a maneira como educamos nossa juventude resulta em conseqüências para o futuro de nossa nação. A sabedoria bíblica é a capacidade de raciocinar baseado nos princípios bíblicos e relacioná-los com todos os aspectos da vida.

Assim, uma nação justa deve estar apoiada numa filosofia cristã de educação segundo Mc Dowell e Beliles (2005, p. 127 *apud* MORRIS, 1864, p.72):

“A educação, próxima da religião cristã, é um elemento indispensável das instituições republicanas, a base sobre a qual os governos livres devem se apoiar. O Estado deve se apoiar na base da religião, e deve preservar esta base, ou ele mesmo irá ruir. Mas o suporte que a religião dá ao Estado irá obviamente terminar no momento em que a religião perder seu alcance na mente do povo. O próprio fato de que o Estado precisa da religião como um suporte para a sua própria autoridade exige que alguns meios para o ensino da religião sejam empregados. O melhor que se pode fazer é desistir das instruções de que a religião não deve ser ensinada em suas escolas.”

Mc Doweel e Beliles apresentam três elementos essenciais para uma educação ser verdadeiramente cristã. O primeiro elemento é ser um professor testemunha, uma carta viva conforme fala o apóstolo Paulo em II Coríntios 3:3. Quando você ensina, você transmite mais de quem você é do que o que você sabe. Em Provérbios 22:6 diz:

*“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”*

A passagem da Bíblia nos fala da importância do exemplo. Não devemos simplesmente dar uma ordem ou um ensinamento à criança. É preciso caminhar com ela, andar junto com ela dando o exemplo daquilo que queremos que ela faça. Só assim ela perceberá a relevância do que está sendo proposto a ela.

O segundo elemento essencial para uma educação é o conteúdo. A Bíblia deve ser o nosso texto central, pois ela contém todos os princípios e revela o propósito de Deus para cada tema a ser abordado. O terceiro e último elemento é o método educacional, que deve ser cristão a fim de que possa construir um caráter santo, transmitir um amor pelo aprendizado, e preparar os indivíduos para exercerem o governo sobre a terra.

Usar um método bíblico para educar nossos filhos é essencial se desejamos alcançar os resultados esperados. Na educação deles, devemos não somente construir o que Deus quer, mas fazer isto da forma que Ele deseja. O método de ensino deve ser cristão para que possa ser oferecida uma educação verdadeiramente cristã. Usar métodos ou currículos humanísticos e se apropriar de algumas passagens bíblicas e oração não tornam a instrução cristã.



Outro método bíblico de educação é a Abordagem de Princípios. Esse método proporciona aos indivíduos a capacidade de basear todos os aspectos da vida na Palavra de Deus.

Um Princípio, de acordo com o dicionário Webster de 1828, significa causa, fonte ou origem de algo; aquilo de onde algo procede; elemento; parte constituinte. Um princípio, então, é uma verdade absoluta, ou seja, trata-se da fonte bíblica reduzida à sua forma mais básica. Apesar da Bíblia conter milhares de verdades, essas podem ser reduzidas a um pequeno número de princípios a partir dos quais a verdade se desenvolve. Se esses princípios são conhecidos, isto nos dá os parâmetros completos para a visualização da vida, nos assegurando que uma verdade não seja esquecida enquanto acolhemos a outra. A Abordagem de Princípios ensina os princípios repetidamente em cada assunto e série, com diferentes ilustrações, exemplos, tarefas e métodos educacionais. Isso garante que uma criança não somente conheça os princípios bíblicos, mas principalmente, que os viva.

Já a Abordagem simplesmente significa chegar perto ou se aproximar; atrair. Portanto a Abordagem dos Princípios envolve colocar os princípios tão perto de alguém que eles se tornam parte de sua vida. A Abordagem de Princípios também é um método holístico de educação, ou seja, é uma instrução partindo do todo, até sua menor parte. Ela revelará que a fonte, origem e propósito de todo o conhecimento gira em torno de Deus e de Seu plano para o homem. Com isso, devemos restaurar quatro ações básicas de ensino e aprendizado para obtermos uma educação baseada na Abordagem de Princípios: Pesquisar, ponderar, relacionar e registrar. Esse processo parece ser a melhor forma de implantar a verdade dentro de nossos corações, ou seja, o melhor método para educar um indivíduo, bem como promover o raciocínio com padrões cristãos e a expansão do entendimento.

Conforme apresentada por Rosalie J. Slater, que definiu e estruturou essa abordagem, a Educação por Princípios é “um método cristão histórico de raciocínio bíblico, que faz das verdades da Palavra de Deus a base de cada assunto no currículo escolar.”

O sistema educacional baseado na Educação por Princípios integraliza filosofia (o por quê), currículo (o quê) e metodologia (o como) cristãs:

### **Filosofia**

É centrada na moral cristã, tendo a Cristo como fundamento e modelo. Aponta para quem ou o quê está governando ou direcionando a situação, ensinando a pensar do interno para o externo. Opõe-se à visão humanista, relativista, que distorce o sentido do conhecimento ao fundamentá-lo no homem, sem compromisso moral.

### **Currículo**

Define um contexto de aprendizagem consistente, integrando as matérias sob a perspectiva da soberania de Deus e Seu propósito na Criação. É comunicado como uma experiência viva do professor para o aluno, através de seu exemplo e domínio da matéria. Opõe-se à apresentação fragmentada e meramente informativa das matérias, proporcionando ao aluno uma visão integrada e responsável.

### **Metodologia**

Desenvolve o raciocínio criativo, constrói o conhecimento através da pesquisa e fundamenta o aprendizado na aplicação de princípios bíblicos. Usa Fichários de Anotações como exercício de mordomia na

educação, e enfatiza a aplicabilidade do conhecimento. O ensino é visto como um processo individual, adequado à necessidade de cada criança. Opõe-se a métodos pré-fabricados e consumistas, que acarretam dependência do meio psicossocial.

Esse processo tem demonstrado resultados positivos no aprimoramento acadêmico e no caráter dos educandos, formando cidadãos com uma cosmovisão bíblica.

### **FORTALEZA ESPIRITUAL: FEREZEUS**

Os gigantes que operam nesse monte são os ferezeus que significa campo aberto e sem muros. Essa foi uma nação que nunca se preocupou em garantir e assegurar a sua morada através da construção de muros, portas e cidades. Eles representam uma existência desprotegida, sem cobertura, conforme lemos em Eclesiastes 10:8:

*“Quem abre uma cova nela cairá, e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra.”*

Os muros representam proteção contra o inimigo. Muros e portas queimadas implicavam em desproteção, em falta de cobertura e exposição aos ataques dos inimigos, tal como falta de controle e de autoridade. Os anciãos sentavam-se nas portas de Israel para exercerem sua autoridade e controle econômico, militar e migratório. Isso nos mostra uma figura espiritual. Quando nossos muros estão destruídos e nossas portas estão queimadas como igreja, nos tornamos vulneráveis à penetração espiritual do império das trevas. Espiritualmente as muralhas da cidade representam a Intercessão da Igreja de Deus. Se a oração não está erguida, o inimigo entrará e saqueará toda a cidade.

Por isso este é um tempo de reedificadores do Reino de Deus. Eles serão levantados para trabalharem na Reconstrução dos Muros deste Reino. Contudo, devemos estar cientes da operação dos ferezeus, pois representam um espírito antiedificador. Eles trazem desânimo sobre o povo de Deus para que não tenham compaixão, motivação e paixão pelo destino profético do plano de Deus. Atuam contra as orações e o jejum. Todo processo de reconstrução ou restauração do povo de Deus move-se através do jejum e da oração. Um exemplo disso se encontra na vida de Neemias quando recebeu o chamado do Senhor para levantar os muros de Jerusalém. Foi a oração o marco inaugural para o processo de reconstrução.

*“Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas. Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.”* Neemias 1:3-4

Analisamos neste livro de Neemias os ferezeus como sendo das espécies Sambalate e Tobias conforme o capítulo 2, versículo 10. Figuras de espíritos antiapostólicos, que se opõem à missão dos reconstrutores do Reino de Deus, e dissuadem o serviço do Seu plano de restauração. Eles não se submetem às autoridades delegadas por Deus, fazem escárnios dos edificadores e trabalham para trazerem a desmotivação ao povo de Deus com relação à restauração, também descrito em Neemias 2:19.

Deus nos disse que Ele seria o nosso muro de proteção em Zacarias 2:5. Isso se cumpre quando o povo de Deus, como Neemias, levanta-se através da oração. A oração contínua é a arma contra o adversário nos tempos de reedificação conforme em Neemias 4:9. Essa fortaleza

espiritual opera muito na ignorância dos princípios do Reino, impedindo que a cultura de Reino possa ser construída. A educação envolve um processo de edificação dos muros, dos fundamentos, trazendo através deles uma proteção. Isaías declara que pela falta de conhecimento o povo foi levado cativo e Oséias diz que o povo foi destruído porque faltou conhecimento.

### **PRINCIPADO: ESPÍRITO DE GRÉCIA**

Este monte tem como principado o Espírito de Grécia, o qual estabelece mentalidades que resistem ao sobrenatural do Reino de Deus. Para os gregos, a sabedoria está relacionada ao conhecimento, e eles adoram o conhecimento. A palavra filosofia veio da Grécia e significa amor ao conhecimento. Os gregos foram os guardiões de Aristóteles, Platão e inúmeros filósofos que amavam o debate e a razão. Eles estabeleceram filosofias humanas que têm como objetivo principal que o indivíduo chegue a ser um superhomem ou um superdeus.

O intelectualismo e o racionalismo, os desejos de defender suas próprias idéias, a mente idólatra, juntamente com o orgulho atuam como fortalezas governantes nos sistemas atuais de educação. As deusas Atenea, Sophia e Diana formam a estrutura principal que sustenta essas linhas de pensamento.

### **ESTRATÉGIA**

Ainda que a Palavra de Deus não contenha cada detalhe das disciplinas acadêmicas, é o início das idéias fundamentais que dão forma a cada matéria. Por isso, a Bíblia tem que ser o eixo central de cada matéria, o que dá a coesão a cada uma delas. É imprescindível que

o mestre conheça e desenvolva a habilidade para interpretar essas idéias fundamentais, as quais se convertem em princípios invariáveis, uma vez que são demonstradas com experiências, e provam seu valor indubitável. Cada dia faz-se mais necessário que as instituições educativas sejam aquelas que promovam a aprendizagem significativa nas aulas e que o ensino por princípios governe o currículo. Esse sistema leva os alunos a um disciplinado prático que liberará suas mentes, para que desenvolvam um entendimento do que é viver no Reino de Deus.

O desafio para os pais é treinar uma geração de pensadores que tenham gravado em seus corações a cosmovisão bíblica, que reflete no seu estilo de vida, pois conforme foi dito anteriormente, o lar é a unidade educativa por excelência.

O desafio como Igreja é incentivar as seguintes gerações a estudarem e se capacitarem em carreiras e ofícios que compreendam os setores dos Sete Montes da Sociedade.

É de vital importância implementar dentro dos currículos das escolas, faculdades e sistemas de ensino, a visão dos 7 Montes para que dessa maneira seja estabelecida a cosmovisão bíblica no coração de cada pessoa que passe por esses sistemas educativos, trazendo dessa maneira uma perspectiva do Reino.

## **PALAVRA PROFÉTICA PARA ESTE MONTE**

Este monte receberá uma onda de ressurreição que se manifestará em:

- i) Sistemas de Ensino como colégios, faculdades, universidades que serão tomados por um exército de jovens;
- ii) A educação por princípios invadirá os distintos sistemas

educativos, não somente em ambientes físicos, mas também através da internet;

- iii) A sociedade olhará para os princípios bíblicos de educação como a saída aos problemas morais, de drogas e vícios pelos quais atravessam atualmente os jovens.







CAPÍTULO 9  
MONTE DA  
ECONOMIA E  
DOS NEGÓCIOS



## MONTE DA ECONOMIA E DOS NEGÓCIOS

Este monte tem seu foco de atuação no sistema econômico mundial. Ao ler os dicionários podemos aprender que o termo economia vem do latim, *oconomia*, que é a arte de bem administrar uma casa ou um estabelecimento particular ou público.



No grego o termo economia quer dizer *oikos* (casa) e *nomos* (costume ou lei). A economia também pode ser definida como a ciência que trata dos fenômenos relativos à produção, distribuição, acumulação e consumo de bens materiais.

Uma definição moderna da economia citada em um ensaio de Lionel Robbins considera:

“Economia é a ciência que estuda as formas de comportamento humano resultantes da relação existente entre as ilimitadas necessidades a satisfazer e os recursos que, embora escassos, se prestam a usos alternativos.” (ROBBINS,1932)

Para entender melhor a estrutura deste monte é necessário realizar uma análise dos momentos econômicos da história da humanidade, onde podemos observar que o processo da quebra dos distintos sistemas econômicos vem acontecendo desde o ano 539 a.C, quando o reinado da Babilônia, maior império econômico da antiguidade, quebrou e junto com ele, seus reis e suas moedas. Atribui-se esse feito ao rei persa Ciro, o Grande, que ao conquistar a Babilônia, anexou a cidade e libertou os judeus do exílio, pondo um fim ao reinado da Babilônia.

Por volta do ano 320 a.C. Alexandre, o Grande, após a conquista da Pérsia, fez da cidade da Babilônia sua capital, sendo depois capital dos Selêucidas. Na sequência, a cidade foi completamente destruída pelos Partos. O reinado de Alexandre e o sistema econômico chegou também ao fim.

Surgiu então o Império Romano, com todo o seu poder e grandiosidade, estabelecendo um novo sistema econômico, reinando tenazmente sobre todo o mundo. Com o passar dos anos, o Império Romano do Ocidente sofreu a invasão dos povos bárbaros, já enfraquecido internamente, caiu em 476 com a deposição do imperador Rômulo Augústulo. Mais tarde, outros reis estabeleceram-se em Roma, embora não mais usassem o título de “Imperador Romano”. O Império Oriental, com capital em Constantinopla, continuou a existir por quase mil anos, até 1453, até sua derrocada definitiva.

A partir de 1500 o sistema econômico predominante foi o feudalismo. O feudalismo foi um modo de organização social e política baseado nas relações servo-contratuais. Tem suas origens na decadência do Império Romano e predominou na Europa durante a Idade Média. Segundo o teórico escocês do iluminismo, Lord Kames, o feudalismo foi precedido pelo nomadismo e em certas zonas do mundo foi sucedido pelo capitalismo. Os senhores feudais conseguiam as terras porque

o rei dava-as para eles. Os camponeses cuidavam da agropecuária nos feudos e em troca recebiam o direito a um pedaço de terra para morar e também estavam protegidos dos bárbaros. Mas o feudalismo também quebrou e foi substituído pelo capitalismo de hoje.

Assim surgiu o capitalismo, sistema econômico, político e social no qual os agentes econômicos (empresários), proprietários dos meios de produção permitem que a sua produção seja comercializada num mercado, onde as transações são de natureza monetária.

No capitalismo, as pessoas quando sujeitas a essas condições, com o intuito de satisfazer seus desejos e/ou necessidades, tendem espontaneamente a dirigir seus esforços no sentido de acumular capital, o qual é então usado como moeda de troca a fim de adquirir os serviços e produtos desejados.

O capitalismo, segundo seus defensores, é o meio mais eficiente e eficaz de se prosperar, desenvolver e eliminar a pobreza nas sociedades. Isso se dá em função de que cada indivíduo, por depender basicamente do seu próprio esforço, por ter direito a acumular e desfrutar dos produtos gerados por este esforço, por ter de assumir e colocar em risco seu próprio patrimônio, é altamente motivado a utilizar seus recursos (materiais e intelectuais) da melhor forma (mais eficiente) possível. Agindo dessa forma, maior riqueza é gerada para a sociedade, uma vez que os indivíduos dependem de transações voluntárias.

Em termos econômicos, foi durante a Revolução Industrial que o capitalismo se estabeleceu como sistema econômico predominante. Foi com as revoluções liberais da Idade Moderna, ocorridas nos países da Europa Ocidental, como a Revolução Inglesa (1640-1660), a Revolução Francesa (1789-1799) e a Independência dos EUA, que construíram o arcabouço institucional de suporte ao desenvolvimento capitalista. Assim começou a era do capitalismo moderno.

O capitalismo dos séculos XX e XXI passou a gerar crises que se repetem a intervalos de tempo. O período que as separam tornou-se progressivamente mais curto. O desemprego, as crises nos balanços de pagamentos, a inflação, a instabilidade do sistema monetário internacional e o aumento da concorrência entre os grandes competidores caracterizam as chamadas crises cíclicas do sistema capitalista.

Exatamente no ano de 2008, com o aumento das diferenças sociais, o aumento da pobreza mundial, a escassez dos recursos naturais, a poluição ambiental e a perda da confiabilidade pelo excesso de crédito sem respaldo financeiro, pudemos presenciar a origem da grande crise financeira mundial, a qual levará à quebra do capitalismo e ao surgimento de um novo sistema econômico. Esse sistema será a economia cristã.

Analisando desse ponto de vista, podemos chamar de economia cristã a ciência que estuda a aplicação de princípios, fundamentos ou leis bíblicas na produção, distribuição e consumo de bens e serviço, ou seja, como o homem utiliza os recursos, idéias, e energias concedidas por Deus para suprir suas necessidades humanas e glorificar a Deus.

A liberdade interior do homem, produzida pelo cristianismo é o fundamento da economia cristã. Um caráter cristão e um autogoverno formam pessoas íntegras, que tenham uma ética de trabalho, que poupam e investem para obterem um retorno maior. Essas pessoas se preocupam com sua descendência e se preocupam também em deixar para seus filhos um patrimônio maior que o que possuem. Tudo isso se faz necessário para que uma economia se torne próspera. A liberdade econômica flui a partir dessa liberdade pessoal e governamental. Uma nação de pessoas autogovernadas fará com que a economia cresça e permaneça livre. Um indivíduo que governa a si mesmo irá dirigir e controlar seus interesses econômicos de uma forma responsável. Uma economia cristã flui do coração do homem, ou seja, da liberdade

interna que somente Cristo dá. Esta liberdade, que é garantida por Deus e não pelo homem ou pelo Estado, começa internamente e se manifesta externamente. O grande desafio em uma economia cristã não é de manter a liberdade, mas sim de mantê-la com ordem. Para isto, o povo deve ser disciplinado internamente, a fim de que não infrinjam os direitos dos outros. Portanto, o homem deve compreender e obedecer à lei de Deus para exercer uma economia cristã.

Os indivíduos devem praticar uma mordomia cristã de forma a manter a liberdade econômica de uma nação. Hull Wolfe diz a esse respeito que é necessário “estarmos dispostos a ganhar dinheiro; sermos disciplinados para economizá-lo; sábios para investir; obedientes à Palavra de Deus; e praticar o controle necessário para evitar a compra de muitas coisas que trariam gratificação imediata, para poupar e investir o suficiente para alguma emergência e para quando forem parar de trabalhar não terem que depender da ajuda do governo.” Resumindo, devemos trabalhar o quanto pudermos receber e poupar o máximo que pudermos e dar tudo o que pudermos.

Uma sociedade que não crê em Deus terá falta de fé em Sua providência, pois possui uma mentalidade de recursos limitados. Em contraste, o cristão sabe que o potencial em Deus é ilimitado e que não há falta de recursos, mas sim que os recursos, isto é, as riquezas aguardam para serem encontrados.

Dr. Greg Anthony realizou um estudo sobre as rendas de diversas nações e grupos de pessoas, e descobriu que:

“Entre grupos católicos e protestantes, notou-se que, na maior parte das vezes, os países protestantes tinham uma renda per capita maior do que a dos países católicos. Mas aqueles que não eram cristãos não tinham renda e estavam na faixa de pobreza extrema.” (ANTHONY,1988:13)

A razão principal da pobreza e miséria das nações é a falta de riquezas espirituais e da verdade. Uma sociedade que não está baseada em princípios econômicos bíblicos impede que cada elemento dos fatores de produção aumente, impedindo o crescimento do bem estar material do homem. Um exemplo claro de uma nação nessas condições é a Índia:

Após análise dos dados desse país conclui-se que o estado econômico de uma nação depende de sua fé e de uma visão de mundo bíblica. A fé de uma nação pode afetar diretamente a prosperidade econômica. A Índia sofre um grave problema de subnutrição, entretanto isto não se deve somente a falta de alimento e sim a um amontoado de crenças religiosas que as pessoas daquele país cultuam. A maioria dos indianos é hindu, e essa religião ensina que as pessoas que morrem reencarnam como animais; portanto, suas leis e religião proíbem o povo de matar diversos animais. Existem mais de 200 milhões de “vacas sagradas” na Índia. Cada vaca come alimento suficiente para suprir sete pessoas. De igual maneira os ratos, que eles não podem matar comem grande parte de seus grãos estocados. Esses grãos, juntamente com a carne das vacas, poderiam alimentar todas as pessoas que passam fome na Índia.

As sociedades edificadas sobre princípios cristãos terão uma visão correta dos recursos naturais. A capacidade para aplicar bem a energia humana e o acesso à criatividade de Deus na criação de ferramentas melhores é que fazem com que os bens aumentem. Podemos observar que qualquer nação que se apegue a esses princípios experimentará o crescimento dos seus cidadãos porque a fé e o caráter cristão colaboram para aumentar, vitalizar e melhorar a produção do país.

Um governo civil baseado em princípios bíblicos, isto é, arraigado na lei e no evangelho do Reino, assim como uma educação



cristã que forma indivíduos preparados e motivados com um caráter diligente e produtivo, fé na providência divina, amor pelo seu próximo e honestidade, irá afetar e auxiliar o progresso econômico de uma nação. Ou seja, uma economia bíblica terá um sistema monetário honesto (Levítico 19: 35-37).

*“Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida. Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito. Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o Senhor.”*

Greg Anthony considera que “um dos sinais bíblicos do afastamento de uma nação de Deus é a situação de suas contas e o grau de honestidade em seus pesos e medidas. Quando nações começaram a se afastar de Deus, suas moedas começaram a ter metais comuns misturados no meio da prata e do ouro.” No capítulo 1 do livro de Isaías, o profeta repreende Israel por se afastar de Deus, e os condena dizendo: *“sua prata se tornou escória”*.

Para que haja uma reforma econômica nas nações, a primeira coisa que devemos fazer é tornar conhecidos os princípios de uma economia cristã, e depois instruir os cidadãos juntamente com os seus líderes nesses princípios, e então começar a atuar sobre eles. Isso será o começo de uma reforma, mas através disso já poderemos ter como resultado um aumento gradativo da prosperidade de toda uma nação.

## **FORTALEZA ESPIRITUAL**

Nesse monte temos que enfrentar a nação dos cananeus que significa materialismo, mercadores, comerciantes. Este é hoje um dos

nossos maiores inimigos e tem como objetivo nos manter focado em acumular riquezas e tesouros na terra como aparece em Mateus 6:19-21.

Os cananeus atuam na motivação do coração. Podemos encontrar na Palavra de Deus muitas situações em que os cananeus atuaram.

*“Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira. Ali viu Judá a filha de um cananeu, chamado Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu.” Gênesis 38:1-2*

Essa passagem relata que Judá que significa louvor, se afastou dos seus irmãos para viver na casa de um homem de Adulão chamado Hira, onde se encontrou com a filha de um cananeu chamado Sua. O que queremos chamar atenção nessa passagem é o fato de Judá ter se afastado de seus irmãos. Isso nos revela que cada vez que decidimos ter uma mentalidade independente, separada do Corpo de Cristo, cairemos nas armadilhas satânicas. Judá ao conhecer a filha de um cananeu, caiu no engano do diabo e se rendeu ao mal. Sua no hebraico significa entre outras coisas riqueza. Em outras palavras, podemos dizer que Judá se casou com a filha das riquezas. Ele fez uma aliança com as trevas, e teve dois filhos que fizeram coisas abomináveis diante de Deus (v.3-10). Isso nos adverte que cada vez que fazemos alianças com as trevas abrimos brechas para que aconteçam coisas que são abomináveis perante Deus. Dando continuidade, veremos outra passagem que relata fatos sobre os cananeus.

*“Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia.” Gênesis 46:10*

Nesse texto vemos Simeão, um dos doze filhos de Jacó, que teve um filho com uma cananéia, chamado Saul. Saul (*shaél*) significa mendigar, requerer, pedir. Existem pessoas que pensam que por não terem dinheiro, não estão vinculadas a operação demoníaca dos cananeus. Entretanto, através dessa passagem vemos que os cananeus atuam de duas maneiras: a primeira através do materialismo. A segunda através da pobreza, do mendigar, do pedir e do necessitar.

Outra passagem se encontra em Jó 41:6, onde podemos verificar que a palavra mercador no original é a mesma palavra que é utilizada para cananeu.

*“Acaso, os teus sócios negociam com ele? Ou o repartirão entre os mercadores?”*

No livro do profeta Zacarias encontramos uma passagem sobre um cumprimento profético que virá sobre a casa do Senhor, em que não haverá comerciantes nem pessoas com coração voltado para as riquezas.

*“Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao Senhor; e as panelas da Casa do Senhor serão como as bacias diante do altar; sim, todas as panelas em Jerusalém e Judá serão santas ao Senhor dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, já não haverá mercador na Casa do Senhor dos Exércitos.”*  
Zacarias14:20-21

Esta é uma palavra profética. E Jesus cumpriu essa palavra quando expulsou os mercadores e os comerciantes do templo.

*“Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.” Mateus 21:12-13*

Como vemos no livro de Josué, das sete nações que foram eliminadas, a mais difícil foi a dos cananeus, o que nos revela que as fortalezas espirituais neste monte não serão tão facilmente eliminadas, já que estão muito arraigadas no coração da sociedade atual.

*“Não expulsaram aos cananeus que habitavam em Gezer; assim, habitam eles no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém sujeitos a trabalhos forçados.” Josué 16:10*

Outra verdade que é revelada na passagem que acabamos de ler é que os cananeus não foram expulsos e se encontravam entre o povo de Efraim. Efraim significa duas vezes frutífero. Isso nos mostra que se queremos ser frutíferos, precisaremos expulsar os cananeus e as motivações erradas das nossas vidas.

É importante observar que os cananeus são persistentes e teimosos. Eles somente irão ser expulsos se o altar de obediência for edificado em nossas vidas.

*“E os filhos de Manassés não puderam expulsar os habitantes daquelas cidades, porquanto os cananeus persistiam em habitar nessa terra. Sucedeu que, tornando-se fortes os filhos de Israel, sujeitaram aos cananeus a trabalhos forçados, porém não os expulsaram de todo... porém a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e até às suas extremidades será todo teu; porque expulsarás os cananeus, ainda que possuem carros de ferro e são fortes.” Josué 17:12-13,18*

Nos versículos 13 e 18 aprendemos que se permitirmos a presença dos cananeus em nossas vidas, eles se tornarão mais fortes e nos impedirão de conquistar a terra que o Senhor nos deu como herança. Nesse mesmo texto percebemos que o território não estava totalmente conquistado, por causa da presença dos cananeus. Contudo Deus estabeleceu uma ordem de expulsá-los, e este é o mesmo mandamento que Deus trás sobre as nossas vidas; devemos expulsar das nossas vidas todas as motivações contrárias à vontade de Deus, a fim de que o nosso coração se encontre pleno diante de Dele.

### **PRINCIPADO: MAMOM**

O principado que governa este monte é Mamom. Encontramos a referência Bíblica deste principado no Evangelho de Mateus.

*“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” Mateus 6:24*

A palavra riquezas é a palavra grega *mamonás* que significa confiança, riqueza personificada, avareza. No aramaico essa palavra é Mamom. Este principado também é conhecido como Plutão, deusa das riquezas para os gregos.

Na passagem que lemos de Mateus 6, Mamom é colocado num lugar muito alto, como um senhor. Isso é uma alegoria que retrata como a sociedade está arraigada tanto ao dinheiro quanto ao amor a ele. É por isso que a Palavra assinala que a raiz de todos os males se encontra no amor ao dinheiro.

*“Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.” I Timóteo 6:10*

Cada vez mais podemos notar como o sistema estabelecido por Mamom está governando as nações. As finanças são usadas com um fim, uma meta, motivadas somente pela avareza que é a característica principal deste sistema demoníaco. Landa Cope comenta:

“Tantas pessoas querem receber bênçãos materiais sem entender os princípios de Deus sobre finanças. Sim, Deus deseja nos abençoar, mas, Ele quer abençoar todas as áreas de nossas vidas e não apenas nos prover de coisas materiais. Ele quer que sejamos uma bênção, não somente pessoas abençoadas. Ele quer nos abençoar de forma a nos tornar mais parecidos com Ele.” (COPE,2007:85)

## ESTRATÉGIA

A estratégia para este monte é a implantação de uma economia cristã, e a restauração do entendimento de que o trabalho faz parte do propósito original de Deus para com o homem. O trabalho em essência é adoração, pois estou rendendo a Deus o que sou, o que tenho e o que represento. Mark Greene diz a esse respeito:

“O trabalho foi ordenado por Deus e deve ser dedicado ao Senhor... A palavra hebraica para trabalho é *avodah*, a mesma usada para adoração. “Serviço” capta melhor o espírito do termo. Trabalho é o mesmo que esta palavra de sete letras: serviço - a Deus e as pessoas. Embora eu pudesse perder meu trabalho se estruturasse uma teologia fundamentada exclusivamente nessa observação, é possível ver em outros trechos das Escrituras que o trabalho faz parte de “tudo” o que realizamos “para a glória de Deus”. Para Deus, o trabalho faz parte de nossa adoração. Faz parte de nosso serviço ao Senhor.”(GREENE,2001:104)

A restauração da palavra adoração (*avodah*) possibilita os membros da Igreja a cruzarem as barreiras religiosas e tornarem-se adoradores no ambiente de trabalho através de suas atividades, fazendo tudo com excelência.

Para o estabelecimento desses planos de Deus para com as finanças precisaremos de peritos arquitetos (apóstolos), que possam implantar os arquétipos econômicos do Reino dos Céus. Quando o ministério apostólico voltado para o monte da economia, começar a tomar lugar na Igreja, veremos emergir as finanças ao nível de superabundância, já que eles trarão uma visão de empreendedorismo que capacitará as pessoas a elevarem sua produtividade. Acredito firme-

mente que os próximos modelos econômicos serão revelados aos apóstolos, aqueles que são comissionados por Deus a operar neste monte, denominados também apóstolos de mercado.

### **PALAVRA PROFÉTICA**

Este monte receberá uma onda de ressurreição que se manifestará em:

- i) Recursos financeiros sobrenaturais que serão transferidos para a Igreja; o julgo do espírito de pobreza e morte financeira será quebrado neste ano.
- ii) Apóstolos de mercado emergirão e serão reconhecidos pela Igreja, trazendo estratégias para a transferência de riqueza.
- iii) Será o ano do empreendedor, a alma do diligente prosperará.
- iv) Tempo de pacto com Deus; todo aquele que entre em pacto financeiro com Deus receberá chaves financeiras que abrirão as comportas dos céus neste ano de 2009. A chave que liberará a prosperidade se chama fidelidade. Tua prosperidade depende da tua fidelidade com Deus.
- v) Operação sobrenatural dos anjos financeiros trará vitórias sobre as dívidas, contudo, é importante lembrar de que tudo depende da tua fidelidade com Deus.
- vi) Empresas emergirão a partir de estratégias criativas, liberadas através do profético do Senhor. “Crede no Senhor e estareis seguros, crede nos seus profetas e prosperareis.”



# CONCLUSÃO





### CONCLUSÃO

Estamos perante uma reforma apostólica e profética que está transformando a nossa cosmovisão. Isso implica que teremos que ter um compromisso o qual nos levará a desenvolver uma visão plena e integral do que é o Reino e do que ele significa.

A igreja terá que assumir o seu papel de governo e começar a legislar através dos princípios do Reino Celestial. Precisamos entender que o Reino de Deus é essencialmente:

*Governo* - que é autoridade para guiar e dirigir a partir das legislações estabelecidas no código jurídico, que é a Palavra de Deus.

*Cultura* – que é a manifestação do estilo de vida dos céus na terra. Uma contracultura que nasce a partir da convivência dos princípios estabelecidos em forma de decretos e leis.

Como mencionamos na introdução, a revelação profética está avançando a passos gigantescos nestes tempos do fim, o que traz estratégias para a Igreja a qual expande assim sua autoridade. Através da jurisdição, o raio de ação da Igreja está crescendo, provocando dessa maneira uma influência maior em todas as áreas da sociedade (os Sete montes), e proporcionando mudanças significativas para uma transformação social e cultural. Portanto é importante considerar algumas diretrizes para este tempo. Focaremos aqui sete pontos que atentamos serem essenciais:

1. *Transformação pessoal.* A transformação social é um processo coletivo na sociedade, entretanto esse processo tem que começar individualmente.
2. *Desenvolver uma cosmovisão bíblica.* Este é um ponto essencial já que a nossa cosmovisão em particular determina as lentes ou os filtros que utilizamos para interpretarmos

a realidade, bem como molda aquilo que cremos, afeta como vivemos e governa nosso comportamento. James W. Sire afirma que uma cosmovisão é um conjunto de pressuposições (hipóteses que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que sustentamos consciente ou inconscientemente, sobre a formação básica de nosso mundo. Reformar a cosmovisão é renovar a mente das velhas estruturas religiosas. Renovar a mente mudará nossa forma de expressão ou cultura.

3. *Educar a próxima geração.* Devemos encorajar as próximas gerações a estudarem e serem profissionais direcionados a um dos sete montes da sociedade. É imperativo que as escolas e faculdades cristãs tenham um currículo baseado nos sete montes e que os professores sejam treinados nessa visão.
4. *Serviço à comunidade.* A Igreja precisa voltar seus olhos as necessidades existentes nos sete montes, e estender a ajuda não só espiritual, mas também social.
5. *Formação de Redes.* Precisamos redes de ação nos distintos segmentos da sociedade, que operem com estratégias proféticas no estabelecimento da cultura de Reino.
6. *Conferências e Seminários.* É necessário transmitir a visão dos sete montes, assim como treinar as pessoas a identificarem seu chamado, com o propósito de se converterem em agentes transformadores da cultura.
7. *Intercessão.* Todos os esforços de intercessão devem estar alinhados com cada um dos sete montes, gerando estratégias para a destruição das fortalezas estabelecidas pelos principados.

## CONCLUSÃO

É difícil achar linhas de conclusão para este livro, pois estamos à frente de uma visão que apenas começa a ser vislumbrada e que no decorrer dos próximos anos se estenderá, com maior revelação, completando o quebra-cabeças divino. Não entanto, gostaria de enfatizar que estamos no tempo de refletir o Senhorio de Jesus Cristo em todas as áreas da sociedade, faço minhas as palavras da Landa Cope:

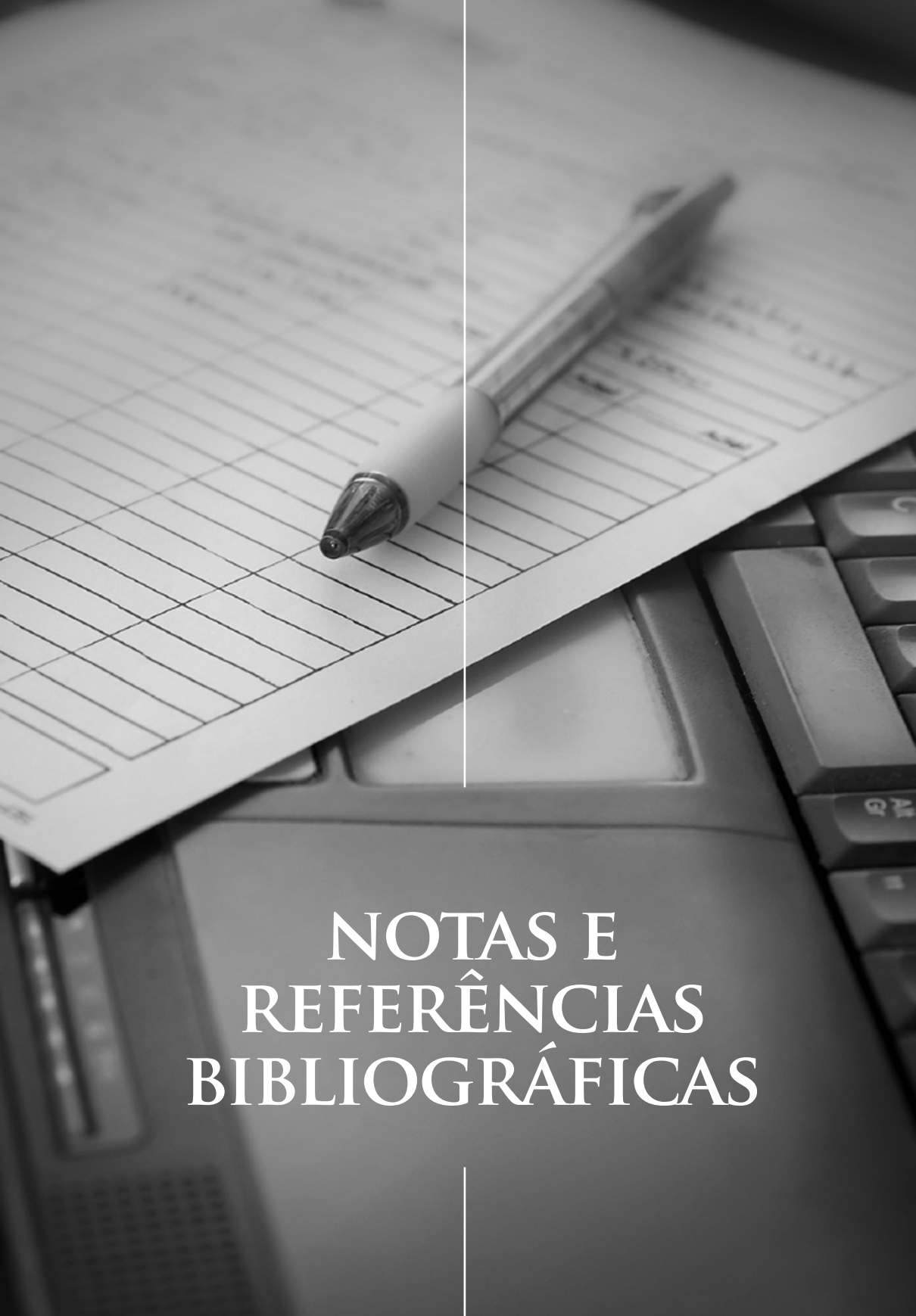
“Ao reduzirmos o Evangelho para apenas salvação, também reduzimos nossa revelação de Deus para ser apenas Salvador. Certamente, Ele é o nosso Salvador. Essa é uma revelação maravilhosa e essencial para que se possa entrar pelos portões de Seu Reino. No entanto, perdemos a revelação de Deus como Rei dos Reis: o Senhor da Justiça, Jeová Jirê: o Senhor da Economia, Deus Pai: o Senhor da Família, Deus Criador: o Senhor da Ciência e Tecnologia, Palavra Viva: o Senhor da Comunicação, Oleiro: Senhor das Artes e da Beleza, Grande Mestre: o Senhor da Educação. Usamos esses nomes e adoramos essas metáforas, mas, não entendemos o verdadeiro senhorio de Cristo em cada uma dessas áreas e vocações.” (COPE,2007:26)

Finalmente gostaria de fazer menção a uma passagem na Escritura que ilustra a adoração plena ao Cordeiro, através de sete áreas específicas que poderíamos considerar como os sete montes da Sociedade.

***“Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder (Governo&Política), e riquezas (Economia&Negócios), e sabedoria (Educação&Ciência), e força (Família), e honra (Mídia&Comunicações), e glória (Artes&Entretenimento), e ações de graças (Igreja&Religião).” Apocalipse 5:12***

**DIGNO É O CORDEIRO DE SER ADORADO  
NOS 7 MONTES DA SOCIEDADE!!**





NOTAS E  
REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS





## NOTAS e REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Capítulo 3 (Igreja&Religião)

1. HILLMAN, Os. *The nine to Five window*. How faith can transform the workplace. Regal Books: From Gospel Light, Ventura, California, U.S.A, 2005.

### Capítulo 4 (Artes&Entretenimento)

1. COPE, Landa. *Modelo social do antigo testamento. Redescobrimo princípios de Deus para discipular as nações*. Tradução de Andréa Ribeiro. Almirante Tamandaré Paraná. Editora Jocum Brasil. Marcos de Souza Borges Edição e Distribuição de Livros, 2007, p. 158.
2. HALL, Newton Marshall, and Wood, Irving Francis, aditors. *The Book of Life*, in 8 volumes. Chicago: John Rudin & Company, 1956.
3. STEPHEN, McDowell, and Beliles Mark. *Libertando as Nações*.1995, p.157.

### Capítulo 5 (Família)

1. STEPHEN,McDowell and Beliles, Mark. *Libertando as Nações*.1995, p.133.
2. COPE, Landa. *Modelo social do antigo testamento. Redescobrimo princípios de Deus para discipular as nações*. Tradução de Andréa Ribeiro. Almirante Tamandaré Paraná. Editora Jocum Brasil. Marcos de Souza Borges Edição e Distribuição de Livros,2007.

## Capítulo 6 (Mídia&Comunicações)

1. STEPHEN, McDowell and Beliles, Mark. *Libertando as Nações*.1995, p.155.
2. GRADY, J. Lee. *Journalism and the Gospel: Providential Perspective*. Vol.6, No 7, Charlottesville, VA: Providence Foundation, 1991.
3. STEPHEN, McDowell and Beliles, Mark. *Libertando as Nações*.1995, p.158.
4. BAEHR, Ted, *The Christian Family Guide to Movies and Video*, Vol. 2 (Nashville, 199-).
5. GRADY, J. Lee. *Journalism and the Gospel: Providential Perspective*. Vol.6, No 7, Charlottesville, VA: Providence Foundation, 1991.

## Capítulo 7 (Governo&Política)

1. STEPHEN,McDowell and Beliles, Mark. *Libertando as Nações*.1995, p.16-17.
2. STEPHEN, McDowell and Beliles, Mark. *Libertando as Nações*.1995, Cap. 3.
3. LEE, Francis Nigel, “*Power, Government and State*,” *Man and His Culture*. 198\_, p. 67.
4. NEE, Watchman. *Autoridade espiritual*. Tradução de Yolanda M. Krievin. 2 ed. São Paulo: Editora Vida, 2005.
5. A. A. Hodge, *Evangelical Theology*. 198\_, p. 280-281.

### Capítulo 8 (Educação)

1. WEBSTER, Noah, *An American Dictionary of the English Language*, Original 1828, version republished in facsimile edition by Foundation for American Christian Education (San Francisco, 1980).
2. STEPHEN, McDowell and Beliles, Mark. *Libertando as Nações*.1995, p.116.
3. MORRIS, B.F. *Christian Life and Character of the Civil Institutions of the United States*, Philadelphia: George W. Child, 1864, p. 72.
4. STEPHEN, McDowell and Beliles, Mark. *Libertando as Nações*.1995, p.124.
5. SLATER, J. Rosalie. *The Principle Approach - F.A.C.E. - Foundation for American Christian Education, EUA*.

### Capítulo 9 (Economia&Negócios)

1. LIONEL, Robbins, *An Essay on the Nature and Significance of Economic Science*. London: Macmillan and Co., Limited, 1932. LIONEL, Robbins.
2. WOLFE, Charles Hull, "The Principle Approach to American Christian Economics", in *A Guide to American Education for the Home an Scholl, the Principle Approach* (Palo Cedro, CA, 1990).
3. GREG, Anthony, *Biblical Economics*. Charlottesville, Virginia: Providence, Foundation, 1988, p. 13.
4. *How to Understand the Purpuse behind Humanism, Institute in Basic Youth Conflits*, 1983, p.7.
5. GREG, Anthony, *Biblical Economics*. Charlottesville, Virginia: Providence, Foundation, 1988, p. 28.

6. COPE, Landa. *Modelo social do antigo testamento. Redescobrimo princípios de Deus para discipular as nações*. Tradução de Andréa Ribeiro. Almirante Tamandaré Paraná. Editora Jocum Brasil. Marcos de Souza Borges Edição e Distribuição de Livros, 2007, p.85.
7. GREENE, Mark, *Thank God It's Monday: Ministry in the Workplace*. Bletchley, England: Scripture Union, 2001, p. 104.

## Conclusão

1. COPE, Landa. *Modelo social do antigo testamento. Redescobrimo princípios de Deus para discipular as nações*. Tradução de Andréa Ribeiro. Almirante Tamandaré Paraná. Editora Jocum Brasil. Marcos de Souza Borges Edição e Distribuição de Livros, 2007, p.26.

## (Footnotes)

<sup>1</sup> É importante ressaltar aqui que independente deste fato, o que realmente cremos é o que se encontra em Provérbios 16:33: *“a sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda a decisão”*.







